

Terceiro Catecismo Da Doutrina Cristã

Introdução

Persignar-se

Pelo sinal ✠ da santa cruz, livrai-nos, Deus Per signum ✠ crucis, de ✠ inimicis nostris ✠ nosso Senhor, dos nossos ✠ inimigos. Em libera-nos Deus ✠ noster. In nomine Patris nome do Pai ✠, e do Filho ✠ e do Espírito ✠ et Filio ✠ et Spītiui Sancto ✠. Amen. Santo ✠. Amém.

Credo

Creio em Deus Padre, todo-poderoso, Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, um só seu Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido do Espírito Santo, nasceu de Maria Virgem; padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu aos infernos; ao terceiro dia ressurgiu dos mortos; subiu aos céus, está sentado à mão direita de Deus Padre todopoderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; creio no Espírito Santo; na santa Igreja Católica; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.	Credo in Deum, Patrem omnipotētem, Creatōrem caeli et terrae. Et in Jesum Christum, Filium eius únicum, Dóminum nostrum : qui concēptus est de Spīritu Sancto, natus ex María Virgine, passus sub Pontio Piláto, crucifíxus, mórtuus, et sepúltus : descēdit ad ínferos; tértia die resurréxit a mórtuis; ascēdit ad caelos; sedet ad dēxteram Dei Patris omnipotētis : inde ventúrus est iudicare vivos et mórtuos. Credo in Spiritum Sanctum, sanctam Ecclēsiā cathólicam, Sanctórum communiónem, remissionem peccatórum carnis resurrectionem, vitam aetérnam. Amen.
--	---

Padre nosso

Padre nosso, que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dai hoje; e perdoai-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos deixeis cair em tentação; R/. Mas livrai-nos do mal. Amém.	Pater noster, qui es in caelis Sanctificétur nomen tuum: Advéniat regnum tuum: Fiat voluntas tua, sicut in caelo, et in terra. Panem nostrum quotidiánum da nobis hódie : Et dimítte nobis débita nostra, sicut et nos dimíttimus debitóribus nostris. Et ne nos indúcas in tentatiónem. R/. Sed líbera nos a malo. Amen
--	--

Ave, Maria

Ave, Maria, Cheia de graça, o Senhor é con-vosco; bendita sois vós entre as mulheres, e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.

R/. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

Ave, María, grátia plena: Dóminus tecum: benedícta tu in muliéribus, et benedictus fructus ventris tui Jesus.

R/. Sancta María, Mater Dei, ora pro nobis peccatóribus, nunc et in hora mortis nostrae. Amen

Salve, Rainha

Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve!

A vós bradamos, os degredados filhos de Eva; a vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, advoga da nossa, ~~esses~~ vossos olhos misericordiosos a nós volvei; e depois deste desterro nos mostrai Jesus, bendito fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria.

V/. Rogai por nós, santa Mãe de Deus,

R/. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Salve, Regina, Mater misericordiae, vita, dulcédo et spes nostra, salve.

Ad te clamamus, éxsules filii Evae.

Ad te suspirámus geméntes et flentes in hac lacrimárum valle.

Eia ergo, advocáta nostra, illos tuos misericórdes óculos ad nos convérte.

Et Jesum benedíctum fructun Ventris tui, nobis, post hoc exsílum, osténde.

O clemens, o pia, o dulcis Virgo María!

V/. Ora pro nobis, sancta Dei Génitrix.

R/. Ut digni efficiámur promissionibus Christi.

Glória

V/. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

R/. Assim como era no princípio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos. Amém.

V/. Glória Patri, et Fílio, et Spíritui Sancto.

R/. Sicut erat in pricipio, et nunc, et semper, et in saécula saeculórum. Amen.

Ato de Contrição

Meu Senhor Jesus Cristo,
Deus e homem verdadeiro,
Criador, Pai e Redentor meu,
Por ser vós quem sois e
porque vos amo sobre todas as coisas,

pesa-me de todo o meu coração de vos ter ofendido,
proponho firmemente a emenda de minha vida
para nunca mais pecar,
apartar-me de todas ocasiões de ofender-vos,
confessar-me e cumprir a penitência que me foi imposta.
Vos ofereço, Senhor minha vida,
obras, e trabalhos em satisfação de todos os meus pecados
e assim como vos suplico,
assim confio em vossa bondade e misericórdia infinitas
que mos perdoareis pelos méritos de vosso preciosíssimo sangue,
paixão e morte e me dareis graça para emendar-me e perseverar
em vosso santo serviço até o fim de minha vida.
Amém.

Mandamentos da lei de Deus

Os mandamentos da lei de Deus são dez: os três primeiros pertencem à honra de Deus e os outros sete ao proveito do próximo.

- 1) Amar a Deus sobre todas as coisas.
- 2) Não tomar seu santo nome em vão.
- 3) Guardar os domingos e festas.
- 4) Honrar pai e mãe.
- 5) Não matar.
- 6) Não pecar contra a castidade.
- 7) Não furtar.
- 8) Não levantar falso testemunho.
- 9) Não desejar a mulher do próximo.
- 10) Não cobiçar as coisas alheias.

Estes dez mandamentos se encerram em dois:

Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

Mandamentos da Igreja

Os mandamentos da Igreja são cinco:

- 1) Ouvir Missa inteira nos domingos e festas de guarda.
- 2) Confessar-se ao menos uma vez cada ano.
- 3) Comungar ao menos pela Páscoa da Ressurreição.
- 4) Jejuar e abster-se de carne, quando manda a santa madre Igreja.
- 5) Pagar dízimos, segundo o costume.

Sacramentos

Os sacramentos instituídos por Jesus Cristo são sete :

- 1) Batismo.
- 2) Confirmação.
- 3) Eucaristia.
- 4) Penitência ou Confissão.
- 5) Extrema Unção.
- 6) Ordem.
- 7) Matrimônio.

Lição Preliminar

Da Doutrina Cristã suas partes principais

“Em seguida Barnabé foi para Tarso, à procura de Saulo. Encontrou-o e o levou para Antioquia. Durante um ano estiveram juntos naquela igreja e instruíram muita gente. Foi em Antioquia que, pela primeira vez, os discípulos foram chamados “cristãos”.

At 11, 25-26.

1) Sois cristão?

Sim, sou cristão pela graça de Deus.

2) Por que dizeis pela graça de Deus?

Digo: pela graça de Deus, porque o ser cristão é um dom de Deus, inteiramente gratuito, que nós não podemos merecer.

3) E quem é verdadeiro cristão?

Verdadeiro cristão é aquele que é batizado, crê e professa a doutrina cristã e obedece aos legítimos Pastores da Igreja.

4) Que é a Doutrina Cristã?

A Doutrina Cristã é a doutrina que Jesus Cristo Nosso Senhor nos ensinou, para nos mostrar o caminho da salvação.

5) É necessário aprender a doutrina ensinada por Jesus Cristo?

Certamente, é necessário aprender a doutrina ensinada por Jesus Cristo, e comete falta grave aqueles que se descuidam de o fazer.

6) Os pais e patrões estão obrigados a mandar ao catecismo os seus filhos e dependentes?

Os pais e patrões são obrigados a procurar que seus filhos e dependentes aprendam a Doutrina Cristã; e são culpados diante de Deus, se desprezarem esta obrigação.

7) De quem devemos nós receber e aprender a Doutrina Cristã?

Devemos receber e aprender a Doutrina Cristã da Santa Igreja Católica.

8) Como é que temos a certeza de que a Doutrina Cristã, que recebemos da Santa Igreja Católica, é verdadeira?

Temos a certeza de que a Doutrina Cristã, que recebemos da Igreja Católica, é verdadeira, porque Jesus Cristo, autor divino desta doutrina, a confiou por meio aos seus Apóstolos à Igreja Católica, por Ele fundada e constituída Mestre infalível de todos os homens, prometendo-Lhe a sua divina assistência até à consumação dos séculos.

9) Há mais provas da verdade da Doutrina Cristã?

A verdade da Doutrina Cristã é demonstrada ainda pela santidade eminente de tantos que a professaram e professam, pela heróica fortaleza dos mártires, pela sua rápida e admirável propagação no mundo, e pela sua plena conservação através de tantos séculos de muitas e contínuas lutas.

10) Quantas e quais são as partes principais e mais necessárias da Doutrina Cristã?

As partes principais e mais necessárias da Doutrina Cristã são quatro: o Credo, o Padre-Nosso, os Mandamentos e os Sacramentos.

11) Que nos ensina o Credo?

O Credo ensina-nos os principais artigos da nossa santa Fé.

12) Que nos ensina o Padre-Nosso?

O Padre-Nosso ensina-nos tudo o que devemos esperar de Deus, e tudo o que Lhe devemos pedir.

13) Que nos ensinam os Mandamentos?

Os Mandamentos ensinam-nos tudo o que devemos fazer para agradar a Deus; em resumo, amar a Deus sobre todas as coisas, e amar ao próximo como a nós mesmos, por amor de Deus.

14) Que nos ensina a doutrina dos Sacramentos?

A doutrina dos Sacramentos faz-nos conhecer a natureza e o bom uso desses meios que Jesus Cristo instituiu Para nos perdoar os pecados, comunicar-nos a sua graça, e infundir e aumentar em nós as virtudes da fé, da esperança e da caridade.

Primeira Parte

Do Símbolo dos Apóstolos, chamado vulgarmente o “Credo”

“A fé é o fundamento do que se espera e a convicção das realidades que não se vêem. Foi a fé que fez a glória dos antigos. Pela fé sabemos que o universo foi criado pela palavra de Deus, de sorte que do invisível teve origem o visível. Pela fé Abel ofereceu a Deus sacrifício melhor do que Caim e por ela foi declarado justo, tendo Deus aprovado as suas oferendas, e é pela fé que depois de morto Abel continua a falar”.

Epístola aos hebreus 4, 1-4

CAPÍTULO I

Do “Credo” em geral

15) Qual é a primeira parte da Doutrina Cristã?

A primeira parte da Doutrina Cristã é o Símbolo dos Apóstolos, chamado vulgarmente Credo.

16) Por que chamamos ao Credo Símbolo dos Apóstolos?

O Credo chama-se Símbolo dos Apóstolos, porque é um compêndio das verdades da Fé, ensinadas pelos Apóstolos.

17) Quantos artigos tem o Credo?

O Credo tem doze artigos.

18) Dizei-os.

- 1) Creio em Deus Padre, todo-poderoso, Criador do céu e da terra.
- 2) E em Jesus Cristo, um só seu Filho, Nosso Senhor.
- 3) qual foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu de Maria Virgem.
- 4) Padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado.
- 5) Desceu aos infernos, ao terceiro dia ressurgiu dos mortos.
- 6) Subiu ao Céu, está sentado à direita de Deus Padre todo-poderoso.
- 7) De onde há de vir a julgar os vivos e os mortos.
- 8) Creio no Espírito Santo.

9) Na Santa Igreja Católica; na comunhão dos Santos.

10) Na remissão dos pecados.

11) Na ressurreição da carne.

12) Na vida eterna. Amém

19) Que quer dizer a palavra “Credo, eu creio” que dizeis no começo do Símbolo?

A palavra “Credo, eu creio” quer dizer: eu tenho por absolutamente verdadeiro tudo o que nestes doze artigos se contém; e o creio mais firmemente do que se o visse com os meus olhos, porque Deus, que não pode nem enganar-Se nem enganar-nos, revelou estas verdades à Santa Igreja Católica, e por meio dEla eis revela também a nós.

20) Que contêm os artigos do Credo?

Os artigos do Credo contêm tudo o que de mais importante devemos crer acerca de Deus, de Jesus Cristo e da Igreja, sua Esposa.

21) É muito útil rezar freqüentemente o Credo?

É utilíssimo rezar freqüentemente o Credo, para imprimirmos cada vez mais no coração as verdades da Fé.

CAPÍTULO II

Do primeiro artigo do “Credo”

“Assim podeis comportar-vos de maneira digna do Senhor, procurando agradar-lhe em tudo, frutificando em boas obras e crescendo no conhecimento de Deus, confortados pelo poder de sua glória para tudo suportar com paciência, firmeza e alegria. Agradecei a Deus Pai que vos tornou capazes de participar da herança * dos santos na luz. Ele nos livrou do poder das trevas e nos transportou ao reino de seu Filho amado, no qual temos a libertação: o perdão dos pecados”.

Epístolas aos Colossenses 1, 9-14

§ 1º - De Deus Padre e da Criação

22) Que nos ensina o primeiro artigo do Credo: creio em Deus Padre, todo-poderoso, Criador do céu e da terra?

O primeiro artigo do Credo ensina-nos que há um só Deus, o qual é todo-poderoso, e criou o céu e a terra e todas as coisas que no céu e na terra se contêm, isto é, todo o universo.

23) O Como sabemos nós que há Deus?

Sabemos que há Deus, porque a nossa razão no-lo demonstra, e a fé no-lo confirma.

24) Por que se dá a Deus o nome de Pai?

Dá-se a Deus o nome de Pai:

- 1) porque é Pai, por natureza, da segunda Pessoa da Santíssima Trindade, isto é, do Filho por Ele gerado;
- 2) porque Deus é Pai de todos os homens, que Ele criou, conserva e governa;
- 3) porque, finalmente, é Pai, pela graça, de todos os cristãos, os quais por isso se chamam filhos adotivos de Deus.

25) Por que o Padre é a primeira Pessoa da Santíssima Trindade?

O Padre é a primeira Pessoa da Santíssima Trindade, porque não procede de outra Pessoa, mas é o princípio das outras duas Pessoas, isto é, do Filho e do Espírito Santo.

26) Que quer dizer a palavra todo-poderoso?

A palavra todo-poderoso quer dizer que Deus pode fazer tudo o que quer.

27) Deus não pode pecar nem morrer; como é então que se diz que Ele pode fazer tudo?

Diz-se que Deus pode fazer tudo, embora não possa pecar nem morrer, porque o poder pecar ou morrer não é efeito de potência mas de fraqueza, a qual não pode existir em Deus, que é perfeitíssimo.

28) Que quer dizer Criador do céu e da terra?

Criar quer dizer fazer do nada; portanto, Deus diz-se Criador do céu e da terra, porque fez do nada o céu e a terra, e todas as coisas que no céu e na terra se contêm, isto é, todo o universo.

29) O mundo foi criado somente pelo Padre?

O mundo foi criado igualmente por todas as três Pessoas divinas, porque aquilo que uma Pessoa faz relativamente às criaturas, fazem-no com um só e o mesmo ato também as outras.

30) Por que então a criação se atribui particularmente ao Padre?

Atribui-se a criação particularmente ao Padre, porque a criação é efeito da onipotência divina a qual se atribui particularmente ao Padre, como se atribui a sabedoria ao Filho e a bondade ao Espírito Santo, embora todas as três Pessoas tenham a mesma onipotência, sabedoria e bondade.

31) Deus cuida do mundo e de todas as coisas que criou?

Sim, Deus cuida do mundo e de todas as coisas que criou, conserva-as e governa-as com a sua infinita bondade e sabedoria, e nada sucede no mundo, sem que Deus o queira, ou o permita.

32) Por que dizeis que nada sucede, sem que Deus o queira, ou o permita?

Diz-se que nada sucede no mundo, sem que Deus o queira, ou o permita, porque há coisas que Deus quer e manda, e outras que Ele não quer, porém, não impede, como o pecado.

33) Por que Deus não impede o pecado?

Deus não impede o pecado, porque até mesmo do abuso que o homem faz da liberdade que lhe concedeu, sabe tirar um bem, e fazer resplandecer ainda mais a sua misericórdia ou a sua justiça.

§ 2º - Dos Anjos

“Vou declarar-vos toda a verdade e nada vos ocultarei. Já vos declarei e disse: É bom guardar oculto o segredo de um rei; as obras de Deus, porém, devem ser reveladas, com a glória devida.

Quando tu e Sara fazíeis oração, eu apresentava o memorial de vossa prece diante da glória do Senhor; e fazia o mesmo quando tu, Tobi, enterravas os mortos. Quando não hesitaste em levantar-te e deixar tua refeição e saíste para resguardar o cadáver, fui enviado a ti para ter pôr à prova. E Deus me enviou, também, para curar a ti e a Sara, tua nora. Eu sou Rafael, um dos sete anjos que permanecem diante da glória do Senhor e têm acesso à sua presença”.

Atônitos, os dois, prostraram-se com a face por terra, cheios de temor.

Mas ele prosseguiu: “Não temais! A paz esteja convosco! bendizei a Deus por todos os séculos. Quando estava convosco, não era por benevolência minha que vos assistia, mas pela vontade de Deus. Bendizei-o todos os dias e cantai seus louvores. Vós me víeis comer, embora eu nada comesse. Era só aparência o que víeis. Agora, bendizei o Senhor sobre a terra e dai graças a Deus. Eis que eu subo para junto de Quem me enviou. Escrevei tudo o que vos aconteceu”. E ele subiu.

Então levantaram-se, mas não o viram mais”.

Tobias 12, 11-20

34) Quais são as criaturas mais nobres que Deus criou?

As criaturas mais nobres, criadas por Deus, são os Anjos.

35) Quem são os Anjos?

Os Anjos são criaturas inteligentes e puramente espirituais, sem corpo.

36) Para que fim criou Deus os Anjos?

Deus criou os Anjos para ser por eles honrado e servido, e para os fazer eternamente felizes.

37) Que forma e que figura têm os Anjos?

Os Anjos não têm forma nem figura alguma sensível, porque são puros espíritos, criados por Deus para subsistirem, sem terem de estar unidos a corpo algum.

38) Por que então se representam os Anjos com formas sensíveis?

Representam-se os Anjos com formas sensíveis para auxiliar a nossa imaginação; porque assim apareceram muitas vezes aos homens, como lemos na Sagrada Escritura.

39) Foram os Anjos todos fiéis a Deus?

Os Anjos não foram todos fiéis a Deus, mas muitos por soberba pretenderam ser iguais a Ele, e independentes do seu poder; e por este pecado foram excluídos para sempre do Paraíso, e condenados ao Inferno.

40) Como se chamam os Anjos excluídos para sempre do Paraíso, e condenados ao Inferno?

Os Anjos excluídos para sempre do Paraíso e condenados ao Inferno, chamam-se demônios, e o seu chefe chama-se Lúcifer ou Satanás.

41) Os demônios podem fazer-nos algum mal?

Sim, os demônios podem fazer-nos muito mal à alma e ao corpo, se Deus lhes der licença, sobretudo tentando-nos a pecar.

42) Por que nos tentam os demônios?

Os demônios tentam-nos pela inveja que nos têm e que lhes faz desejar a nossa eterna condenação, e por ódio a Deus, cuja imagem em nós resplandece. E Deus permite as tentações, a fim de que nós, vencendo-as com a sua graça, pratiquemos as virtudes e alcancemos merecimentos para o Céu.

43) Como podemos vencer as tentações?

Vencem-se as tentações com a vigilância, com a oração e com a mortificação cristã.

44) Os Anjos que se conservaram fiéis a Deus, como se chamam?

Os Anjos que se conservaram fiéis a Deus chamam-se Anjos bons, Espíritos celestes, ou simplesmente Anjos.

45) Que aconteceu aos Anjos que se conservaram fiéis a Deus?

Os Anjos que se conservaram fiéis a Deus, foram confirmados em graça, gozam para sempre da vista de Deus, amam-No, bendizem-No e louvam-No eternamente.

46) Deus serve-se dos Anjos como seus ministros?

Sim, Deus serve-se dos Anjos como seus ministros, e especialmente confia a muitos dentre eles o ofício de nossos guardas e protetores.

47) Devemos ter particular devoção ao nosso Anjo da guarda?

Sim, devemos ter particular devoção ao nosso Anjo da guarda, honrá-lo, implorar o seu auxílio, seguir as suas inspirações, rações e ser-lhe reconhecidos pela assistência contínua que nos dá.

“O Senhor Deus formou, pois, o homem do barro da terra, e inspirou no seu rosto um sopro de vida, e o homem tornou-se alma (pessoa) vivente.

Ora, o Senhor Deus tinha plantado, desde o princípio um paraíso de delícias, no qual pôs o homem que tinha formado. E o Senhor Deus tinha produzido da terra toda a casta de árvores formosas à vista, e de frutos doces para comer; e a árvore da vida no meio do paraíso, e a árvore da ciência do bem e do mal. Deste lugar de delícias saía um rio para regar o paraíso, o qual dali se divide em quatro braços. O nome do primeiro é Fison, e é aquele que torneia todo o país de Evilat, onde se encontra o ouro. E o ouro deste país é ótimo; ali (também) se acha o bdélio e a pedra ônix. O nome do segundo rio é Gion; este é aquele que torneia toda a terra de Etiópia. O nome, porém, do terceiro rio é Tigre, que corre para a banda dos assírios. E o quarto rio é o Eufrates.

Tomou Pois, o Senhor Deus o homem, e colocou-o no paraíso de delícias, para que o cultivasse e guardasse. E deu-lhe este preceito, dizendo: Come de todas as árvores do paraíso mas não comas do fruto da árvore da ciência do bem e do mal; porque em qualquer dia que comeres dele, morrerás indubitavelmente.

"Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; façamos-lhe um adjutório semelhante a ele. Tendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todos os animais terrestres, e todas as aves do céu. levou-os diante de Adão, para este ver como os havia de chamar; e todo o nome que Adão pôs aos animais vivos, esse é o seu verdadeiro nome. E Adão pôs nomes convenientes a todos os animais, a todas as aves do céu, e a todos os animais selváticos, mas não se achava para Adão um adjutório semelhante a ele.

Formação da mulher e instituição do matrimônio. Mandou, pois, o Senhor Deus um profundo sono a Adão; e, enquanto ele estava dormindo, tirou uma das suas costelas, e pôs carne no lugar dela. E da costela, que tinha tirado de Adão, formou o Senhor Deus uma mulher; e a levou a Adão. E Adão disse: Eis aqui agora o osso de meus ossos e a carne da minha carne; ela se chamará Virago, porque do varão foi tomada.”

Gênesis 2, 7-23

48) Qual é a criatura mais nobre que Deus colocou sobre a terra?

A criatura mais nobre que Deus colocou sobre a terra, é o homem.

49) Que é o homem?

O homem é uma criatura racional, composta de alma e corpo.

50) Que é a alma?

A alma é a parte mais nobre do homem, porque é substância espiritual, dotada de inteligência e de vontade, capaz de conhecer a Deus e de O possuir eternamente.

51) Pode-se ver e apalpar a alma humana?

Não se pode ver nem apalpar a nossa alma, porque é espírito.

52) Morre a alma humana com o corpo?

A alma humana nunca morre; a fé e a mesma razão provam que ela é imortal.

53) É livre o homem nas suas ações?

Sim, o homem é livre nas suas ações; e cada qual sente, dentro de si mesmo, que pode fazer uma ação e deixar de fazê-la, ou fazer antes uma que outra.

54) Explicai com um exemplo a liberdade humana.

Se eu disser voluntariamente uma mentira, sinto que poderia deixar de dizê-la, e calar-me, e que poderia também falar de outro modo, dizendo a verdade.

55) Por que se diz que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus?

Diz-se que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus, porque a alma humana é espiritual e racional, livre na sua ação, capaz de conhecer e de amar a Deus, e de gozá-Lo eternamente, perfeições que refletem em nós um raio da infinita grandeza de Deus.

56) Em que estado criou Deus os nossos primeiros pais Adão e Eva?

Deus criou Adão e Eva no estado de inocência e de graça; mas depressa o perderam, pelo pecado.

57) Além da inocência e da graça santificante, com que deu Deus aos nossos primeiros pais outros dons?

Além da inocência e da graça santificante, Deus concedeu aos nossos primeiros pais outros dons, que eles deviam transmitir, juntamente com a graça santificante, aos seus descendentes, e eram: a integridade, isto é, a perfeita sujeição dos sentidos à razão; a imortalidade; a imunidade de todas as dores e misérias; e a ciência proporcionada ao seu estado.

58) Qual foi o pecado de Adão?

O pecado de Adão foi um pecado de soberba e de grave desobediência.

59) Qual foi o castigo do pecado de Adão e Eva?

Adão e Eva perderam a graça de Deus e o direito que tinham ao céu, foram expulsos do Paraíso Terrestre, sujeitos a muitas misérias na alma e no corpo, e condenados a morrer.

60) Se Adão e Eva não tivessem pecado, ficariam livres da morte?

Se Adão e Eva não tivessem pecado, mas se se tivessem conservado fiéis a Deus, depois de uma permanência feliz e tranqüila neste mundo, teriam sido levados por Deus ao Céu, sem morrer, a gozar uma vida eterna e gloriosa.

61) Eram estes dons devidos ao homem?

Estes dons não eram devidos por nenhum título ao homem, mas eram absolutamente gratuitos e preternaturais; e por isso, tendo Adão desobedecido ao preceito divino, Deus pôde, sem injustiça, privar deles a Adão e a toda a sua descendência.

62) Este pecado, é próprio somente de Adão?

Este pecado não é só de Adão, mas é também nosso, embora por diverso título. É próprio de Adão, porque ele o cometeu com um ato da sua vontade, e por isso nele foi pessoal. É nosso, porque tendo Adão pecado como cabeça e fonte de todo o gênero humano, é transmitido por geração natural a todos os seus descendentes, e por isso para nós é pecado original.

63) Como é possível que o pecado original se transmita a todos os homens?

O pecado original transmite-se a todos os homens, porque tendo Deus conferido ao gênero humano, em Adão, a graça santificante e os outros dons preternaturais, com a condição de que ele não desobedecesse, e tendo este desobedecido tia sua qualidade de cabeça e pai do gênero humano, tornou a natureza humana rebelde a Deus. Por isso a natureza humana é transmitida a todos os descendentes de Adão num estado de rebeldia contra Deus, privada da graça divina e dos outros dons.

64) Contraem todos os homens o pecado original?

Sim, todos os homens contraem o pecado original, exceto a Santíssima Virgem que dele foi preservada por Deus, com singular privilégio, na previsão dos merecimentos de Jesus Cristo Nosso Salvador.

65) Depois do pecado de Adão, já não poderiam os homens salvar-se?

Depois do pecado de Adão, os homens já não poderiam salvar-se, se Deus não tivesse usado para com eles de misericórdia.

66) Qual foi a misericórdia de que Deus usou para com o gênero humano?

A misericórdia de que Deus usou para com o gênero humano, foi prometer logo a Adão um Redentor divino, ou Messias, enviá-Lo depois a seu tempo, para libertar os homens da escravidão do demônio e do pecado.

67) Quem é o Messias prometido?

O Messias prometido é Jesus Cristo, como nos ensina o segundo artigo do Credo.

CAPÍTULO III

Do segundo artigo do “Credo”

“Imediatamente Jesus obrigou os seus discípulos a subir para a barca e a passarem antes dele à outra margem do lago, em quanto ele despedia as turbas. Despedidas as turbas, subiu só a um monte para orar. Quando chegou a noite, achava-se ali. Entretanto, a barca achava-se a muitos estádios da terra e era batida pelas ondas, porque o vento era contrário. Porém, na quarta vigília da noite, foi Jesus ter com eles, andando sobre o mar. E (os discípulos), quando o viram andar sobre o mar, turbaram-se dizendo: É um fantasma. E, com medo, começaram a gritar. Mas Jesus falou-lhes imediatamente, dizendo: Tende confiança; sou eu, não reinais.

Respondendo Pedro, disse: Senhor, se és tu, manda-me ir até onde estás por sobre as águas. Ele disse: Vem. Descendo Pedro da barca, caminhava sobre a água para ir a Jesus. Vendo, porém, que o vento era forte, temeu, e, começando a submergir-se, gritou, dizendo: Senhor, salva-me! Imediatamente Jesus estendendo a mão, o tomou e lhe disse: Homem de pouca fé, porque duvidaste? Depois que subiram para a barca, o vento cessou. Os que estavam na barca aproximaram-se dele e o adoraram, dizendo: Verdadeiramente tu és o Filho de Deus”

Mt 14, 22-33

68) Que nos ensina o segundo artigo do Credo: e em Jesus Cristo, um só seu Filho, Nosso Senhor?

O segundo artigo do Credo ensina-nos que o Filho de Deus é a segunda Pessoa da Santíssima Trindade; que Ele é Deus eterno, todo-poderoso, Cria for e Senhor, como o Padre; que se fez homem par nos salvar; e que o Filho, de Deus feito homem se chama Jesus Cristo.

69) Por que se chama Filho a segunda Pessoa?

A segunda Pessoa chama-se Filho porque é gerada pelo Padre por via de inteligência, desde toda da ti eternidade; e por este motivo se chama também Verbo eterno do Padre.

70) Sendo também nós filhos de Deus, por que Jesus Cristo se chama Filho único de Deus Padre?

Jesus Cristo chama-se Filho único de Deus porque só Ele é por natureza seu Filho, e nós seus filhos por criação e por adoção.

71) Por que Jesus Cristo se chama Nosso Senhor?

Chama-se Jesus Cristo Nosso Senhor não se porque, enquanto Deus, juntamente com o Padre e o Espírito Santo, criou, como também porque, enquanto Deus e homem criou com seu Sangue.

72) Por que o Filho de Deus feito homem se o chama Jesus?

O Filho de Deus feito homem chama-se Jesus que quer dizer Salvador, porque nos salvou da morte eterna que merecíamos por nossos pecados.

73) Quem deu o nome de Jesus ao Filho de Deus feito homem?

Foi o mesmo Padre Eterno que deu o nome de Jesus ao Filho de Deus feito homem, por meio do Arcanjo São Gabriel, quando este anunciou à Virgem Santíssima o mistério da Encarnação.

74) Por que o Filho de Deus feito homem se chama também Cristo?

O filho de Deus feito homem chama-se também Cristo, que quer dizer Ungido e consagrado, porque antigamente ungiam-se os reis, os sacerdotes e os profetas e Jesus é Rei dos reis, Sumo Sacerdote e Sumo Profeta.

75) Foi Jesus Cristo verdadeiramente ungido e consagrado com unção corporal?

A unção de Jesus Cristo não foi corporal, como a dos antigos reis, sacerdotes e profetas, mas toda espiritual e divina, porque a plenitude da divindade habita nEle substancialmente.

76) Tiveram os homens algum conhecimento de Jesus Cristo antes da sua vinda?

Sim, os homens tiveram conhecimento de Jesus Cristo antes da sua vinda, pela promessa do Messias, que Deus fez aos nossos primeiros pais Adão e Eva, a qual renovou aos santos Patriarcas; e também pelas profecias e muitas figuras que O designavam.

77) Como sabemos nós que Jesus Cristo é verdadeira mente o Messias e o Redentor prometido?

Sabemos que Jesus Cristo é verdadeiramente o Messias e o Redentor prometido, porque nEle se cumpriu:

- 1) tudo o que anunciavam as profecias;
- 2) tudo o que representavam as figuras do Antigo Testamento.

78) Que prediziam as profecias acerca do Redentor?

As profecias prediziam acerca do Redentor: a tribo e a família da qual devia sair; o lugar e o tempo do nascimento; os seus milagres e as mais minuciosas circunstâncias da sua Paixão e morte; a sua ressurreição e ascensão ao Céu; o seu reino espiritual, universal e perpétuo, que é a Santa Igreja Católica.

79) Quais são as principais figuras do Redentor no Antigo Testamento?

As principais figuras do Redentor no Antigo Testamento são o inocente Abel, o sumo sacerdote Melquisedec, o sacrifício de Isaac, José vendido pelos irmãos, o profeta Jonas, o cordeiro pascal e a serpente de bronze, levantada por Moisés no deserto.

80) Como sabemos nós que Jesus Cristo é verdadeiro Deus?

Sabemos que Jesus Cristo é verdadeiro Deus:

- 1) pelo testemunho do Padre Eterno, quando disse: “Este é O meu Filho muito amado, no qual tenho posto todas as minhas complacências: ouvi-O”;
- 2) pela afirmação do próprio Jesus Cristo, confirmada com os mais estupendos milagres;
- 3) pela doutrina dos Apóstolos;
- 4) pela tradição constante da Igreja Católica.

81) Quais são os principais milagres operados por Jesus Cristo?

Os principais milagres operados por Jesus Cristo são, além da sua ressurreição, a saúde restituída aos enfermos, a vista aos cegos, o ouvido aos surdos, a vida aos mortos.

CAPÍTULO IV

Do terceiro artigo do “Credo”

No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado da parte de Deus para uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem, prometida em casamento a um homem, chamado José, da casa de Davi. O nome da virgem era Maria. Entrando onde ela estava, o anjo lhe disse: “Deus te salve, cheia de graça, o Senhor está contigo!” Ao ouvir as palavras, ela se perturbou e refletia no que poderia significar a saudação. Mas o anjo lhe falou: “Não tenhas medo, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai. Ele reinará na casa de Jacó pelos séculos e seu reino não terá fim”.

Maria perguntou ao anjo: “Como acontecerá isso, pois não conheço homem?” Em resposta o anjo lhe disse: “O Espírito Santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra; e por isso mesmo Santo que vai nascer de ti será chamado Filho de Deus. Eis que também Isabel, tua parenta, concebeu um filho em sua velhice, e este é o sexto mês daquela que era considerada estéril, porque para Deus nada é impossível”.

Disse então Maria: “Eis aqui a serva do Senhor. Aconteça comigo segundo tua palavra!” E o anjo afastou-se dela.

82) Que nos ensina o terceiro artigo do Credo: o qual foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu de Maria Virgem?

O terceiro artigo do Credo ensinam-nos que o Filho de Deus tomou um corpo e uma alma, como nós temos, no seio puríssimo de Maria Santíssima, Pelo poder do Espírito Santo, e que nasceu desta Virgem.

83) Concorreram o Padre e o Filho também para formar o corpo e para criar a alma de Jesus Cristo?

Sim, para formar o corpo e para criar a alma de Jesus Cristo, concorreram todas as três P Pessoas divinas.

84) Por que se diz só: foi concebido pelo poder do Espírito Santo?

Diz-se só: foi concebido pelo poder do Espírito Santo, porque a Encarnação do Filho de Deus é obra de bondade e de amor, e as obras de bondade e de amor atribuem-se ao Espírito Santo.

85) Fazendo-se homem, deixou o Filho de ser Deus?

O Filho de Deus, fazendo-se homem, não deixou de ser Deus.

86) Então Jesus Cristo é Deus e homem ao mesmo tempo?

Sim, o Filho de Deus encarnado, isto é, Jesus Cristo, é Deus e homem ao mesmo tempo, perfeito Deus e perfeito homem.

87) Há então em Jesus Cristo duas naturezas?

Sim, em Jesus Cristo, que é Deus e homem, há duas naturezas, a divina e a humana.

88) E haverá também em Jesus Cristo duas pessoas, a divina e a humana?

No Filho de Deus feito homem há só uma Pessoa, que é a divina.

89) Quantas vontades há em Jesus Cristo?

Em Jesus Cristo há duas vontades, uma divina, outra humana.

90) Tinha Jesus Cristo vontade livre?

Sim, Jesus Cristo tinha vontade livre, mas não podia fazer o mal, porque poder fazer o mal é defeito, e não perfeição da liberdade.

91) Serão uma e a mesma Pessoa o Filho de Deus e o Filho de Maria Santíssima?

O Filho de Deus e o Filho de Maria Santíssima são a mesma Pessoa, isto é, Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

92) E a Virgem Maria, será Mãe de Deus?

Sim, Maria Santíssima é Mãe de Deus, porque é Mãe de Jesus Cristo, que é verdadeiro Deus.

93) De que maneira veio Maria a ser Mãe de Jesus Cristo?

Maria veio a ser Mãe de Jesus Cristo unicamente por virtude do Espírito Santo.

94) É de fé que Maria foi sempre Virgem?

Sim, é de fé que Maria Santíssima foi sempre Virgem, e é chamada a Virgem por excelência.

CAPÍTULO V

Do quarto artigo do “Credo”

“Levaram, pois, Jesus da casa de Caifás ao Pretório. Era de manhã. Não entraram no Pretório para se não contaminarem, a fim de comerem a Páscoa. Pilatos, pois, Saiu fora para lhes falar e disse: Que acusação apresentais contra este homem? Responderam e disseram-lhe: Se este não fosse um malfeitor, não o entregaríamos nas tuas mãos. Pilatos disse-lhes então: Tomai-o vós e julgai-o segundo a vossa lei. Mas os judeus disseram-lhe: A nós não nos é permitido matar ninguém. Para se cumprir a palavra que Jesus dissera, significando de que morte havia de morrer. Tornou, pois, Pilatos a entrar no Pretório, chamou Jesus e disse-lhe: Tu és o rei dos judeus? Respondeu Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo, ou foram outros que te disseram de mim? Respondeu Pilatos: Porventura sou eu judeu? A tua nação e os pontífices são os que te entregaram nas minhas mãos. Que fizeste tu? Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste inundo, certamente que os meus ministros se haviam de esforçar para que eu não fosse entregue aos judeus; mas o meu reino não é daqui. Disse-lhe então Pilatos: Logo tu és rei? Respondeu Jesus: Tu o dizes, sou rei, Nasci, e vim ao mundo para dar testemunho da verdade; todo o que está pela verdade, ouve a minha voz. Disse-lhe Pilatos: O que é a verdade? Dito isto, tornou a sair, para ir ter com os judeus e disse-lhes: Não encontro nele crime algum. Ora é costume que eu pela Páscoa, vos solte um prisioneiro; quereis, pois, que vos solte o rei dos judeus? Então gritaram todos novamente, dizendo: Não este, mas Barrabás. Ora Barrabás era um salteador.

Pilatos tomou então Jesus e mandou-o flagelar. Os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha sobre a cabeça e revestiram-no com um manto de púrpura. Depois, aproximavam-se dele e diziam-lhe: Salve, rei dos judeus! e davam-lhe bofetadas. Saiu Pilatos ainda outra vez fora, e disse-lhes: Eis que vo-lo trago fora, para que conheçais que não encontro nele crime algum. Saiu, pois, Jesus trazendo a coroa de espinhos e o manto de Púrpura. E (Pilatos) Eis aqui o homem. Então os príncipes dos sacerdotes e os ministros, tendo-o visto, gritaram, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós e crucificai-o, porque eu não encontro nele crime algum. Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei e segundo a lei deve morrer. Porque se fez Filho de Deus. Pilatos, tendo ouvido estas palavras temeu ainda mais. Entrou novamente no Pretório e disse a Jesus: Onde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta. Então disse-lhe Pilatos: Não me falas? Não ves que tenho poder para te soltar, e também para te crucificar? Respondeu Jesus: Tu não terias poder algum sobre mim, se não fosse dado do alto. Por isso o que me entregou a ti, tem maior pecado.

Desde este momento, procurava Pilatos soltá-lo. Porém os judeus gritavam, dizendo: Se soltas este, não és amigo de César, Porque todo o que se faz rei, declara-se contra César. Pilatos, tendo ouvido estas palavras, conduziu Jesus para fora e sentou-se no seu tribunal, no lugar chamado Lithostrotos, em hebraico Gabbatha. Era a Parásceve (ou dia de preparação) da Páscoa, cerca da hora sexta, e disse aos judeus: Eis o vosso rei. Mas eles gritaram: Tira-o, tira-o, crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Pois eu, hei de crucificar o vosso rei? Responderam os pontífices: Não rei temos rei, senão César. Então entregou-lho, Para que fosse crucificado.”

S. João, 18, 28-40; 19, 1-23

95) Que nos ensina o quarto artigo do Credo: *padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado*?

O quarto artigo do Credo ensina-nos que Jesus Cristo, para remir o mundo com o seu precioso Sangue, *padeceu sob Pôncio Pilatos, governador da Judéia, e morreu no madeiro da Cruz, da qual foi descido, e no fim sepultado.*

96) Que quer dizer a palavra *padeceu*?

A palavra *padeceu* exprime todos os sofrimentos suportados por Jesus Cristo na sua Paixão.

97) *Padeceu Jesus Cristo enquanto Deus ou enquanto homem?*

Jesus Cristo *padeceu enquanto homem somente, porque enquanto Deus não podia padecer nem morrer.*

98) Que espécie de suplício era o da cruz?

O suplício da cruz era, naqueles tempos, o mais cruel e ignominioso de todos os suplícios.

99) Quem foi que condenou Jesus Cristo a ser crucificado?

Quem condenou Jesus Cristo a ser crucificado foi Pôncio Pilatos, governador da Judéia, o qual no entanto reconheceu a sua inocência; mas cedeu covardemente às ameaças dos judeus.

100) Não poderia livrar-Se Jesus Cristo das mãos dos judeus ou de Pilatos?

Sim, Jesus Cristo podia livrar-Se das mãos dos judeus ou de Pilatos; mas, conhecendo que a vontade do seu Eterno Padre era que Ele padecesse e morresse pela nossa salvação, submeteu-Se voluntariamente, e até saiu ao encontro dos seus inimigos, e deixou-Se espontaneamente prender e conduzir à morte.

101) Onde foi crucificado Jesus Cristo?

Jesus Cristo foi crucificado sobre o monte Calvário.

102) Que fez Jesus Cristo na Cruz?

Jesus Cristo na Cruz orou pelos seus inimigos, deu por Mãe ao discípulo São João, e na pessoa dele a nós todos, a sua mesma Mãe, Maria Santíssima; ofereceu a sua morte em sacrifício, e satisfez à justiça de Deus pelos pecados dos homens.

103) Não bastaria que viesse um Anjo satisfazer por nós?

Não bastava que viesse um Anjo satisfazer por nós, porque a ofensa feita a Deus pelo pecado era, sob certo aspecto, infinita; e para satisfazê-la requeria-se unia pessoa que tivesse merecimento infinito

104) Para satisfazer à justiça divina era necessário que Jesus Cristo fosse Deus e homem ao mesmo tempo?

Sim, era necessário que Jesus Cristo fosse homem para poder padecer e morrer, e era necessário que fosse Deus, para que os seus sofrimentos fossem de valor infinito.

105) Por que razão era necessário que os merecimentos de Jesus Cristo fossem de valor infinito?

Era necessário que os merecimentos de Jesus Cristo fossem de valor infinito, porque a majestade de Deus, ofendida pelo pecado, é infinita.

106) Era necessário que Jesus Cristo padecesse tanto?

Não era absolutamente necessário que Jesus Cristo padecesse tanto, porque o menor dos seus sofrimentos bastaria para a nossa redenção, pois cada um dos seus atos era de valor infinito.

107) Por que então Jesus quis sofrer tanto?

Jesus quis sofrer tanto, para satisfazer mais abundantemente à justiça divina, para nos mostrar mais claramente o seu amor, e para nos inspirar maior horror ao pecado.

108) Aconteceram prodígios na morte de Jesus?

Sim, na morte de Jesus obscureceu-se o sol, tremeu a terra, abriram-se algumas sepulturas, e muitos mortos ressuscitaram.

109) Onde foi sepultado o corpo de Jesus Cristo?

O corpo de Jesus Cristo foi sepultado num túmulo novo, escavado na rocha do monte, pouco distante do lugar onde Ele foi crucificado.

110) Na morte de Jesus Cristo, separou-se a divindade do corpo e dá alma?

Na morte de Jesus Cristo a divindade não se separou nem do corpo nem da alma; mas só a alma se separou do corpo.

111) Por quem morreu Jesus Cristo?

Jesus Cristo morreu pela salvação de todos os homens, e satisfaz por todos.

112) Se Jesus Cristo morreu pela salvação de todos, por que nem todos se salvam?

Jesus Cristo morreu por todos, mas nem todos se salvam, porque nem todos O reconhecem, nem todos seguem a sua lei, nem todos se servem dos meios de santificação que nos deixou.

113) Para nos salvarmos não tenha morrido por nós?

Para nos salvarmos não basta que Jesus Cristo tenha morrido por nós, mas é necessário que sejam aplicados, a cada um de nós, o fruto e os merecimentos da sua Paixão e morte, aplicação que se faz, sobretudo, por meios dos Sacramentos, instituídos para este fim pelo mesmo Jesus Cristo; e como muitos ou não recebem os Sacramentos, ou não os recebem com as condições devidas, eles tornam inútil para si próprios a morte de Jesus Cristo.

CAPÍTULO VI

Do quinto artigo do “Credo”

“No dia seguinte, isto é, depois da sexta-feira, os sumos sacerdotes e os fariseus foram a Pilatos e disseram: ‘Senhor, lembramo-nos de que aquele impostor disse em vida: ‘Depois de três dias ressuscitarei’.

Manda, pois, guardar o sepulcro até o terceiro dia para não acontecer que os seus discípulos venham roubar o corpo e digam ao povo: 'Ele ressuscitou dos mortos'. E esta última impostura será pior do que a primeira". Pilatos lhes disse: "Vós tendes a guarda. Ide e guardai-o como bem entendeis". Eles foram e puseram guarda ao sepulcro depois de selarem a pedra.

Passado o sábado, ao amanhecer do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. Subitamente houve um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu do céu, aproximou-se, rolou a pedra do sepulcro e sentou-se nela. O seu aspecto era como o de um relâmpago e sua veste, branca como a neve. Paralisados de medo, os guardas ficaram como mortos. O anjo, dirigindo-se às mulheres, disse: "Não tendes medo. Sei que procurais Jesus, o crucificado. Ele não está aqui! Ressuscitou conforme tinha dito. Vinde ver o lugar onde estava. Ide logo dizer a seus discípulos que ele ressuscitou dos mortos e que vai à frente de vós para a Galiléia. Lá o vereis. Eis o que eu tinha a dizer".

Jesus aparece às mulheres. Afastando-se logo do túmulo, cheias de temor e grande alegria, correram para dar a notícia aos discípulos. De repente, Jesus saiu ao encontro delas e disse-lhes: "Salve!"

Elas se aproximaram, abraçaram-lhe os pés e se prostraram diante dele. Disse-lhes então Jesus: "Não tendes medo! Ide dizer a meus irmãos que se dirijam à Galiléia e lá me verão".

Mt 27, 62-66; 28, 1-10.

114) Que nos ensina o quinto artigo do Credo: desceu aos infernos, ao terceiro dia ressurgiu dos mortos?

O quinto artigo do Credo ensina-nos que a alma de Jesus Cristo, assim que se separou do corpo, foi ao Limbo e que, ao terceiro dia, se uniu de novo ao corpo, partindo nunca mais dele se separar.

115) Que se entende aqui por inferno?

Por inferno entende-se aqui o Limbo, isto é, aquele lugar onde estavam as almas dos justos, esperando a redenção de Jesus Cristo.

116) Por que as almas dos justos não foram introduzidas no Paraíso antes da morte de Jesus Cristo?

As almas dos justos não foram introduzidas no Paraíso antes da morte de Jesus Cristo, porque pelo pecado de Adão o Paraíso estava fechado; e convinha que Jesus Cristo, cuja morte o reabriu, fosse o primeiro a entrar nele.

117) Por que Jesus Cristo quis esperar até ao terceiro dia para ressuscitar?

Jesus Cristo quis demorar até ao terceiro dia para ressuscitar, para mostrar de modo insofismável, que verdadeiramente tinha morrido.

118) Foi a ressurreição de Jesus Cristo semelhante à dos outros homens ressuscitados?

A ressurreição de Jesus Cristo não foi semelhante à dos outros homens ressuscitados, porque Jesus Cristo ressuscitou por virtude própria, e os outros foram ressuscitados por virtude de Deus.

CAPÍTULO VII

Do sexto artigo do “Credo”

Os que prenderam Jesus levaram-no a Caifás, o Sumo Sacerdote, onde os escribas e anciãos se haviam reunido. Pedro o seguiu de longe até o pátio do Sumo Sacerdote. Entrou ali e sentou-se junto com os guardas para ver como ia terminar. Os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam falsos testemunhos contra Jesus para condená-lo à morte. Mas não os encontraram, embora muitas testemunhas falsas se tivessem apresentado. Finalmente apresentaram-se duas testemunhas que disseram: “Este homem falou: Posso destruir o Santuário de Deus e em três dias reconstruí-lo”. Então o Sumo Sacerdote levantou-se e perguntou: “Nada respondes ao que estes depõem contra ti?” Jesus, porém, permanecia calado. O Sumo Sacerdote lhe disse: “Conjuro-te pelo Deus vivo: dize-nos se tu és o Cristo, o Filho de Deus”. Jesus respondeu-lhe: “Tu o disseste. Entretanto eu vos digo: Um dia vereis o Filho do homem sentado à direita do Todo-poderoso, vindo sobre as nuvens do céu”. Então o Sumo Sacerdote rasgou as vestes e disse: “Blasfemou! Que necessidade temos de mais testemunhas? Acabais de ouvir a blasfêmia. O que vos parece?” Eles responderam: “É réu de morte”. Então começaram a cuspir-lhe no rosto e a dar-lhe bofetadas, e outros a ferir-lhe o rosto; e diziam: “Adivinha, ó Cristo, quem foi que te bateu?”

Mt 7, 57-68

119) Que nos ensina o sexto artigo do Credo: subiu ao Céu, está sentado à direita de Deus Padre todo-poderoso?

O sexto artigo do Credo ensina-nos que Jesus quarenta dias depois da sua ressurreição na presença dos seus discípulos, subiu por Si mesmo ao Céu e que sendo, enquanto Deus, igual ao Padre Eterno na Glória, enquanto homem, foi elevado acima de todos os Anjos e de todos os Santos, e constituído Senhor de todas as coisas.

120) Por que Jesus Cristo, depois da sua ressurreição, esteve quarenta dias na terra, antes de subir ao Céu?

Jesus Cristo, depois da sua ressurreição, esteve quarenta dias na terra, antes de subir ao Céu, para provar, com várias aparições, que ressuscitara verdadeiramente, e para instruir melhor os Apóstolos e confirmá-los nas verdades da fé.

121) Por que Jesus Cristo subiu ao Céu?

Jesus Cristo subiu ao Céu:

- 1) para tomar posse do seu reino, que havia merecido com sua morte;
- 2) para preparar o nosso lugar na glória, e para ver nosso Mediador e Advogado junto do Padre Eterno;
- 3) para enviar o Espírito Santo aos seus Apóstolos.

122) Por que se diz de Jesus Cristo que subiu ao Céu, e de sua Mãe Santíssima se diz que foi levada para o Céu?

Diz-se de Jesus Cristo que subiu, e de sua Mãe Santíssima que foi levada ao Céu, porque Jesus Cristo, sendo Homem-Deus, subiu ao Céu por virtude própria; mas sua Mãe, que era criatura, embora a mais digna de todas, foi levada ao Céu por virtude de Deus.

123) Explicai as palavras: Está sentado à direita de Deus Padre todo-poderoso.

As palavras *está sentado* significam a posse pacífica que Jesus Cristo tem da sua glória, e as palavras *à direita de Deus Padre todo-poderoso* exprimem que Ele, tem o lugar de honra sobre todas as criaturas.

CAPÍTULO VIII

Do sétimo artigo do “Credo”

“Quando o Filho do homem vier em sua glória com todos os seus anjos, então se assentará no seu trono glorioso. Em sua presença, todas as nações se reunirão e ele vai separar uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. Colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos, à esquerda. E o rei dirá aos que estiverem à sua direita: Vinde, abençoados por meu Pai! Tomai posse do Reino preparado para vós desde a criação do mundo. Porque tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber, fui peregrino e me acolhestes e, estive nu e me vestistes, enfermo e me visitastes, estava na cadeia e viestes ver-me’. E os justos perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te alimentamos, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos peregrino e te acolhemos, nu e te vestimos? Quando foi que te vimos enfermo ou na cadeia

e te fomos visitar?’ E o rei dirá: ‘Eu vos garanto: todas as vezes que fizestes isso a um desses meus irmãos menores, a mim o fizestes.’

Depois dirá aos da esquerda: ‘Afastai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque eu tive fome e não me destes de comer, tive sede e não me destes de beber, fui peregrino e não me destes abrigo; estive nu e não me vestistes, enfermo e na cadeia e não me visitastes.’ E eles perguntarão: ‘Senhor, quando foi que te vimos faminto ou sedento, peregrino ou enfermo ou na cadeia e não te servimos?’ E ele lhes responderá: ‘Eu vos garanto: quando deixastes de fazer isso a um desses pequeninos, foi a mim que não o fizestes.’ E estes irão para o castigo eterno, enquanto os justos, para a vida eterna.”

Mt 25, 31-46

124) Que nos ensina o sétimo artigo do Credo: de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos?

O sétimo artigo do Credo ensina-nos que no fim do mundo Jesus Cristo cheio de glória e de majestade, há de vir do Céu para julgar todos os homens, bons e maus, e para dar a cada um o prêmio ou o castigo que tiver merecido.

125) Se cada um, logo depois da morte há de ser julgado por Jesus Cristo no juízo particular, por que havemos de ser julgados todos no Juízo universal?

Havemos de ser julgados todos no Juízo universal por várias razões:

- 1) para glória de Deus;
- 2) para glória de Jesus Cristo;
- 3) para glória dos Santos;
- 4) para confusão dos maus;

5) finalmente para que o corpo, depois da ressurreição universal, tenha juntamente com a alma a sua sentença de prêmio ou de castigo.

126) Como é que no Juízo universal há de manifestar-se a glória de Deus?

No Juízo universal há de manifestar-se a de Deus, porque todos hão de reconhecer ti justiça com que Deus governa o mundo, embora se vejam às vezes os bons a sofrer e o maus em prosperidade.

127) Como é que no Juízo universal há de manifestar-se glória de Jesus Cristo?

No Juízo universal há de manifestar-se a glória de Jesus Cristo, porque, tendo Ele sido injustamente condenado pelos homens, aparecerá então à face do mundo inteiro como Juiz supremo de todos.

128) Como é que no Juízo universal há de manifestar-se a glória dos Santos?

No Juízo universal há de manifestar-se a glória dos Santos, porque muitos deles, que morreram desprezados pelos maus, hão de ser glorificados em presença de todos os homens.

129) No Juízo universal qual será a confusão dos maus?

No Juízo universal a confusão dos maus será enorme, especialmente a daqueles que oprimiram os justos, e ti daqueles que, durante a vida, procuraram ser tidos, falsamente, por homens virtuosos e bons, pois verão manifestados, à vista de todo o inundo, os pecados que cometeram ainda os mais ocultos.

CAPÍTULO IX

Do oitavo artigo do “Credo”

“Chegando o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente veio do céu um ruído, como de um vento impetuoso, que encheu toda a casa em que estavam sentados. Viram aparecer, então, uma espécie de línguas de fogo, que se repartiram e foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.*

Ora, em Jerusalém moravam judeus, homens piedosos, de todas as nações que há debaixo do céu. Ouvindo aquele ruído, ocorreu muita gente e se maravilhava de que cada um os ouvisse falar em sua própria língua. Profundamente impressionados, manifestavam sua admiração e diziam: “Estes que estão falando não são todos galileus? Como, então, todos nós os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna? Partos, medos, elamitas, os que habitam a Mesopotâmia, a Judéia, a Capadócia, o Ponto, a Ásia, a Frígia, a Panfília, o Egito e as províncias da Líbia, próximas de Cirene, peregrinos romanos, judeus ou convertidos ao judaísmo, cretenses e árabes – todos os ouvimos falar as grandezas de Deus em nossas próprias línguas. Atônitos e fora de si, diziam uns para os outros: “O que quer dizer isso?” Outros, zombando, diziam: “Eles estão cheios de vinho”.

Atos 2, 1-13

130) Que nos ensina o oitavo artigo do Credo: creio no Espírito Santo?

O oitavo artigo do Credo ensina-nos que existe o Espírito Santo, terceira Pessoa da Santíssima Trindade, e que Ele é Deus eterno, infinito, onipotente, Criador e Senhor de todas as coisas, como o Padre e o Filho.

131) De quem procede o Espírito Santo?

O Espírito Santo procede do Padre e do Filho como de um só princípio, por via de vontade e de amor.

132) Se o Filho procede do Padre, e o Espírito Santo procede do Padre e do Filho, parece que o Padre e o Filho existem antes do Espírito Santo. Como então se diz que são eternas todas as três Pessoas divinas?

Diz-se que si o eternas todas as três Pessoas divinas, porque o Padre gerou o Filho desde toda a eternidade, e do Padre e do Filho procede o Espírito Santo, também desde toda a eternidade.

133) Por que a terceira Pessoa da Santíssima Trindade se designa particularmente com o nome de Espírito Santo ?

Designa-se a terceira Pessoa da Santíssima Trindade particularmente com o nome de Espírito Santo, porque procede do Padre e do Filho por meio de expiração e de amor.

134) Que obra se atribui especialmente ao Espírito Santo?

Ao Espírito Santo atribui-se especialmente a santificação das almas.

135) O Padre e o filho santificam-nos também, como o Espírito Santo?

Sim, todas as três Pessoas divinas nos santificam igualmente.

136) Se assim Espírito Santo a santificação das almas?

Atribui-se em particular ao Espírito Santo a santificação das almas, porque é obra de amor, e as obras de amor atribuem-se ao Espírito Santo.

137) Quando o Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos?

O Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos no dia de Pentecostes, isto é, cinquenta dias depois da Ressurreição de Jesus Cristo, e dez dias depois da sua Ascensão.

138) Onde ficaram os Apóstolos nos dez dias antes da festa de Pentecostes?

Os Apóstolos ficaram reunidos no Cenáculo em companhia da Virgem giz Maria e dos outros discípulos, e perseveravam na oração esperando o Espírito Santo que Jesus lhes havia prometido.

139) Quais foram os efeitos que o Espírito Santo produziu nos Apóstolos?

O Espírito Santo confirmou na fé os Apóstolos, encheu-os de luzes, de forças, de caridade e da abundância de todos os seus dons.

140) Foi enviado o Espírito Santo só aos Apóstolos?

O Espírito Santo foi enviado a toda a Igreja e a todas as almas fiéis.

141) Que opera o Espírito Santo na Igreja?

O Espírito Santo, como a alma no corpo, vivifica a Igreja com a sua graça e com os seus dons; estabelece nela o reino da verdade e do amor; e assiste-lhe a fim de que oriente os seus filhos com firmeza no caminho do Céu.

CAPÍTULO X

Do nono artigo do “Credo”

“Então os apóstolos e presbíteros, de acordo com toda a Igreja, resolveram escolher alguns homens e enviá-los a Antioquia com Paulo e Barnabé; escolheram Judas, chamado Barsabás, e Silas, homens influentes entre os irmãos. Por seu intermédio enviaram a seguinte carta:

“Os irmãos, os apóstolos e presbíteros saúdam os irmãos de Antioquia, Síria e Cilícia, convertidos dentre os pagãos. Chegou ao nosso conhecimento que alguns dos nossos vos têm perturbado com palavras, confundindo vossas mentes, sem nenhuma autorização de nossa parte. Por isso resolvemos, de comum acordo, enviar-vos alguns homens escolhidos, em companhia de nossos amados Barnabé e Paulo, que expuseram suas vidas pelo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. Estamos enviando Judas e Silas para vos comunicar de viva voz as mesmas coisas. Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor nenhuma outra exigência além das necessárias: que vos abstenhais das carnes imoladas aos ídolos, do sangue, das carnes sufocadas e da prostituição. Procedereis bem evitando estas coisas.* Passai bem ”.

Atos 15, 22-29

§ 1º - Da Igreja em geral

142) Que nos ensina o nono artigo do Credo: creio na Santa Igreja Católica; na Comunhão dos Santos?

O nono artigo do Credo ensina-nos que Jesus Cristo fundou sobre a terra uma sociedade visível, a qual se chama Igreja Católica, e que todas as pessoas que fazem parte desta Igreja estão em comunhão entre si.

143) Por que, depois do artigo que trata do Espírito Santo, fala-se imediatamente da Igreja Católica?

Depois do artigo que trata do Espírito Santo, fala-se imediatamente da Igreja Católica, para indicar que toda a santidade da mesma Igreja procede do Espírito Santo, que é o autor de toda a santidade.

144) Que quer dizer esta palavra Igreja?

A palavra Igreja quer dizer convocação ou reunião de muitas pessoas.

145) Quem nos convocou ou chamou para a Igreja de Jesus Cristo?

Nós fomos chamados para a Igreja de Jesus Cristo por uma graça particular de Deus, a fim de que, com a luz da fé e pela observância da lei divina, Lhe prestemos o culto devido, e cheguemos à vida eterna.

146) Onde se encontram os membros da Igreja?

Os membros da Igreja encontram-se parte no Céu, e formam a Igreja triunfante; parte no Purgatório, e formam a Igreja padecente; parte na terra, e formam a Igreja militante.

147) Estas diversas partes da Igreja constituem uma só Igreja?

Sim, estas diversas partes (la Igreja constituem uma só Igreja e um só corpo, porque têm a mesma cabeça que é Jesus Cristo, o mesmo espírito que as anima e as une, e o mesmo fim que é a felicidade eterna, que uns já estão gozando e que outros esperam.

148) A qual das partes da Igreja se refere principalmente este nono artigo?

Este nono artigo do Credo refere-se principalmente à Igreja militante, que é a Igreja na qual estamos atualmente.

§ 2º - Da Igreja em particular

149) Que é a Igreja Católica?

A Igreja Católica é a sociedade ou reunião de todas as pessoas batizadas que, vivendo na terra, professam a mesma fé e a mesma lei de Cristo, participam dos mesmos Sacramentos, e obedecem aos legítimos Pastores, principalmente ao Romano Pontífice.

150) Dizei precisamente o que é necessário para alguém ser membro da Igreja.

Para alguém ser membro da Igreja, é necessário estar batizado, crer e professar a doutrina de Jesus Cristo, participar dos mesmos Sacramentos, reconhecer o Papa e os outros legítimos Pastores da Igreja.

151) Quem são os legítimos Pastores da Igreja?

Os legítimos Pastores da Igreja são o Pontífice Romano, isto é, o Papa, que é o 1º Pastor universal, e os Bispos. Além disso, sob a dependência dos Bispos e do Papa, têm parte no ofício de Pastores os outros Sacerdotes e especialmente os párocos. ?

152) Por que dizeis que o Pontífice Romano é o Pastor Universal da Igreja?

Porque Jesus Cristo disse a São Pedro, primeiro Papa: “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e dar-te-ei as chaves ao reino dos Céus, e tudo o que ligares na terra, será ligado no Céu; e tudo o que desligares na terra, será desligado também no Céu”. E disse-lhe mais: “Apascenta os meus cordeiros, apascenta as minhas ovelhas”.

153) Então não pertencem à Igreja, de Jesus Cristo as sociedades de pessoas batizados que não reconhecem o Romano Pontífice por seu chefe?

Todos os que não reconhecem o Romano Pontífice por seu chefe, não pertencem à Igreja de Jesus Cristo.

154) Como se pode distinguir a Igreja de Jesus Cristo, de tantas sociedades ou seitas, fundadas pelos homens, e que se dizem cristãos?

Pode-se distinguir a verdadeira Igreja de Jesus Cristo, de tantas sociedades ou seitas fundadas pelos homens e que se dizem cristãs, por quatro notas características. Ela é Una, Santa, Católica e Apostólica.

155) Por que dizeis que a Igreja é Una?

Digo que a verdadeira Igreja é Una, porque os seus filhos, de qualquer tempo ou lugar, estão unidos entre si na mesma fé, no mesmo culto, na mesma lei e na participação dos mesmos Sacramentos, sob o mesmo chefe visível, o Romano Pontífice.

156) Não poderia haver mais de uma Igreja?

Não pode haver mais de uma Igreja, porque, assim como há um só Deus, uma só Fé e um só Batismo, assim também não há nem pode haver senão uma só Igreja verdadeira.

157) Mas não se chamam também igrejas o conjunto dos fiéis de uma nação, ou de uma diocese?

Chamam-se igrejas também o conjunto dos fiéis de uma nação ou de uma diocese, mas são sempre porções da Igreja universal, e formam com ela uma só Igreja.

158) Por que dizeis que a verdadeira Igreja é Santa?

Chamo a verdadeira Igreja de Santa, porque Jesus Cristo, a sua cabeça invisível, é Santo, santos são muitos dos seus membros, santas são a sua Fé e a sua Lei, santos os seus Sacramentos, e fora dEla não há nem pode haver verdadeira santidade.

159) Por que dizeis que a Igreja é Católica?

Chamo a verdadeira Igreja de Católica, que quer dizer universal, porque abrange os fiéis de todos os tempos, de todos os lugares, de todas as idades e condições, e todos os homens do mundo são chamados a fazer parte dEla.

160) Por que a Igreja se chama também Apostólica?

A verdadeira Igreja chama-se também Apostólica, porque remonta sem interrupção até aos Apóstolos; porque crê e ensina tudo o que creram e ensinaram os Apóstolos; e porque é guiada e governada pelos legítimos sucessores dos Apóstolos.

161) Por que a verdadeira Igreja se chama também Romana?

A verdadeira Igreja chama-se também Romana, porque os quatro caracteres da unidade, santidade, catolicidade e apostolicidade se encontram só na Igreja que tem por chefe o Bispo de Roma, sucessor de São Pedro.

162) Como é constituída a Igreja de Jesus Cristo?

A Igreja de Jesus Cristo é constituída como uma sociedade verdadeira e perfeita. E nEla, como numa pessoa moral, podemos distinguir um corpo e uma alma.

163) Em que consiste a alma da Igreja?

A alma da Igreja consiste no que Ela tem de interior e de espiritual, isto é, a Fé, a Esperança, a Caridade, os dons da graça e do Espírito Santo, e todos os tesouros celestes que lhe provieram dos merecimentos de Cristo Redentor e dos Santos.

164) E o corpo da Igreja, em que consiste?

O corpo da Igreja consiste no que Ela tem de visível e de externo, quer na associação dos seus membros, quer no seu culto e no seu ministério de -ensino, quer no seu governo e ordem externa.

165) Para nos salvarmos basta sermos de qualquer maneira membros da Igreja Católica?

Não basta para nos salvarmos o sermos de qualquer maneira membros da Igreja Católica, mas é preciso que sejamos seus membros vivos.

166) Quais são os membros vivos da Igreja?

Os membros vivos da Igreja são todos os justos e só eles, isto é, aqueles que estão atualmente em graça de Deus.

167) E quais são nela os membros mortos?

Membros mortos da Igreja são os fiéis que estão em pecado mortal.

168) Pode alguém salvar-se fora da Igreja Católica, Apostólica, Romana?

Não. Fora da Igreja Católica, Apostólica, Romana, ninguém pode salvar-se, como ninguém pôde salvar-se do dilúvio fora da arca de Noé, que era figura desta Igreja.

169) Como então se salvaram os antigos Patriarcas, os Profetas, e todos os outros justos do Antigo Testamento?

Todos os justos do Antigo Testamento se salvaram em virtude da fé que tinham em Cristo que havia de vir, por meio da qual eles já pertenciam espiritualmente a esta Igreja.

170) Mas quem se encontrasse, sem culpa sua, fora da Igreja, poderia salvar-se?

Quem, encontrando-se sem culpa sua - quer dizer, em boa fé - fora da Igreja, tivesse recebido o batismo, ou tivesse desejo, ao menos implícito, de o receber e além disso procurasse sinceramente a verdade, e cumprisse a vontade de Deus o melhor que pudesse, ainda que separado do corpo da Igreja, estaria unido à alma dela, e portanto no caminho da salvação.

171) E quem, sendo muito embora membro da Igreja Católica, não pusesse em prática os seus ensinamentos, salvar-se-ia?

Quem, sendo muito embora membro da Igreja Católica, não pusesse em prática os seus ensinamentos, seria membro morto, e portanto não se salvaria, porque para a salvação de um adulto requer-se não só o Batismo e a fé, mas também as obras conformes à fé.

172) Somos obrigados a acreditar todas as verdades que a Igreja ensina?

Sim, somos obrigados a acreditar todas as verdades que a Igreja nos ensina, e Jesus Cristo declarou que quem não crê, já está condenado.

173) Somos também obrigados a fazer tudo o que a Igreja manda?

Sim, somos obrigados a fazer tudo o que a Igreja manda, porque Jesus Cristo disse aos Pastores da Igreja: "Quem vos ouve, a Mim ouve, e quem vos despreza, a Mim despreza".

174) Pode enganar-se a Igreja nas coisas que nos propõe para crermos?

Não. Nas coisas que nos propõe para crer, a Igreja não pode enganar-se, porque, segundo a promessa de Jesus Cristo, é sempre assistida pelo Espírito Santo.

175) A Igreja Católica é então infalível?

Sim, a Igreja Católica é infalível. Por isso aqueles que rejeitam as suas definições, perdem a fé, e fazem-se hereges.

176) A Igreja Católica pode ser destruída ou perecer?

Não. A Igreja Católica pode ser perseguida, mas não pode ser destruída nem perecer. Ela há de durar até ao fim do mundo, porque até ao fim do mundo Jesus Cristo estará com Ela, como prometeu.

177) Por que é a Igreja Católica tão perseguida?

A Igreja Católica é tão perseguida, porque assim foi também perseguido o seu Divino Fundador, e porque reprovava os vícios, combate as paixões e condena todas as injustiças e todos os erros.

178) Há mais alguns deveres dos católicos para com a Igreja?

Todo o cristão deve ter para com a Igreja um amor ilimitado, considerar-se feliz e infinitamente honrado por pertencer a Ela, e empenhar-se pela glória e aumento dEla por todos os meios ao seu alcance.

§ 3º - Da Igreja docente e da Igreja discente

Um anjo do Senhor falou a Filipe: “Vai para o sul pelo caminho que, através do deserto, desce de Jerusalém para Gaza”. E Filipe partiu. Ora, um etíope, camareiro e tesoureiro-mor a serviço da rainha Candace da Etiópia, tinha ido prestar culto em Jerusalém. Voltava, sentado no seu carro, lendo o profeta Isaías. O Espírito Santo disse a Filipe: “Aproximate e acompanha aquele carro”. Filipe acelerou o passo. Ouvindo que lia o profeta Isaías, perguntou: “Será que estás entendendo o que lês?” Ele respondeu: “Como é que vou entender se ninguém me orienta?” Então convidou Filipe para subir e sentar-se ao seu lado. A passagem da Escritura que ele lia era a seguinte :

Como uma ovelha levada ao matadouro,
e como um cordeiro diante de quem o tosquia,
ele emudeceu e não abre a boca.
Com humilhação foi consumado o seu julgamento;
de seus descendentes, quem falará?
pois a sua vida é tirada da terra.

O camareiro perguntou a Filipe: “Dize-me, de quem o profeta está falando? De si mesmo ou de outro?” Filipe pôs-se a falar e, começando com esta passagem da escritura, anunciou-lhe a boa-nova de Jesus. Seguindo o caminho, encontraram água e o camareiro disse m: “Aqui existe água, o que impede que eu seja batizado?”

Mandou parar o carro, e os dois desceram para a água, Filipe e o camareiro, e Filipe o batizou. Quando subiram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe n, e o camareiro já não o viu, mas alegre prosseguiu

seu caminho. Quanto a Filipe, foi parar em Azoto e, de passagem, anunciava a boa-nova a todas as cidades até chegar a Cesaréia”

Atos 8, 26-40

- 179) Há alguma distinção entre os membros que compõem a Igreja?
Entre os membros que compõem a Igreja há distinção muito importante, porque há uns que mandam, outros que obedecem, uns que ensinam, outros que são ensinados.
- 180) Como se chama a parte da Igreja que ensina?
A parte da Igreja que ensina chama-se docente, ou ensinante.
- 181) E a parte da Igreja que é ensinada, como se chama?
A parte da Igreja que é ensinada chama-se discente.
- 182) Quem estabeleceu esta distinção na Igreja?
Esta distinção na Igreja estabeleceu-a o próprio Jesus Cristo.
- 183) A Igreja docente e a Igreja discente são, pois, duas Igrejas distintas?
A Igreja docente e a Igreja discente são duas partes distintas de uma só e mesma Igreja, como no corpo humano a cabeça é distinta dos outros membros, e, não obstante, forma com eles um corpo só.
- 184) De que pessoas se compõe a Igreja docente?
A Igreja docente compõe-se de todos os Bispos (quer se encontrem dispersos, quer se encontrem reunidos em Concílio), unidos à sua cabeça, o Romano Pontífice.
- 185) E a Igreja discente, de que pessoas é composta? A Igreja discente é composta de todos os fiéis.
- 186) Quais são as pessoas que têm na Igreja autoridade de ensinar?
Os que têm na Igreja o poder de ensinar são o Papa e os Bispos e, sob a dependência destes, os outros ministros sagrados.
- 187) Somos obrigados a ouvir a Igreja docente?
Sim, sem dúvida, somos todos obrigados a ouvir a Igreja docente, sob pena de condenação eterna, porque Jesus Cristo disse aos Pastores da Igreja, na pessoa dos Apóstolos: “Quem vos ouve, a Mim ouve, e quem vos despreza, a Mim despreza”.
- 188) Além da autoridade de ensinar, tem a Igreja mais algum poder?

Sim, além da autoridade de ensinar, a Igreja tem especialmente o poder de administrar as coisas santas, de fazer leis e de exigir a sua observância.

189) Virá do povo o poder que têm os membros da hierarquia eclesiástica?

O poder que têm os membros da hierarquia eclesiástica não vem do Povo, e seria heresia o dizê-lo: vem unicamente de Deus.

190) A quem compete o exercício destes poderes?

O exercício destes poderes compete unicamente ao corpo hierárquico, isto é, ao Papa e aos Bispos a ele subordinados,

§ 4º - Do Papa e dos Bispos

“Chegando à região de Cesaréia de Filipe, Jesus perguntou a seus discípulos: “Quem as pessoas dizem que é o Filho do homem?”

Eles responderam: “Alguns dizem que é João Batista; outros, Elias; outros, Jeremias ou um dos profetas”. Então ele perguntou-lhes: “E vós, quem dizeis que eu sou?” Simão Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo”. Em resposta, Jesus disse: “Feliz és tu, Simão filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue quem te revelou isso, mas o Pai que está nos céus. E eu te digo: Tu és Pedro e sobre esta pedra construirei a minha Igreja e as portas do inferno nunca levarão vantagem sobre ela. Eu te darei as chaves do reino dos céus, e tudo que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo que desligares na terra será desligado nos céus”. E deu ordens aos discípulos de não falarem para ninguém que ele era o Cristo”.

Mt 16, 13-20.

191) Quem é o Papa?

O Papa, a quem chamamos também Sumo Pontífice ou Romano Pontífice, é o sucessor de São Pedro na Sede de Roma, o Vigário de Jesus Cristo na terra, e o chefe visível da Igreja.

192) Por que o Romano Pontífice é o sucessor de São Pedro?

O Romano Pontífice é o sucessor de São Pedro, porque São Pedro reuniu na sua pessoa a dignidade de Bispo de Roma e de chefe da Igreja e porque, por disposição divina, estabeleceu em Roma a sua sede, e aí morreu. Por isso quem é eleito Bispo de Roma, é também herdeiro de toda a sua autoridade.

193) Por que o Romano Pontífice é o Vigário de Jesus Cristo?

O Romano Pontífice é o Vigário de Jesus Cristo porque ele O representa na terra, e faz as suas vezes no governo da Igreja.

194) Por que o Romano Pontífice é o Chefe visível da Igreja?

O Romano Pontífice é o Chefe visível da Igreja porque a dirige visivelmente com a mesma autoridade de Jesus Cristo, que é a cabeça invisível da Igreja.

195) Qual é, pois, a dignidade do Papa?

A dignidade do Papa é a maior entre todas as dignidades da terra e dá-lhe um poder supremo e imediato sobre todos e cada um dos Pastores e dos fiéis.

196) Pode errar o Papa ao ensinar à Igreja?

O Papa não pode errar, quer dizer, é infalível nas definições que dizem respeito à fé e aos costumes.

197) Qual é o motivo por que o Papa é infalível?

O Papa é infalível em razão da promessa de Jesus Cristo e da contínua assistência do Espírito Santo.

198) Quando o Papa é infalível?

O Papa é infalível só quando, na sua qualidade de Pastor e Mestre de todos os cristãos, em virtude da sua suprema autoridade apostólica, define uma doutrina relativa à fé e aos costumes, que deve ser seguida por toda a Igreja.

199) Quem não acreditasse nas definições solenes do Papa, que pecado cometeria?

Quem não acreditasse nas definições solenes do Papa, ou ainda só duvidasse delas, pecaria contra a fé; e, se se obstinasse nesta incredulidade, já não seria mais católico, mas herege.

200) Para que fim Deus concedeu ao Papa o dom da infalibilidade ?

Deus concedeu ao Papa o dom da infalibilidade, a fim de que todos estejam certos e seguros da verdade que a Igreja ensina.

201) Quando foi definido que o Papa é infalível ?

A infalibilidade do Papa foi definida pela Igreja no Concílio do Vaticano; e, se alguém ousasse contradizer esta definição, seria herege e excomungado.

202) A Igreja, ao definir que o Papa é infalível, estabeleceu porventura uma nova verdade de fé ?

Não. A Igreja, ao definir que o Papa é infalível, não estabeleceu uma nova verdade de fé, mas só definiu, para se opor a erros novos, que a infalibilidade do Papa, contida

já tia Sagrada Escritura e na Tradição, e uma verdade revelada por Deus, e que por conseguinte se deve crer como dogma ou artigo de f.,,

203) Como todo o católico deve proceder para com o Papa ?

Todo o católico deve reconhecer o Papa como Pai, Pastor e Mestre universal, e estar unido a ele de espírito e coração.

204) Depois do Papa quais são, por instituição divina, as personagens mais venerandas na Igreja?

Depois do Papa, por instituição divina, as personagens mais venerandas (/ti Igreja .%tio os Bispos.

205) Quem são os Bispos ?

Os Bispos são os Pastores aos fiéis, estabelecidos pelo Espírito Santo para governar ti Igreja de Deus, nas sedes que lhes são confiadas sob i] dependência do Romano Pontífice.

206) Que é o Bispo na própria diocese ?

O Bispo na própria diocese é o Pastor legítimo, o Pai, o Mestre, o superior de todos os fiéis, eclesíásticos e leigos, que pertencem à mesma diocese.

207) Por que o Bispo se chama Pastor legítimo ?

Chama-se o Bispo Pastor legítimo, porque ti jurisdição, isto é, o poder que tem de governar os fiéis da própria diocese, foi-lhe conferido segundo as normas e leis da Igreja.

208) De quem são sucessores o Papa e os Bispos ?

O Papa é sucessor de São Pedro, Príncipe dos Apóstolos, e os Bispos são sucessores dos Apóstolos, tio que diz respeito ao governo ordinário da Igreja.

209) Deve o fiel estar unido ao próprio Bispo ?

Sim, todo o fiel, eclesíástico ou leigo, deve estar unido de espírito e de coração ao próprio Bispo que está em graça e comunhão com a Se Apostólica.

210) Como deve proceder o fiel para com o próprio Bispo ?

Todo o fiel, eclesíástico ou leigo, deve respeitar, amar e honrar o próprio Bispo, e prestar-lhe obediência em tudo o que se refere ao bem das almas e ao governo espiritual da diocese.

211) Quais são os auxiliares do Bispo na cura das almas ?

Os auxiliares do Bispo na cura das almas são os Sacerdotes, e principalmente os párocos.

212) Quem é o pároco ?

O pároco é um Sacerdote delegado para presidir e dirigir, sob a dependência do Bispo, uma porção da diocese, que se chama paróquia.

213) Que deveres têm os fiéis para com o seu pároco ?

Os fiéis devem conservar-se unidos ao seu pároco, ouvi-lo com docilidade, professar-lhe respeito e submissão em tudo o que interessa ao bem da paróquia.

5º - Da comunhão dos Santos

O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os olhos, o que contemplamos e nossas mãos apalpamos no tocante ao Verbo da vida a – porque a vida se manifestou e nós vimos e testemunhamos, anunciando-vos a vida eterna que estava com o Pai e nos foi manifestada – o que vimos e ouvimos, nós também vos anunciamos a fim de que também vós vivais em comunhão conosco. Ora, nossa comunhão é com o Pai e seu Filho, Jesus Cristo. Nós vos escrevemos estas coisas para nossa alegria ser completa!

Para viver na luz. A mensagem que dele ouvimos e vos anunciamos é esta: Deus é luz, nele não há trevas. Se dizemos ter comunhão com ele mas andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Se, porém, andamos na luz, assim como ele está na luz, estamos em comunhão uns com os outros e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado. Se dizemos que em nós não há pecado, enganamos a nós mesmos e a verdade não está conosco. Se confessamos nossos pecados, fiel e justo é Deus para nos perdoar e nos purificar de toda iniquidade. Se dizemos que não pecamos, chamamos Deus de mentiroso e sua palavra não está conosco.

I João 1, 1-10

214) Que nos ensina o nono artigo do Credo com aquelas palavras na comunhão dos Santos ?

Com as palavras na comunhão dos Santos, o nono artigo do Credo ensina-nos que na Igreja, pela íntima união que existe entre todos os seus membros, são comuns os bens espirituais, assim internos como externos, que lhe pertencem.

215) Quais são na Igreja os bens comuns internos ?

Os bens comuns internos na Igreja são: a graça que se recebe nos Sacramentos, a Fé, a Esperança, a Caridade, os merecimentos infinitos de Jesus Cristo, os merecimentos superabundantes da Santíssima Virgem e dos Santos, e o fruto de todas as boas obras que na mesma Igreja se fazem.

216) Quais são os bens externos comuns na Igreja ?

Os bens externos comuns na Igreja são: os sacramentos, o Santo Sacrifício da Missa, as orações públicas, as funções religiosas, e todas as outras práticas exteriores que unem entre si os fiéis.

217) Nesta comunhão de bens entram todos os filhos da Igreja ?

Na comunhão dos bens internos entram somente os cristãos que estão em graça de Deus; os que estão em pecado mortal não participam de todos estes bens.

218) Por que não participam de todos estes bens aqueles que estão em pecado mortal ?

Porque é a graça de Deus, vida sobrenatural da alma, que une os fiéis a Deus e a Jesus Cristo como seus membros vivos e os torna capazes de fazer obras meritórias para a vida eterna; e porque aqueles que se encontram em estado de pecado mortal, não tendo a graça de Deus, estão excluídos da comunhão perfeita dos bens espirituais e não podem fazer obras meritórias para a vida eterna.

219) Então os cristãos que estão em pecado mortal não tiram proveito nenhum dos bens internos e espirituais da Igreja ?

Os cristãos que estão em pecado mortal tiram ainda assim algum proveito dos bens internos e espirituais da Igreja, porquanto conservam o caráter de cristãos, que é indelével, e a virtude da Fé que é a raiz de toda justificação. Por isso são auxiliados pelas orações e boas obras dos fiéis, para obterem a graça da conversão.

220) Os que estão em pecado mortal podem participar dos bens externos da Igreja ?

Os que estão em pecado mortal podem participar dos bens externos da Igreja, contanto que não estejam separados da mesma Igreja pela excomunhão.

221) Por que os membros desta comunhão, considerados no seu conjunto, se chamam Santos ?

Os membros desta comunhão chamam-se Santos, porque todos são chamados à santidade, e foram santificados por meio do Batismo, e muitos deles atingiram la a santidade perfeita.

222) A comunhão dos Santos estende-se também ao Céu e ao Purgatório ?

Sim, a comunhão dos Santos estende-se também ao Céu e ao Purgatório, porque a caridade une as três igrejas - triunfante, padecente e militante -; e os Santos rogam a Deus por nós e pelas almas do Purgatório, e nós damos honra e glória aos Santos, e podemos aliviar as almas do Purgatório, aplicando, em sufrágio delas, Missas, esmolas, indulgências e outras boas obras.

§ 6º - Daqueles que estão fora da Igreja

223) Quem são os que não participam da comunhão dos Santos ?

Aqueles que não participam da comunhão dos Santos são, na outra vida, os condenados, e nesta vida aqueles que não pertencem nem à alma nem ao corpo da Igreja, quer dizer, aqueles que estão em estado de pecado mortal e se encontram fora da verdadeira Igreja.

224) Quem são os que se encontram fora da verdadeira Igreja ?

Encontram-se fora da verdadeira Igreja os infiéis, os judeus, os hereges, os apóstatas, os cismáticos e os excomungados.

225) Quem são os infiéis ?

Os infiéis são aqueles que não foram batizados e não crêem em Jesus Cristo, seja porque crêem e adoram falsas divindades, como os idólatras; seja porque, embora admitam o único Deus verdadeiro, não crêem em Cristo Messias, nem como vindo na pessoa de Jesus Cristo, nem como havendo de vir ainda: tais são os maometanos e outros semelhantes.

226) Quem são os judeus ?

Os judeus são aqueles que professam a lei de Moisés, não receberam o batismo, nem crêem em Jesus Cristo.

227) Quem são os hereges ?

Os hereges são as pessoas batizadas que recusam com pertinácia crer em alguma verdade revelada por Deus e ensinada com fé pela Igreja Católica: por exemplo, os arianos, os nestorianos e as várias seitas dos protestantes.

228) Quem são os apóstatas ?

Os apóstatas são aqueles que abjuram, isto é, renegam, com ato externo, a fé católica, que antes professavam.

229) Quem são os cismáticos ?

Os cismáticos são os cristãos que, não negando explicitamente dogma algum, se separam voluntariamente da Igreja de Jesus Cristo, ou dos legítimos Pastores.

230) Quem são os excomungados ?

Os excomungados são aqueles que por faltas graves são fulminados com excomunhão pelo Papa ou pelo Bispo, e portanto são separados, como indignos, do corpo da Igreja, a qual espera e deseja a sua conversão.

231) Deve-se temer a excomunhão ?

Deve-se temer grandemente a excomunhão, porque é o castigo mais grave e mais terrível que a Igreja pode infligir aos seus filhos rebeldes e obstinados.

232) De que bens ficam privados os excomungados ?

Os excomungados ficam privados das orações públicas, dos Sacramentos, das indulgências e excluídos da sepultura eclesiástica.

233) Podemos nós auxiliar de alguma maneira os ex. comungados ?

Nós podemos auxiliar de alguma maneira os excomungados e todos os outros que estão fora da verdadeira Igreja com advertências salutares, com orações e boas obras, suplicando a Deus que pela sua misericórdia lhes conceda a graça de se converterem à Fé e de entrarem na comunhão dos Santos.

CAPÍTULO XI

Do décimo artigo do “Credo”

“Alguns dias depois, Jesus entrou novamente em Cafarnaum, e souberam que ele estava em casa. Reuniu-se tanta gente que nem mesmo em frente à porta havia lugar para todos. E Jesus lhes anunciava a palavra. Trouxeram-lhe um paralítico, carregado por quatro homens. Como não podiam levá-lo até Jesus, por causa da multidão, descobriram o teto no lugar em que ele se achava, e pela abertura desceram a maca em que estava deitado o paralítico. Ao ver a fé deles, Jesus disse ao paralítico: “Filho, os teus pecados estão perdoados”. Ora, estavam sentados ali alguns escribas, pensando consigo mesmos: “Como este homem pode falar assim? Ele blasfema! Quem pode perdoar pecados senão só Deus?” Mas Jesus percebeu logo em seu espírito os pensamentos deles e disse: “Por que estais pensando assim? O que é mais fácil dizer ao paralítico: ‘teus pecados estão perdoados’ ou dizer: ‘levanta-te, toma a tua maca e anda’? Pois bem, para que saibais que o Filho do homem * tem na terra poder de perdoar os pecados – disse ao paralítico – eu te digo: levanta-te, toma a tua maca e vai para casa”. Ele se levantou, pegou logo a sua maca e saiu à vista de todos. Todos se espantaram e se puseram a louvar a Deus, dizendo: “Nunca vimos coisa igual!”

Mar 2, 1-12

234) Que nos ensina o décimo artigo do Credo: na remissão dos pecados ?

O décimo artigo do Credo ensina-nos que Jesus Cristo deixou à sua Igreja o poder de perdoar os pecados.

235) Pode a Igreja perdoar toda a espécie de pecados ?

Sim, a Igreja pode perdoar todos os pecados, por numerosos e graves que sejam, porque Jesus Cristo Lhe concedeu pleno poder de ligar e desligar.

236) Quem são os que na Igreja exercem este poder de perdoar os pecados ?

Os que na Igreja exercem o poder de perdoar os pecados são, em primeiro lugar, o Papa que é o único que possui a plenitude de tal poder; depois os Bispos e, sob a dependência dos Bispos, os Sacerdotes.

237) Como perdoa a Igreja os pecados ?

A Igreja perdoa os pecados pelos merecimentos de Jesus Cristo, administrando os Sacramentos por Ele instituídos para esse fim, especialmente o Batismo e a Penitência.

CAPÍTULO XII

Do undécimo artigo do “Credo”

“No dia seguinte, isto é, depois da sexta-feira, os sumos sacerdotes e os fariseus foram a Pilatos e disseram: ‘Senhor, lembramo-nos de que aquele impostor disse em vida: ‘Depois de três dias ressuscitarei’. Manda, pois, guardar o sepulcro até o terceiro dia para não acontecer que os seus discípulos venham roubar o corpo e digam ao povo: ‘Ele ressuscitou dos mortos’. E esta última impostura será pior do que a primeira”. Pilatos lhes disse: ‘Vós tendes a guarda. Ide e guardai-o como bem entenderdes’. Eles foram e puseram guarda ao sepulcro depois de selarem a pedra.

Passado o sábado, ao amanhecer do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. Subitamente houve um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu do céu, aproximou-se, rolou a pedra do sepulcro e sentou-se nela. O seu aspecto era como o de um relâmpago e sua veste, branca como a neve. Paralisados de medo, os guardas ficaram como mortos. O anjo, dirigindo-se às mulheres, disse: ‘Não tendes medo. Sei que procurais Jesus, o crucificado. Ele não está aqui! Ressuscitou conforme tinha dito. Vinde ver o lugar onde estava. Ide logo dizer a seus discípulos que ele ressuscitou dos mortos e que vai à frente de vós para a Galiléia. Lá o vereis. Eis o que eu tinha a dizer’.

Jesus aparece às mulheres. Afastando-se logo do túmulo, cheias de temor e grande alegria, correram para dar a notícia aos discípulos. De repente, Jesus saiu ao encontro delas e disse-lhes: ‘Salve!’ Elas se aproximaram, abraçaram-lhe os pés e se prostraram diante dele. Disse-lhes então Jesus: ‘Não tendes medo! Ide dizer a meus irmãos que se dirijam à Galiléia e lá me verão’.

Mt 27, 62-65; 28, 1-10.

238) Que nos ensina o undécimo artigo do Credo: na ressurreição da carne?

O undécimo artigo do Credo ensina-nos que todos os homens hão de ressuscitar, retomando cada alma o corpo que teve nesta vida.

239) Como se fará a ressurreição dos mortos?

A ressurreição dos mortos realizar-se-á por virtude de Deus Onipotente, a Quem nada é impossível.

240) Quando será a ressurreição dos mortos?

A ressurreição de todos os mortos será no fim do inundo, e depois seguir-se-á o Juízo universal.

241) Por que quer Deus a ressurreição dos corpos?

Deus quer a ressurreição dos corpos para que a nossa alma, tendo feito o bem ou o final unida ao corpo, receba juntamente com ele o prêmio ou o castigo.

242) Ressuscitarão os homens, todos da mesma maneira?

Não. Haverá enorme diferença entre os corpos dos eleitos e os corpos dos condenados; porque somente os corpos dos eleitos terão, à semelhança de Jesus Cristo ressuscitado, os dotes dos corpos gloriosos.

243) Quais são estes dotes que adornarão os corpos dos bem-aventurados?

Os dotes que adornarão os corpos gloriosos dos bem-aventurados são:

1º a impassibilidade, pela qual eles não mais poderão estar sujeitos a males, nem dores de espécie alguma, nem às necessidades de alimento, de repouso e de qualquer outra coisa;

2º a claridade, pela qual eles resplandecerão como o sol e as estrelas;

3º a agilidade, pela qual eles poderão passar num momento sem fadiga, de um lugar para outro e da terra ao Céu;

4º a sutileza, pela qual eles poderão, sem obstáculo, passar através de qualquer corpo, como fez Jesus Cristo ressuscitado.

244) Como serão os corpos dos condenados?

Os corpos dos condenados serão destituídos dos dotes dos corpos gloriosos dos bem-aventurados, e trarão o horrível estigma da reprobção eterna.

CAPÍTULO XIII

Do duodécimo artigo do “Credo”

“Lázaro caiu doente em Betânia, onde estavam Maria e sua irmã Marta. Maria era aquela que tinha ungido o Senhor com óleo perfumado e lhe tinha enxugado os pés com os cabelos. Seu irmão Lázaro estava enfermo. As irmãs mandaram dizer a Jesus: “Senhor, aquele a quem amas está doente”. Quando ouviu isso, Jesus disse: “Esta doença não causará a morte mas se destina à glória de Deus: por ela o Filho de Deus será glorificado”. Ora, Jesus amava Marta, sua irmã e Lázaro. Embora estivesse informado de que ele estava doente, demorou-se ainda dois dias naquele lugar. Depois disse aos discípulos: “Voltemos para a Judéia”. Os discípulos disseram: “Mestre, há pouco os judeus te queriam apedrejar e tu voltas para lá?” Jesus respondeu: “Não são doze as horas do dia? Se alguém caminha durante o dia, não tropeça porque vê a luz deste mundo; mas se caminha de noite, tropeça porque lhe falta a luz”. Depois destas palavras, acrescentou: “Lázaro, nosso amigo, adormeceu mas eu vou despertá-lo”. “Senhor, se ele está dormindo é porque vai ficar bom” – disseram os discípulos. Jesus se referia à morte, mas eles pensavam que estivesse falando do repouso do sono. Então Jesus lhes falou claramente: “Lázaro morreu. Eu me alegro de não ter estado lá, para que vós assim acrediteis. Mas vamos até ele”. Tomé, chamado Dídimo, disse então aos companheiros: “Vamos nós também para morrermos com ele”.

Quando Jesus chegou, já fazia quatro dias que Lázaro estava no túmulo. Betânia ficava perto de Jerusalém, a uns três quilômetros. Muitos judeus tinham vindo até Marta e Maria para as consolar da morte do irmão. Quando Marta ouviu que Jesus havia chegado, saiu-lhe ao encontro. Maria ficou sentada em casa. Marta disse a Jesus: “Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. Sei, porém, que tudo quanto pedires a Deus ele te concederá”. Jesus respondeu: “Teu irmão ressuscitará”.* “Sei que ele ressuscitará na ressurreição do último dia” – disse Marta. Jesus lhe disse: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá. E quem vive e crê em mim jamais morrerá”. Crês isto?” “Sim, Senhor – respondeu ela – creio que és o Cristo, o Filho de Deus, que devia vir a este mundo”.

Dito isso, ela foi chamar sua irmã Maria e disse-lhe baixinho: “O Mestre está aí e te chama”. Ao ouvir isso, Maria levantou-se imediatamente e foi ao encontro dele. É que Jesus ainda não havia entrado no povoado mas ficou lá onde Marta o tinha encontrado. Os judeus, que estavam em casa com ela e a consolavam, vendo que Maria se tinha levantado e saído às pressas, seguiram-na pensando: “Ela vai ao sepulcro para chorar”. Assim que Maria chegou onde Jesus estava, lançou-se aos pés dele e disse: “Senhor, se tivesses estado aqui, o meu irmão não teria morrido”.

Quando viu que Maria e todos os judeus que vinham com ela estavam chorando, Jesus se comoveu profundamente. E emocionado, perguntou: “Onde o pusestes?” “Senhor, vem ver” – disseram-lhe. Jesus começou a chorar. Os judeus comentavam: “Vede como ele o amava”. Al-

guns, porém, disseram: “Ele, que abriu os olhos do cego de nascença, não podia fazer com que Lázaro não morresse?” Tomado novamente de profunda emoção, Jesus se dirigiu ao sepulcro. Era uma gruta com uma pedra colocada na entrada. Jesus ordenou: “Tirai a pedra”. Marta, irmã do morto, disse: “Senhor, já está cheirando mal, pois já são quatro dias que está aí”. Jesus respondeu: “Eu não te disse que, se acreditasses, verias a glória de Deus?” Tiraram então a pedra. Jesus levantou os olhos para o alto e disse: “Pai, eu te dou graças porque me atendeste. Eu sei que sempre me atendes, mas digo isto por causa da multidão que me rodeia, para que creiam que tu me enviaste”. Depois dessas palavras, gritou bem forte: “Lázaro, vem para fora!” O morto saiu com os pés e as mãos atados com faixas e o rosto envolto num sudário. Jesus ordenou: “Desatai-o e deixai-o andar”.

João 11, 1-44

245) Que nos ensina o último artigo do Credo: na vida eterna?

O último artigo do Credo ensina-nos que depois da vida presente há outra, ou eternamente feliz para os eleitos no Paraíso, ou eternamente desgraçada para os condenados no Inferno.

246) Podemos compreender a felicidade do Paraíso?

Não. Não podemos compreender a felicidade do Paraíso, porque excede os conhecimentos da nossa inteligência limitada, e porque os bens ao Céu não podem comparar-se aos bens deste mundo.

247) Em que consiste a felicidade dos eleitos?

A felicidade dos eleitos consiste em ver, amar e possuir para sempre a Deus, fonte de todo o bem.

248) Em que consiste a desgraça dos condenados?

A desgraça dos condenados consiste em serem para sempre privados da vista de Deus, e punidos com tormentos eternos no Inferno.

249) Por agora são só para as almas os bens do Paraíso e os males do Inferno?

Os bens do Paraíso e os males do Inferno, por agora, são só para as almas porque por enquanto só as almas estão no Paraíso, ou no Inferno; mas depois da ressurreição da carne, os homens, na plenitude da sua natureza, isto é, em corpo e alma, serão ou felizes ou infelizes para sempre.

250) Serão iguais Para os eleitos os bens do Paraíso, e para os condenados os males do Inferno?

Os bens do Paraíso para os eleitos, e os males do Inferno para os condenados, serão iguais na substância e na duração eterna; mas na medida, isto é, no grau, serão maiores ou menores, segundo os méritos ou deméritos de cada um.

251) Que quer dizer a palavra Amém no fim do Credo?

A palavra Amém no fim das orações significa: assim seja; no fim do Credo significa: assim é, que quer dizer: creio que é absolutamente verdadeiro tudo o que nestes doze artigos se contém, e estou mais certo disso do que se o visse com os meus olhos.

Segunda Parte

Da Oração

CAPÍTULO 1

Da oração em geral

“Jesus contou também a seguinte parábola para alguns que confiavam em si mesmos, tendo-se por justos, e desprezavam os outros: ‘Dois homens subiram ao Templo para orar; um era fariseu, o outro, um cobrador de impostos. O fariseu rezava, de pé, desta maneira: ‘Ó meu Deus, eu te agradeço por não ser como os outros homens, que são ladrões, injustos, adúlteros, nem mesmo como este cobrador de impostos. Jejuo duas vezes por semana, pago o dízimo de tudo que possuo’. Mas o cobrador de impostos, parado à distância, nem se atrevia a levantar os olhos para o céu. Batia no peito, dizendo: ‘Ó meu Deus, tem piedade de mim, pecador! Eu vos digo: Este voltou justificado para casa e não aquele. Porque todo aquele que se eleva será humilhado, e quem se humilha será elevado’.”

Luc 18, 9-14

“E quando orardes, não sejais como os hipócritas, que gostam de rezar em pé nas sinagogas e nas esquinas das praças para serem vistos pelos outros. Eu vos garanto: eles já receberam a recompensa. Mas quando rezardes, entra no teu quarto, fecha a porta e reza ao teu Pai que está no oculto. E o Pai, que vê no oculto, te dará a recompensa. E nas orações não faleis muitas palavras, como os pagãos. Eles pensam que serão ouvidos por causa das muitas palavras. Não os imiteis, pois o Pai já sabe de vossas necessidades antes mesmo de pedirdes”.

Mt 6, 2-9

252) De que trata a segunda parte da Doutrina Cristã?

A segunda parte da Doutrina Cristã trata da oração em geral, e do Padre-Nosso em particular.

253) Que é a oração?

A oração é uma elevação da alma a Deus, para adora-Lo, para Lhe dar graças e para Lhe pedir aquilo de que precisamos.

254) Como se divide a oração?

A oração divide-se em mental e vocal. Oração mental é a que se faz só com a alma; oração vocal a que se faz com as palavras acompanhadas da atenção do espírito e da devoção do coração.

255) Pode dividir-se de outra maneira a oração?

A oração pode também dividir-se em particular e pública.

256) Que é a oração particular?

A oração particular é a que faz cada um em particular, por si ou pelos outros.

257) Que é a oração pública?

A oração pública é a que fazem os ministros sagrados, em nome da Igreja, e pela salvação do povo fiel. Pode-se chamar pública também a oração feita em comum e publicamente pelos fiéis, como nas procissões, nas peregrinações e na Igreja.

258) Temos nós esperança fundamentada de obter por meio da oração os auxílios e graças de que necessitamos?

A esperança de obter de Deus as graças de que necessitamos, é fundamentada nas promessas de Deus onipotente, muito misericordioso e fidelíssimo, e nos merecimentos de Jesus Cristo.

259) Em nome de quem devemos pedir a Deus as graças de que necessitamos?

Devemos pedir a Deus as graças de que necessitamos, em nome de Jesus Cristo, como Ele mesmo nos ensinou e como pratica a Igreja, a qual termina sempre as suas orações com estas palavras: per Dorninum nostrum Jesurn Christurn, que quer dizer: por Nosso Senhor Jesus Cristo.

260) Por que devemos pedir a Deus as graças em nome de Jesus Cristo?

Devemos pedir as graças em nome de Jesus Cristo, porque, sendo Ele o nosso mediador, só por meio dEle podemos aproximar-nos do trono de Deus.

261) Se a oração tem tanta eficácia, como é que tantas vezes não são atendidas as nossas orações?

Muitas vezes as nossas orações não são atendidas, ou porque pedimos coisas que não convêm à nossa eterna salvação, ou porque não pedimos como deveríamos.

262) Quais são as coisas que principalmente devemos pedir a Deus?

Devemos principalmente pedir a Deus a sua glória, a nossa salvação e os meios para conseguí-la.

263) Não é também lícito pedir bens temporais?

Sim, é também lícito pedir a Deus os bens temporais, sempre com a condição de que sejam conformes à sua santíssima vontade, e não sejam obstáculo à nossa eterna salvação.

264) Se Deus sabe tudo aquilo de que necessitamos, por que devemos rezar?

Embora Deus saiba tudo aquilo de que necessitamos, quer todavia que nós Lho peçamos, para reconhecermos que é Ele que dá todos os bens, para Lhe testemunharmos a nossa humilde submissão, e para merecermos os seus favores.

265) Qual é a primeira e a melhor disposição para tornar eficazes as nossas orações?

A primeira e a melhor disposição, para tornar eficazes as nossas orações, é estar em estado de graça, ou, não o estando, ao menos desejar recuperar esse estado.

266) Que mais disposições se requerem para bem orar?

Para bem orar requerem-se especialmente o recolhimento, a humildade, a confiança, a perseverança e a resignação.

267) Que quer dizer orar com recolhimento?

Quer dizer: pensar que estamos a falar com Deus; e por isso devemos orar com todo o respeito e a devoção possíveis, evitando, quanto for possível, as distrações, isto é, todo o pensamento estranho à oração.

268) Diminuem as distrações o merecimento da oração?

Sim, quando nós mesmos as provocamos, ou não as repelimos com diligência. Se porém fizermos quanto podemos para estarmos recolhidos em Deus, então as distrações não diminuem o merecimento da nossa oração, mas até o podem aumentar.

269) Que se requer para fazermos oração com recolhimento?

Devemos antes da oração afastar todas as ocasiões de distração, e durante a oração devemos pensar que estamos na presença de Deus, que nos vê e nos ouve.

270) Que quer dizer orar com humildade?

Quer dizer: reconhecer sinceramente a nossa indignidade, incapacidade e miséria, acompanhando a oração com a compostura do corpo.

271) Que quer dizer orar com confiança?

Quer dizer que devemos ter firme esperança de sermos atendidos, se daí provier a glória de Deus e o nosso verdadeiro bem.

272) Que quer dizer orar com perseverança?

Quer dizer que não nos devemos cansar de orar, se Deus não nos atender imediatamente, senão que devemos continuar a orar ainda com mais fervor.

273) Que quer dizer orar com resignação?

Quer dizer que nos devemos conformar com a vontade de Deus, que conhece melhor do que nós quanto nos é necessário para a nossa salvação eterna, ainda mesmo no caso em que as nossas orações não fossem atendidas.

274) Atende Deus sempre as orações bem feitas?

Sim, Deus atende sempre as orações bem feitas, mas da maneira que Ele sabe ser mais útil para a nossa salvação eterna, e não sempre segundo a nossa vontade.

275) Que efeitos produz em nós a oração?

A oração faz-nos reconhecer a nossa dependência, em todas as coisas, de Deus, supremo Senhor, faz-nos progredir na virtude, alcança-nos de Deus misericórdia fortalece-nos contra as tentações, conforta-nos nas tribulações, auxilia-nos nas nossas necessidades e alcança-nos a graça da perseverança final.

276) Quando devemos especialmente orar?

Devemos orar especialmente nos perigos, nas tentações e no momento da morte; além disso, devemos orar freqüentemente, e é bom que o façamos pela manhã e à noite, e no princípio das ações importantes do dia.

277) Por quem devemos orar?

Devemos orar por todos, isto é, por nós mesmos pelos nossos parentes, superiores, benfeitores, amigos e inimigos, pela conversão dos pobres pecadores, daqueles que estão fora da verdadeira Igreja, e pelas benditas almas do Purgatório.

CAPÍTULO II

Da oração dominical

“Um dia, Jesus estava rezando num certo lugar. Quando terminou, um dos discípulos lhe pediu: “Senhor, ensina-nos a rezar como João ensinou a seus discípulos”. Ele lhes disse: “Quando rezardes, dizei:

Pai, santificado seja o teu nome,
venha o teu Reino.

O pão nosso de cada dia nos dá hoje.

E perdoa-nos os nossos pecados,
pois também nós perdoamos
a todo o nosso devedor,
e não nos deixes cair em tentação”.

Jesus acrescentou: “Se algum de vós tiver um amigo e for procurá-lo à meia-noite e lhe disser: ‘Amigo, empresta-me três pães, pois um amigo meu chegou de viagem e não tenho nada para oferecer’, e ele responder lá de dentro: ‘Não me incomodes, a porta já está fechada e eu e meus filhos já estamos deitados, não posso me levantar para te dar os pães’. Eu vos digo: Se ele não se levantar e não lhe der os pães por ser seu amigo, ao menos se levantará por causa do incômodo e lhe dará quantos necessitar.

Pedir com confiança Digo-vos, pois: Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos abrirão. Pois quem pede, recebe; quem procura, acha; e a quem bate, se abre. Que pai dentre vós dará uma pedra a seu filho que pede um pão? Ou lhe dará uma cobra se ele pedir um peixe? Ou se pedir um ovo lhe dará um escorpião? Se, pois, vós que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do céu saberá dar o Espírito Santo aos que pedirem!”

Luc 11, 1-13

§ 1º - Da oração dominical em geral

278) Qual é a oração vocal mais excelente?

A oração vocal mais excelente é aquela que o próprio . o Jesus Cristo nos ensinou, isto é, o Padre-Nosso.

279) Por que é o Padre-Nosso a oração mais excelente?

O Padre-Nosso é ti oração mais excelente porque foi o próprio Jesus Cristo que a compôs e no-la ensinou,- porque contém claramente, em poucas palavras, tudo o que podemos esperar de Deus; e porque é a regra e o modelo de todas as outras orações.

280) É também o Padre-Nosso a oração mais eficaz?

O Padre-Nosso é também a oração mais eficaz, porque é a mais agradável a Deus, porque é feita com as mesmas palavras que nos ditou o seu Divino Filho.

281) Por que se chama o Padre-Nosso oração dominical?

Chama-se o Padre-Nosso oração dominical, que quer dizer oração do Senhor, precisamente porque ti ensinou Jesus Cristo por sua própria boca.

282) Quantas petições há no Padre-Nosso?

No Padre-Nosso há sete petições precedidas de um preâmbulo.

283) Rezai o Padre-Nosso.

Padre-Nosso, que estais no Céu:

1^a Santificado seja o vosso nome.

2^a Venha a nós o vosso reino.

3^a Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no Céu.

4^a O pão nosso de cada dia nos dai hoje.

5^a Perdoai-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores.

6^a E não nos deixeis, cair em tentação.

7^a Mas livrai-nos do mal. Amém

284) Por que, invocando a Deus no princípio da oração dominical, O chamamos nosso Pai?

No princípio da oração dominical chamamos a Deus nosso Pai para despertar a nossa confiança na sua infinita bondade, visto sermos seus filhos.

285) Por que podemos nós dizer que somos filhos de Deus?

Somos filhos de Deus:

1^o porque Ele nos criou à sua imagem e nos conserva e governa com a sua providência;

2^o porque, por especial benevolência, Ele nos adotou no Batismo como irmãos de Jesus Cristo e co-herdeiros, juntamente com Ele, da eterna glória.

286) Por que chamamos a Deus Pai nosso, e não Pai meu?

Chamamos a Deus Pai nosso e não Pai meu, Porque todos somos seus filhos, e portanto devemos considerar-nos e amar-nos todos como irmãos, e orar uns pelos outros.

287) Estando Deus em toda a parte, por que é que Lhe dizemos: que estais no Céu?

Deus está em toda a parte; mas dizemos: Padre Nosso que estais no Céu, para elevar os nossos corações ao Céu, onde Deus se manifesta na glória aos seus filhos.

§ 2º - Da primeira petição do Padre-Nosso

288) Que pedimos a Deus na primeira petição: santificado seja o vosso nome?

Na primeira petição: santificado seja o vosso nome, pedimos que Deus seja conhecido, amado, honrado e servido por todos os homens, e por nós em particular.

289) Que temos em vista, ao pedir que Deus seja conhecido, amado e servido por todos os homens?

Temos em vista pedir que os infiéis cheguem ao conhecimento do verdadeiro Deus, que os hereges reconheçam os seus erros, que os cismáticos voltem à unidade da Igreja, que os pecadores se corrijam e que os justos sejam perseverantes no bem.

290) Por que em primeiro lugar pedimos que seja santificado o nome de Deus?

Em primeiro lugar pedimos que seja santificado o nome de Deus, porque devemos prezar mais a glória de Deus do que todos os nossos bens e vantagens.

291) De que maneira podemos nós promover a glória de Deus?

Podemos promover a glória de Deus com a oração, o bom exemplo e dirigindo para Ele todos os nossos pensamentos afetos e ações.

§ 3º - Da segunda petição do Padre-Nosso

292) Que entendemos por reino de Deus?

Por reino de Deus entendemos um triplice reino espiritual, a saber: o reino de Deus em nós, ou o reino da graça; o reino de Deus na terra, isto é, a Santa Igreja Católica; e o reino de Deus nos céus, ou o Paraíso.

293) Que pedimos com as palavras: venha a nós o vosso reino, com relação à graça?

Com relação à graça, pedimos que Deus reine em nós com a sua graça santificante, pela qual Ele se compraz em residir em nós como um rei em seu palácio, e que nos mantenha unidos a si pelas virtudes da fé, da esperança e da caridade, pelas quais reina sobre ti nossa inteligência, sobre o nosso coração e sobre a nossa vontade.

294) Que pedimos com as palavras venha a nós o vosso reino, com relação à Igreja?

Com relação à Igreja, pedimos que Ela se dilate cada vez mais, e se propague por todo o mundo para salvação dos homens.

295) Que pedimos com as palavras venha a nós o vosso reino, com relação à glória?

Com relação à glória, pedimos que possamos um (lia ser admitidos no Santo Paraíso, para o qual fomos criados e onde seremos plenamente felizes.

§ 4º - Da terceira Petição do Padre-Nosso

296) Que pedimos na terceira petição: seja feita a vossa vontade, assim na terra como no Céu?

Na terceira petição: seja feita a vossa vontade, assim na terra como no Céu. pedimos a graça de fazer em todas as coisas a vontade de Deus, obedecendo aos seus santos Mandamentos tão prontamente como os Anjos e os Santos Lhe obedecem no Céu. Pedimos, além disso, a graça de corresponder às inspirações divinas e de viver resignados à vontade de Deus, quando Ele nos manda tribulações.

297) É-nos necessário cumprir a vontade de Deus?

É-nos tão necessário cumprir a vontade de Deus, como nos é necessário conseguir a salvação eterna, porque Jesus Cristo disse que só entrará no reino dos céus quem tiver feito a vontade de seu Pai.

298) De que maneira podemos conhecer qual a Vontade de Deus a nosso respeito?

A Vontade de Deus nos é manifestada pelos Mandamentos de sua Lei e pelos preceitos de sua Santa Igreja. Nossos superiores espirituais, postos por Deus para guiar-nos no caminho da Salvação, nos orientam a fim de que conheçamos os desígnios particulares da Providência a nosso respeito, desígnios que se podem manifestar em divinas inspirações ou nas circunstâncias em que o Senhor nos tenha colocado.

299) Devemos sempre reconhecer a vontade de Deus nas prosperidades ou adversidades da vida?

Tanto nas prosperidades como nas adversidades da vida presente, devemos reconhecer sempre a vontade de Deus, o qual tudo dispõe ou permite para nosso bem.

300) Quer dizer que Deus nos revela sua Vontade pelos sinais dos tempos?

Não. A revelação Divina encerrou-se com a morte do último Apóstolo, de maneira que não há mais Revelação pública necessária para a salvação. A afirmação de que devemos ver em todas as coisas a Vontade de Deus, diz apenas que todas as coisas estão sujeitas à Santíssima Vontade de Deus, de maneira que mesmo o mal não acontece sem uma permissão de Deus, que sabe tirar o bem do mal, e por isso o permite. E como Deus tem sobre os homens uma amorosa Providência, devemos ver em todos os acontecimentos, bons ou maus, um desígnio de Deus que visa nossa salvação eterna.

§ 5º - Da quarta petição do Padre-Nosso

301) Que pedimos na quarta petição: o pão nosso de cada dia nos dai hoje?

Na quarta petição: o pão nosso de cada dia nos dai hoje, pedimos a Deus o que nos é necessário cada dia para a alma e para o corpo.

302) Que pedimos a Deus para a nossa alma?

Para a nossa alma pedimos a Deus o sustento da vida espiritual, isto é, pedimos ao Senhor que nos dê a sua graça, da qual a todo o instante temos necessidade.

303) Como se sustenta a vida da nossa alma?

À vida da nossa alma sustenta-se especialmente com o alimento da palavra divina, e com o Santíssimo Sacramento do altar.

304) Que pedimos a Deus para o nosso corpo?

Para o nosso corpo pedimos o que é necessário para o sustento da vida temporal.

305) Por que dizemos: o pão nosso nos dai hoje, não dizemos antes: dai-nos hoje o pão?

Dizemos: O pão nosso nos dai hoje, e não dizemos: dai-nos hoje o pão, para excluir todo o desejo de bens alheios. Por isso pedimos ao Senhor que nos ajude nos ganhos justos e lícitos, a fim de granjearmos o sustento com o nosso trabalho, sem furtos nem fraudes.

306) Por que dizemos: o pão nos dai, e não: o pão me dai?

Dizemos: nos dai, e não: me dai, para nos lembrarmos de que, assim como os bens nos vêm de Deus, assim também se Ele no-los dá em abundância, é para que distribuamos o supérfluo pelos pobres.

307) Por que acrescentamos: de cada dia?

Acrecentamos de cada dia, porque devemos ~~desejar~~ o que nos é necessário para a vida, e não a fartura dos alimentos e dos bens da terra.

308) Que quer dizer mais a palavra hoje na quarta petição?

A palavra hoje quer dizer que não devemos estar demasiadamente preocupados com o futuro, irias pedir o que nos é necessário no momento.

§ 6º - Da quinta petição do Padre-Nosso

309) Que pedimos na quinta petição: Perdoai-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores?

Na quinta petição: perdoai-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores, pedimos a Deus que nos perdoe os nossos pecados, como nós perdoamos aos que nos ofendem.

310) Por que nossos pecados são chamados de dívidas?

Nossos pecados são chamados de dívidas porque por causa deles devemos satisfazer a divina justiça, seja nesta vida, seja na outra.

311) Os que não perdoam ao próximo, podem esperar que Deus lhes perdoe?

Os que não perdoam ao próximo não têm razão alguma para esperar que Deus lhes perdoe, tanto mais que se condenam por si mesmos, dizendo a Deus que lhes perdoe, como eles perdoam ao próximo.

§ 7º - Da sexta petição do Padre-Nosso

312) Que pedimos na sexta petição: e não nos deixeis cair em tentação?

Na sexta petição: e não nos deixeis cair em tentação, pedimos a Deus que nos livre das tentações, ou não permitindo que sejamos ~~serrados~~, ou dando-nos graças para não sermos vencidos.

313) Que são as tentações?

As tentações são um incitamento ao pecado que nos vem do demônio, ou das pessoas más ou das nossas paixões.

314) É pecado ter tentações?

Não é pecado ter tentações, mas é pecado consentir nelas, ou expor-se voluntariamente ao perigo de consentir.

315) Por que permite Deus que sejamos tentados?

Deus permite que sejamos tentados, para provar a nossa fidelidade, para fortalecer as nossas virtudes e para aumentar os nossos merecimentos.

316) Que devemos fazer para evitar as tentações?

Para evitar as tentações devemos fugir das ocasiões perigosas, guardar os sentidos, receber com freqüência a os santos sacramentos, fazer uso da oração, especialmente da devoção a Maria Santíssima, Senhora Nossa.

§ 8º - Da sétima petição do Padre-Nosso

317) Que pedimos na sétima petição: mas livrai-nos do mal?

Na sétima petição: mas livrai-nos do mal, pedimos a Deus que nos livre dos males passados, presentes, futuros, e especialmente do sumo mal, que é o pecado, da condenação eterna, que é o seu castigo.

318) Por que dizemos: livrai-nos do mal, e não: dos males?

Dizemos livrai-nos do mal, e não: dos males, por que não devemos desejar ser isentos de todos os males desta vida, mas só daqueles que são nocivos à nossa alma, e por isso pedimos a libertação do mal em geral, isto é, de tudo aquilo que Deus vê que para nós é mal.

319) Não é lícito pedir a Deus que nos livre de algum mal em particular, por exemplo, de uma doença?

Sim. é lícito pedir a libertação de algum mal em particular, mas sempre entregando-nos à vontade de Deus, que pode no entanto, ordenar aquela tribulação para proveito da nossa alma.

320) Para que nos servem as tribulações que Deus nos manda?

As tribulações que Deus nos envia nos são úteis para fazermos penitência das nossas culpas, para provar nossas virtudes, e sobretudo para levar-nos à imitação de Jesus Cristo, nossa cabeça, ao qual é justo que nos conformemos nos sofrimentos, se quisermos ter parte na sua glória.

321) Que quer dizer Amém no fim do Padre-Nosso?

Amém quer dizer: assim seja, assim desejo. assim peço ao Senhor e assim espero.

322) Para se alcançarem as graças pedidas no Padre-Nosso basta rezá-lo de qualquer maneira?

Para se alcançarem as graças pedidas no Padre-Nosso é necessário rezá-lo *sem* precipitação, com atenção e acompanhá-lo com o coração.

323) Quando devemos rezar o Padre-Nosso?

Devemos rezar o Padre-Nosso todos os dias, por que todos os dias temos necessidade do auxílio de Deus.

CAPÍTULO III

Da Ave-Maria

“No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado da parte de Deus para uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem, prometida em casamento a um homem, chamado José, da casa de Davi. O nome da virgem era Maria. Entrando onde ela estava, o anjo lhe disse: “Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!” Ao ouvir as palavras, ela se perturbou e refletia no que poderia significar a saudação. Mas o anjo lhe falou: “Não tenhas medo, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai. Ele reinará na casa de Jacó pelos séculos e seu reino não terá fim”.

Maria perguntou ao anjo: “Como acontecerá isso, pois não conheço homem?” Em resposta o anjo lhe disse: “O Espírito Santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra; é por isso que o menino santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. Até Isabel, tua parenta, concebeu um filho em sua velhice, e este é o sexto mês daquela que era considerada estéril, porque para Deus nada é impossível”.

Disse então Maria: “Eis aqui a serva do Senhor. Aconteça comigo segundo tua palavra!” E dela se afastou o anjo.

Naqueles dias, Maria se pôs a caminho e foi apressadamente às montanhas para uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Aconteceu que, mal Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança saltou em seu ventre; e Isabel, cheia do Espírito Santo, exclamou em voz alta: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre! Donde me vem a honra que a mãe do meu Senhor venha a mim? Pois quando sou em meus ouvidos a voz de tua saudação, a criança saltou de alegria em meu ventre. Feliz é aquela que teve fé no cumprimento do que lhe foi dito da parte do Senhor”.

Luc 1, 26-45

324) Que oração costumamos rezar depois do Padre-Nosso?

Depois do Padre-Nosso rezamos a saudação angélica, isto é, a Ave-Maria, por meio da qual recorremos à Santíssima Virgem.

325) Por que é a Ave-Maria chamada saudação angélica?

Chama-se a Ave-Maria saudação angélica, porque principia com a saudação que dirigiu à Virgem Maria o Arcanjo São Gabriel.

326) De quem são as palavras da Ave-Maria?

As palavras da Ave-Maria são, em parte do Arcanjo São Gabriel, em parte de Santa Isabel e em parte da Igreja.

327) Quais são as palavras do Arcanjo São Gabriel?

As palavras do Arcanjo São Gabriel são: “Ave, cheia de graça; o Senhor é convosco, bendiga sois vós entre as mulheres”.

328) Quando disse o Anjo a Maria estas palavras?

O Anjo disse a Maria estas palavras quando Lhe foi anunciar da parte de Deus o mistério da Encarnação, que nela devia operar-se.

329) Que temos em vista ao saudarmos a Santíssima Virgem com as mesmas palavras do Arcanjo?

Ao saudarmos a Santíssima Virgem com as mesmas palavras do Arcanjo, nós nos congratulamos com Ela, lembrando os dons e singulares privilégios com que Deus a favoreceu de preferência a todas as outras criaturas.

330) Quais são as palavras de Santa Isabel?

As palavras de Santa Isabel são: “Bendita sois vós entre as mulheres, e bendito é o fruto do vosso ventre”.

331) Quando disse Santa Isabel estas palavras?

Santa Isabel disse estas palavras, inspirada por Deus, quando, três meses antes de nascer seu filho João Batista, foi visitada pela Santíssima Virgem, que já trazia no seio o seu Divino Filho Jesus.

332) Que fazemos ao dizer estas palavras?

Ao dizer estas palavras de Santa Isabel, congratulamo-nos com Maria Santíssima pela sua excelsa dignidade de Mãe de Deus, bendizemos a Deus e damos-Lhe graças por nos ter dado Jesus Cristo por meio de Maria.

333) De quem são as demais palavras da Ave-Maria?

Todas as demais palavras da Ave-Maria foram acrescentadas pela Igreja.

334) Que pedimos com as últimas palavras da Ave-Maria?

Com as últimas palavras da Ave-Maria pedimos a proteção da Santíssima Virgem no decurso desta vida e especialmente na hora da nossa morte, no qual a Virgem será mais necessária.

335) Por que depois do Padre-Nosso, dizemos antes a Ave-Maria do que outra qualquer oração?

Porque a Santíssima Virgem é a Advogada mais poderosa junto de Jesus Cristo: por isso, depois de termos rezado a oração que Jesus Cristo nos ensinou, pedimos à Santíssima Virgem que nos alcance as graças que imploramos.

336) Por que motivo é tão poderosa a Santíssima Virgem?

A Santíssima Virgem é tão poderosa, porque é Mãe de Deus, e é impossível que não seja atendida por Ele.

337) Que nos ensinam os Santos a respeito da devoção à Virgem Maria?

A respeito da devoção a Maria, os Santos nos ensinam que os seus verdadeiros devotos são por Ela amados e protegidos com amor de Mãe muito terna, e por meio dEla têm a certeza de encontrar a Jesus Cristo, e de alcançar o Paraíso,

338) Qual é a devoção à Virgem Maria, que a Igreja nos recomenda de modo especial?

A devoção que a Igreja nos recomenda de modo especial em honra da Santíssima Virgem é a reza do santo Rosário.

CAPÍTULO IV

Da invocação dos Santos

“Então os amalecitas vieram combater contra os israelitas em Rafidim. Moisés disse a Josué: “Escolhe alguns homens e sai para combater contra os amalecitas. Amanhã estarei de pé no alto da colina com a vara de Deus na mão”. Josué fez o que Moisés lhe tinha mandado, e atacou os amalecitas, enquanto Moisés, Aarão e Hur subiram ao topo da colina. Enquanto mantinha a mão levantada, Israel vencia; quando abaixava a mão, vencia Amalec. Como as mãos de Moisés se tornassem pesadas, pegaram uma pedra e a colocaram debaixo dele para sentar. Aarão e Hur, um de cada lado, sustentavam-lhe as mãos. Assim as mãos ficaram firmes até o pôr-do-sol, e Josué derrotou Amalec e sua gente a fio de espada.

O Senhor disse a Moisés: “Escreve isto para recordação num livro e comunica a Josué que eu apagarei a lembrança de Amalec debaixo do céu”. Moisés construiu um altar e deu-lhe o nome “o Senhor é meu estandarte”, dizendo:

“Levantou a mão contra o trono do Senhor,
por isso o Senhor estará em guerra contra Amalec,

de geração em geração”.

Ex 17, 8-15

“Quando o Senhor acabou de dirigir a Jó estas palavras, disse a Elifaz de Temã: “Estou indignado contra ti e teus dois companheiros, porque não falastes corretamente de mim, como o fez meu servo Jó. Tomai, pois, sete novilhos e sete carneiros e dirigi-vos ao meu servo Jó. Oferecei-os em holocausto em vosso favor, enquanto meu servo Jó intercederá por vós. Em atenção a ele, não vos tratarei como merece vossa temeridade, por não terdes falado corretamente de mim, como o fez meu servo Jó”. Elifaz de Temã, Baldad de Suás e Sofar de Naamat fizeram o que o Senhor lhes ordenara, e ele atendeu à oração de Jó.

O Senhor mudou a sorte de Jó, porque intercedia por seus companheiros, e duplicou todas as suas posses. Vieram visitá-lo seus irmãos e suas irmãs e os antigos conhecidos e jantaram com ele em sua casa, consolaram-no e confortaram-no pela desgraça que o Senhor lhe tinha enviado; cada um lhe ofereceu uma soma de dinheiro e um anel de ouro. O Senhor abençoou a Jó pelo fim de sua vida mais do que no princípio; possuía agora quatorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas. Teve sete filhos e três filhas: a primeira chamava-se Rola; a segunda, Cássia; a terceira, Azeviche. Não havia em todo o país mulheres mais belas que as filhas do Jó. Seu pai lhes repartiu heranças como a seus irmãos. Depois destes acontecimentos Jó viveu cento e quarenta anos e viu seus filhos, netos e bisnetos. E Jó morreu velho e cheio de dias”.

Jó 8, 7-17

339) É coisa boa e útil recorrer à intercessão dos Santos?

É coisa utilíssima invocar os Santos, e todo o Cristão o deve fazer. Devemos invocar particularmente nossos Anjos da Guarda, São José, protetor da Igreja, os Santos Apóstolos, o Santo do nosso nome e os Santos protetores da diocese e da paróquia.

340) Que diferença há entre as orações que fazemos a Deus e as que fazemos aos Santos?

Entre as orações que fazemos a Deus e as que fazemos aos Santos, há esta diferença: que a Deus, invocamo-Lo a fim de que, como autor das graças, nos dê os bens e nos livre dos males, e aos Santos, invocamo-los para que, como advogados junto de Deus, intercedam por nós.

341) Que queremos dizer, quando dizemos que um Santo concedeu uma graça?

Quando dizemos que um Santo concedeu uma graça, queremos dizer que esse Santo obteve de Deus aquela graça.

Terceira Parte

Dos Mandamentos da Lei de Deus e da Igreja

CAPÍTULO I

Dos Mandamentos da Lei de Deus em geral

“A lei do Senhor, que é imaculada, converte as almas; o testemunho do Senhor é fiel, dá sabedoria aos pequeninos.

As justiças do Senhor são retas, alegram os corações; o preceito do Senhor é claro, esclarece os olhos.

O temor do Senhor é santo, permanece pelos séculos dos séculos; os juízos do Senhor são verdadeiros, cheios de justiça em si mesmos.

São mais para desejar do que o muito ouro e as muitas pedras preciosas; e são mais doces que o mel e o favo.

Por isso o teu servo os guarda, e em os guardar há grande recompensa”.

“Lex Domini immaculata convertens animas testimonium Domini fidele sapientiam praestans parvulis.”

“Iustitiae Domini rectae laetificantes corda praeceptum Domini lucidum inluminans oculos.”

“Timor Domini sanctus permanens in saeculum saeculi iudicia Domini vera iustificata in semet ipsa.”

“Desiderabilia super aurum et lapidem pretiosum multum et dulciora super mel et favum.”

“Etenim servus tuus custodit ea in custodiendis illis retributio multa.”

Salmo 18, 8-12

“Bem-aventurados os que se conservam sem mácula no caminho, os que andam na lei do Senhor”.

“Beati immaculati in via Qui ambulant in lege Domini.”

Salmo 118, 1

“De todo o meu coração te busquei; não me deixes transviar dos teus mandamentos.

Escondi no meu coração as tuas palavras, para não pecar contra ti”.

Bendito és, Senhor; ensina-me as tuas justas leis”.

“In toto corde meo exquisivi te non repellas me a mandatis tuis.”

“In corde meo abscondi elo quia tua ut non peccem tibi.”

“Benedictus es Domine doce me iustificationes tuas.”

Salmo 118, 10-12

“Deleitei-me no caminho das tuas ordens, tanto como em todas as riquezas.

Nos teus mandamentos me exercitarei, e considerarei os teus caminhos.

Nas tuas ordens meditarei; não me esquecerei das tuas palavras.

Concede esta graça ao teu servo, dá-me vida, e eu guardarei as tuas palavras.

Tira o véu dos meus olhos, e considerarei as maravilhas da tua lei ”.

“In via testimoniorum tuorum delectatus sum sicut in omnibus divitiis

In mandatis tuis exercebor et considerabo vias tuas

In iustificationibus tuis meditabor non obliviscar sermones tuos

Retribue servo tuo vivifica me et custodiam sermones tuos

Revela oculos meos et considerabo mirabilia de lege tua ”

Salmo 118, 14-18

“Minha alma desejou ansiosa em todo o tempo as tuas justas leis. ”

“Concupivit anima mea desiderare iustificationes tuas in omni tempore ”

Salmo 118, 20

“Dá-me inteligência, e estudarei a tua lei, e a guardarei de todo o meu coração ”.

Guia-me pela senda de teus mandamentos, porque essa mesma desejei.

Indina o meu coração para os teus preceitos, e não para a avareza.

Desvia os meus olhos, para que não vejam a vaidade; faz que eu viva segundo o teu caminho ”.

“Da mihi intellectum et scrutabor legem tuam et custodiam illam in toto corde meo.

Deduc me in semita mandatorum tuorum quia ipsam volui.

Indina cor meum in testimonia tua et non in avaritiam

Averte oculos meos ne videant vanitatem in via tua vivifica me. ”

Salmo 118, 34-37

“Meditarei nos teus mandamentos, que eu amo.

Levantarei as minhas mãos para os teus mandamentos, que eu amo, e exercitar-me-ei nas tuas ordens”.

“Et meditabar in mandatis tuis quae dilexi.

Et levavi manus meas ad mandata quae dilexi et exercebar in iustificationibus tuis. ”

Salmo 118, 47-48

342) De que trata a terceira parte da Doutrina Cristã?

A terceira parte da Doutrina Cristã traiu dos Mandamentos da Lei de Deus e da Igreja.

343) Quantos são os Mandamentos da Lei de Deus?

Os Mandamentos da Lei de Deus são dez:

1º Amar a Deus sobre todas as coisas.

- 2º Não tomar seu Santo Nome em vão.
- 3º Guardar domingos e festas.
- 4º Honrar pai e mãe.
- 5º Não matar.
- 6º Não pecar contra a castidade.
- 7º Não furtar.
- 8º Não levantar falso testemunho.
- 9º Não desejar a mulher do próximo.
- 10º Não cobiçar as coisas alheias.

344) Por que têm esse nome os Mandamentos da Lei de Deus?

Os Mandamentos da Lei de Deus têm esse nome porque foi o próprio Deus que os gravou na alma de todo o homem, os promulgou no monte Sinai, na antiga Lei, esculpidos em duas tábuas de pedra, e Jesus Cristo os confirmou na Lei nova.

345) Quais são os Mandamentos da primeira tábua?

Os Mandamentos da primeira tábua são os três primeiros, que se referem diretamente a Deus, e aos deveres que temos para com Ele.

346) Quais são os Mandamentos da segunda tábua?

Os Mandamentos da segunda tábua são os últimos sete, que se referem ao próximo e aos deveres que temos para com ele.

347) Somos obrigados a observar os Mandamentos?

Sim, todos somos obrigados a observar os Mandamentos, porque todos devemos viver segundo a vontade de Deus que nos criou; e basta transgredir gravemente um só deles para merecermos o Inferno.

348) Podemos observar os Mandamentos?

Podemos, sem dúvida, observar os Mandamentos da Lei de Deus, porque Deus não nos manda nenhuma coisa impossível, e dá a graça para os observar a quem ti pede devotamente.

349) Que se deve considerar em cada Mandamento?

Em cada Mandamento deve-se considerar a parte positiva e a parte negativa; isto é, o que nos é ordenado e o que nos é proibido.

CAPÍTULO II

Dos Mandamentos que se referem a Deus

“Uma vez mais vos digo que ninguém me tenha por insensato ; ou então tomai-me por insensato, para que também eu possa sentir um pouco de orgulho. O que vou dizer na certeza de poder orgulhar-me, não o digo sob inspiração do Senhor mas como num acesso de delírio.

Visto que muitos se orgulham das coisas humanas, também eu vou orgulhar-me. Vós, que sois sensatos, suportais de boa vontade os insensatos. Sim, suportais quem vos escraviza, quem vos devora, quem vos explora, quem vos trata com orgulho, quem vos bate no rosto.

Neste ponto, sinto vergonha de dizer, parece que fomos fracos. Quanto às pretensões que qualquer outro possa ter – falo como louco – também eu as tenho. São hebreus? Também sou. São israelitas? Também sou. São da descendência de Abraão? Também sou. São ministros de Cristo? Falando como louco, eu sou mais ainda. Muito mais pelos trabalhos, muito mais pelas prisões, pelos açoites sem conta. Muitas vezes vi a morte de perto. Cinco vezes recebi dos judeus os quarenta açoites menos um. Três vezes fui flagelado com varas. Uma vez, apedrejado. Três vezes naufraguei, uma noite e um dia passei no alto-mar. Viagens sem conta, exposto a perigos nos rios, perigos de assaltantes, perigos da parte de concidadãos, perigos da parte dos pagãos, perigos na cidade, perigos nos lugares desabitados, perigos no mar, perigos entre falsos irmãos! Trabalhos e fadigas, muitas noites sem dormir, com fome e sede, freqüentes jejuns, frio e nudez! Além de outras coisas, o que pesa sobre mim diariamente, a preocupação por todas as igrejas!

Quem está fraco, sem que eu sinta com ele? Quem é seduzido ao pecado, sem que eu fique indignado? Se é preciso contar vantagens, contarei vantagens da minha fraqueza. O Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que é bendito pelos séculos, sabe que não minto. Em Damasco, o governador do rei Aretas pôs guarda na cidade dos damascenos, para me prender , mas através de uma janela, fui descido numa cesta pelo muro, e escapei das suas mãos”.

II Cor 11, 16-33

§ 1º - Do primeiro Mandamento da Lei de Deus

350) Por que disse o Senhor antes de ditar os Mandamentos: “Eu sou o Senhor teu Deus”?

Antes de promulgar os seus Mandamentos, Deus disse: “Eu sou o Senhor teu Deus”, para que saibamos que Deus, sendo o nosso Criador e Senhor, pode mandar o que quiser, e nós, criaturas suas, somos obrigados a obedecer-Lhe.

351) Que nos ordena Deus com as palavras do primeiro Mandamento: amar a Deus sobre todas as coisas?

Com as palavras do primeiro Mandamento: amar a Deus sobre todas as coisas, Deus nos ordena que o reconheçamos, adoremos, amemos e sirvamos a Ele só, como nosso Soberano Senhor.

352) Como se cumpre o primeiro Mandamento?

Cumpre-se o primeiro Mandamento com o exercício do culto interno e externo.

353) Que é o culto interno?

O culto interno é a honra que se presta a Deus só com as faculdades da alma isto é, com a inteligência e com a vontade.

354) Que é o culto externo?

O culto externo é a homenagem que se presta a Deus por meio de atos exteriores e de objetos sensíveis.

355) Não basta adorar a Deus interiormente, só com o coração?

Não basta adorar a Deus interiormente, só com o coração, mas é necessário adorá-Lo também exteriormente, com a alma e com o corpo juntamente, porque Ele é Criador e Senhor absoluto de uma e de outro.

356) Poderá haver culto externo sem o interno?

Não pode de forma alguma haver culto externo sem o interno, porque aquele, desacompanhado deste, fica privado de vida, de merecimento e de eficácia, como corpo sem alma.

357) Que nos proíbe o primeiro Mandamento?

O primeiro Mandamento proíbe-nos a idolatria, a superstição, o sacrilégio, a heresia, e todo e qualquer outro pecado contra a religião.

358) Que é a idolatria?

Chama-se idolatria o prestar a alguma criatura, por exemplo a uma estátua, a uma imagem, a um homem, o culto supremo de adoração, devido só a Deus.

359) Como está expressa na Sagrada Escritura esta proibição?

Na Sagrada Escritura está expressa esta proibição com as palavras: Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que há em cima, no céu, e do que há embaixo, na terra. E não adorarás tais coisas, nem lhes darás culto.

360) Proíbem estas palavras toda a espécie de imagens?

Não, por certo. Mas só as das falsas divindades, feitas com intuito de adoração, como faziam os ídólatras. E tanto isto é verdade, que o próprio Deus deu ordem a Moisés para fazer algumas, como as duas estátuas de querubins que estavam sobre a arca, e a serpente de bronze no deserto.

361) Que é a superstição?

Chama-se superstição toda e qualquer devoção contrária à doutrina e ao uso da Igreja, bem como o atribuir a uma ação ou alguma coisa uma virtude sobrenatural que ela não tem.

362) Que é o sacrilégio?

O sacrilégio é a profanação de um lugar, de uma pessoa ou de uma coisa consagrada a Deus ou destinada ao seu culto.

363) Que é a heresia?

A heresia é um erro culpável de inteligência, pelo qual se nega com pertinácia alguma verdade de fé.

364) Que mais coisas proíbe o primeiro Mandamento?

O primeiro Mandamento proíbe também todo o comércio ou trato com o demônio, e o filiar-se às seitas anticristãs.

365) Quem recorresse ao demônio e o invocasse, cometeria pecado grave?

Quem recorresse ao demônio e o invocasse, cometeria um pecado enorme, porque o demônio é o mais perverso inimigo de Deus e do homem.

366) É lícito interrogar as mesas chamadas falantes ou escreventes, ou consultar de algum modo as almas dos mortos, por meio de espiritismo?

Todas as práticas do espiritismo são proibidas, porque são supersticiosas, e muitas vezes não estão isentas de intervenção diabólica, e por isso foram justamente interditas pela Igreja.

367) O primeiro Mandamento proíbe acaso honrar e invocar os Anjos e os Santos?

Não. Não é proibido honrar e invocar os Anjos e os Santos, e até o devemos fazer, porque é coisa boa e útil, e altamente recomendada pela Igreja, já que eles são amigos de Deus e nossos intercessores junto dEle.

368) Sendo Jesus Cristo o nosso único mediador junto de Deus, por que recorremos também à intercessão da Santíssima Virgem e dos Santos?

Jesus Cristo é o nosso mediador junto de Deus, enquanto, sendo verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, só Ele, em virtude dos próprios merecimentos, nos reconciliou com Deus e dEle nos obtém todas as graças. Mas, a Santíssima Virgem e os Santos, em virtude

dos merecimentos de Jesus Cristo, e pela caridade que os une a Deus e a nós, auxiliá-nos com a sua intercessão a alcançar as graças que pedimos. E este é um dos grandes bens da comunhão dos Santos.

369) Podemos honrar também as sagradas imagens de Jesus Cristo e dos Santos?

Sim, porque a honra que se tributa às sagradas imagens de Jesus Cristo e dos Santos, refere-se às suas mesmas pessoas.

370) E as relíquias dos Santos, podem honrar-se?

Sim, também as relíquias dos Santos podem e devem honrar-se porque os seus corpos foram membros vivos de Jesus Cristo e templos do Espírito Santo, e devem ressurgir gloriosos para a vida eterna.

371) Que diferença há entre o culto que prestamos a Deus, e o culto que prestamos aos Santos?

Entre o culto que prestamos a Deus e o culto que prestamos aos Santos há esta diferença: que a Deus adoramos-Lo pela sua infinita excelência, ao passo que aos Santos não os adoramos, mas só os honramos e veneramos como amigos de Deus e nossos intercessores junto dEle. O culto que prestamos a Deus chama-se latria, isto é, de adoração, e o culto que prestamos aos Santos chama-se dulia, isto é, de veneração aos servos de Deus; enfim o culto especial que prestamos a Maria Santíssima chama-se hiperdulia, isto é, de essencialíssima veneração, como Mãe de Deus.

§ 2º - Do segundo Mandamento da Lei de Deus

“Certo homem, chamado Ananias, de comum acordo com sua mulher Safira, vendeu uma propriedade. Com a cumplicidade da mulher, reteve uma parte do preço e foi depositar o resto aos pés dos apóstolos. Pedro, porém, disse: “Ananias, por que Satanás se apoderou de teu coração para enganar o Espírito Santo, retendo uma parte do preço do terreno? Por acaso não podias conservá-lo, sem o vender? E depois de vendido, não podias dispor livremente da quantia? Então, por que resolveste fazer isso? Não foi aos homens que mentiste, mas a Deus”. Ao ouvir estas palavras, Ananias caiu morto. Grande medo tomou conta de todos os que souberam disso. Alguns jovens se levantaram, envolveram o corpo num lençol e o retiraram dali para sepultar.

Passadas umas três horas, entrou também a mulher, sem saber o que havia acontecido. Pedro perguntou-lhe: “Dize-me: foi por tanto que vendestes o terreno?” Ela respondeu: “Sim, foi por esse preço”. Então Pedro disse: “Por que combinastes tentar o Espírito do Senhor? Olha, já estão

entrando pela porta aqueles que sepultaram o teu marido. Eles vão levar também a ti ". Ela imediatamente caiu aos pés de Pedro e morreu. Quando os jovens entraram, encontraram a mulher morta e a levaram para sepultar ao lado do marido. Grande medo se apoderou de toda a Igreja e de todos que ouviram tais coisas".

Atos 5, 1-11

372) Que nos proíbe o segundo Mandamento: não tomar seu Santo Nome em vão?

O segundo Mandamento: não tomar seu Santo Nome em vão, proíbe-nos:

- 1º pronunciar o nome de Deus sem respeito;
- 2º blasfemar contra Deus, contra a Santíssima Virgem ou contra os Santos;
- 3º fazer juramentos falsos ou não necessários, ou proibidos desta ou daquela maneira.

373) Que quer dizer pronunciar o Nome de Deus sem respeito?

Pronunciar o Nome de Deus sem respeito quer dizer: pronunciar este Santo Nome, e tudo o que se refere em modo especial ao próprio Deus como o Nome de Jesus Cristo, de Maria e dos Santos com ira, por escárnio, ou de outro modo pouco reverente.

374) Que é a blasfêmia?

A blasfêmia é um pecado horrível que consiste em palavras ou atos de desprezo ou maldição contra Deus, contra a Virgem, contra os Santos, ou contra as coisas santas.

375) Há diferença entre a blasfêmia e a impreciação ou praga?

Há diferença, porque com a blasfêmia se amaldiçoa ou se deseja mal a Deus, a Nossa Senhora, aos Santos; ao passo que, com a impreciação ou praga, se amaldiçoa ou se deseja mal a si mesmo ou ao próximo.

376) Que é jurar?

Jurar é tomar a Deus em testemunho da verdade do que se afirma ou se promete.

377) É sempre proibido jurar?

Não é sempre proibido o juramento, mas é lícito e até honroso para Deus, quando há necessidade, e se jura com verdade, discernimento e justiça.

378) Quando não se jura com verdade?

Quando se afirma com juramento o que se sabe ou se julga ser falso, e quando com juramento se promete o que não se tem a intenção de cumprir.

379) Quando não se jura com discernimento?

Quando se jura sem prudência e sem madura ponderação, ou por coisas de pequena importância.

380) Quando não se jura com justiça?

Quando se jura fazer uma coisa que não é justa ou permitida, como jurar vingar-se, roubar e outras coisas parecidas.

381) Somos obrigados a cumprir o juramento de fazer coisas injustas ou proibidas?

Não só não somos obrigados, mas pecaríamos fazendo-as, porque são proibidas pela lei de Deus ou da Igreja.

382) Quem jura falso, que pecado comete?

Quem jura falso comete pecado mortal, porque desonra gravemente a Deus, verdade infinita, chamando-O em testemunho do que é falso.

383) Que nos ordena o segundo Mandamento?

O segundo Mandamento ordena-nos que honremos o Santo Nome de Deus, e que cumpramos, além dos juramentos, também os votos.

384) Que é um voto?

Um voto é uma promessa feita a Deus de uma coisa boa, para nós possível, e melhor que a coisa contrária, a que nós nos obrigamos, como se nos fosse preceituada.

385) Se a observância do voto se nos tornasse no todo ou em parte muito difícil, que haveria a fazer?

Podia-se pedir a comutação ou a dispensa ao Bispo próprio, ou ao Sumo Pontífice, conforme a qualidade do voto.

386) É pecado transgredir os votos?

O transgredir os votos é pecado, e por isso não devemos fazer votos sem madura reflexão, e ordinariamente sem o conselho do confessor, ou de outra pessoa prudente, para não nos expormos ao perigo de pecar.

387) Podem fazer-se votos a Nossa Senhora e aos Santos?

Os votos fazem-se só a Deus, pode-se, porém, prometer a Deus fazer alguma coisa em honra de Nossa Senhora ou dos Santos.

§ 3º - Do terceiro Mandamento da Lei de Deus

“No primeiro dia da semana, de manhã muito cedo, as mulheres vieram ao túmulo trazer os perfumes que tinham preparado. Encontraram a pedra do túmulo removida e, entrando, não acharam o corpo do

Senhor Jesus. Ficaram sem saber o que fazer. Nisso, dois homens vestidos de roupas brilhantes apareceram diante delas. Como ficassem aterrorizadas e baixassem os olhos para o chão, eles disseram: “Por que procurais entre os mortos quem está vivo? Ele não está aqui mas ressuscitou! Lembrai-vos do que vos falou, quando estava ainda na Galiléia: O Filho do homem deveria ser entregue ao poder de pecadores e ser crucificado mas ressuscitaria ao terceiro dia”. Então elas se lembraram das palavras de Jesus”.

Luc 24, 1-8

“No primeiro dia da semana, estávamos reunidos para partir o pão. Paulo, que ia viajar no dia seguinte, conversava com os discípulos e prolongou a conversa até meia-noite. Havia muitas lâmpadas na sala onde estávamos reunidos. Um jovem, chamado Êutico, que estava sentado no parapeito de uma janela, adormeceu profundamente enquanto Paulo continuava a falar. Vencido pelo sono, caiu do terceiro andar, e o levantaram morto. Paulo desceu, debruçou-se sobre ele e, abraçando-o, disse: “Não vos perturbeis. Ele está vivo”. Depois subiu, partiu o pão, comeu e prosseguiu a pregação até ao amanhecer. Então partiu. Quanto ao rapaz, levaram-no vivo, com grande consolo de todos”.

Atos 20, 7-12

- 388) Que nos ordena o terceiro Mandamento: guardar domingos e festas?
O terceiro Mandamento: guardar domingos e festas, ordena-nos que honremos a Deus com obras de culto nos dias de festa.
- 389) Quais são os dias de festa?
Na Antiga Lei, eram os sábados e outros dias particularmente solenes para o povo judeu; na Lei Nova, são os domingos e outras festividades estabelecidas pela Igreja.
- 390) Por que na Lei Nova se guarda o domingo e não o sábado?
O domingo, que significa dia do Senhor, substituiu o sábado, porque foi em dia de domingo que Nosso Senhor Jesus Cristo ressuscitou.
- 391) Que obra de culto nos é preceituada nos dias de festa?
É-nos preceituado assistir devotamente ao Santo Sacrifício da Missa.
- 392) Com que outras obras costuma um bom cristão santificar as festas?
Um bom cristão santifica as festas:
1º assistindo à doutrina cristã, às pregações e aos ofícios divinos;

2º recebendo com freqüência, com as devidas disposições, os Sacramentos da Penitência e da Eucaristia;

3º dando-se à oração e às obras de caridade cristã para com o próximo.

393) Que nos proíbe o terceiro Mandamento?

O terceiro Mandamento proíbe-nos os trabalhos servis, e qualquer obra que nos impeça o culto de Deus.

394) Quais são os trabalhos servis proibidos nos dias santos?

Os trabalhos servis proibidos nos dias santos são os trabalhos chamados manuais, isto é, aqueles trabalhos materiais em que tem parte mais o corpo do que o espírito, como os que ordinariamente são próprios dos servidores, dos operários e dos artífices.

395) Que pecado se comete trabalhando em dia santo?

Trabalhando em dia santo, comete-se pecado mortal; não obstante não há culpa grave se o trabalho dura pouco tempo.

396) Não há nenhum trabalho servil que seja permitido nos dias santos?

Nos dias santos são permitidos aqueles trabalhos que são necessários à vida, ou ao serviço de Deus, e os que se fazem por uma causa grave, pedindo licença, se for possível, ao próprio pároco.

397) Por que nos dias santos são proibidos os trabalhos servis?

São proibidos nos dias santos os trabalhos servis, a fim de que possamos melhor dedicar-nos ao culto divino e à salvação da nossa alma, e para repousar das nossas fadigas. Por isso não é proibido entregar-se a divertimentos honestos.

398) Que mais devemos evitar de modo especial nos dias santos?

Nos dias santos devemos evitar principalmente o pecado e tudo o que possa induzir-nos a ele, como são os bailes e outras diversões e reuniões perigosas.

CAPÍTULO III

Dos Mandamentos que se referem ao próximo

§ 1º - Do quarto Mandamento da Lei de Deus

“Honra teu pai e tua mãe, como o Senhor teu Deus te mandou, para que vivas longos anos e sejas feliz na terra que o Senhor teu Deus te dá”.

Deut 5, 16

“Meu filho, escuta a advertência de teu pai, e não rejeites o ensino de tua mãe, pois serão diadema para tua cabeça e um colar para teu pescoço”.

Prov 1, 8-9

“Pois o Senhor glorifica o pai em seus filhos e consolida a autoridade da mãe sobre a prole. Quem honra o pai, expia os pecados; quem glorifica a mãe, é como se acumulasse tesouros. Quem honra o pai será alegrado pelos filhos e, no dia em que orar, será atendido.

Quem glorifica o pai terá vida longa, e quem obedece ao Senhor proporcionará repouso à sua mãe.

Quem teme o Senhor honrará seu pai e, como a senhores, servirá seus genitores.

Com obras e palavras honra teu pai, para que venha sobre ti a sua bênção.

A bênção do pai consolida a casa dos filhos; a maldição da mãe lhes destrói os alicerces.

Não te glories da desonra de teu pai, pois a desonra do pai não é uma glória para ti.

A glória do homem vem da honra de seu pai, e é uma desonra para os filhos a mãe desprezada.

Filho, ampara teu pai na velhice, e não lhe causes desgosto enquanto vive.

Ainda que perca a razão, sê tolerante e não o desprezes, tu, que estás em teu pleno vigor.

Não será esquecida a compaixão para com teu pai e, em lugar dos pecados, terás os méritos aumentados.

No dia da aflição, o Senhor lembrar-se-á de ti; e teus pecados desaparecerão, como o gelo ao calor do dia.

Quem abandona o pai é como blasfemador; e é maldito do Senhor quem irrita sua mãe.”

Eccl 3, 2-13.

“Quem amaldiçoa o pai e a mãe verá sua lâmpada apagar-se nas trevas”.

Prov 20, 20

“Maldito, quem desprezar o pai ou a mãe! E todo o povo dirá: Amém!

Deut 27, 16

“Quando o viram, ficaram admirados e sua mãe lhe disse: ‘Filho, por que agiste assim conosco? Olha, teu pai e eu, aflitos, te procurávamos’. Ele respondeu-lhes: ‘Por que me procuráveis? Não sabíeis que eu devia estar na casa do meu Pai?’ Eles não entenderam o que lhes dizia. Depois desceu com eles e foi para Nazaré, e lhes era submisso. Sua mãe conservava a lembrança de tudo isso no coração. Jesus crescia em sabedoria, idade e graça diante de Deus e das pessoas”.

Luc 2, 48-52

399) Que nos ordena o quarto Mandamento: honrar pai e mãe?

O quarto Mandamento: honrar pai e mãe, ordena-nos respeitar o pai e a mãe, obedecer-lhes em tudo o que não é pecado, e auxiliá-los em suas necessidades espirituais e temporais.

400) Que nos proíbe o quarto Mandamento?

O quarto Mandamento proíbe-nos ofender os nossos pais com palavras, obras, ou de qualquer outra maneira.

401) Debaxo do nome de pai e de mãe, que mais pessoas compreende este Mandamento?

Debaxo do nome de pai e de mãe, este Mandamento também compreende todos os legítimos superiores tanto eclesiásticos como seculares, aos quais portanto devemos obedecer e respeitar.

402) De onde vem aos pais a autoridade de mandar nos filhos, e aos filhos a obrigação de lhes obedecer?

A autoridade que os pais têm de mandar nos filhos, e a obrigação que têm os filhos de obedecer, vêm-lhes de Deus que constituiu e ordenou a família, a fim de que nela o homem encontre os primeiros meios necessários para o seu aperfeiçoamento material e espiritual.

403) Têm os pais deveres para com os filhos?

Os pais têm o dever de amar, cuidar e alimentar seus filhos, de prover à sua educação religiosa e civil, de dar-lhes o bom exemplo, de afastá-los das ocasiões de pecado, de corrigi-los nas suas faltas, e de auxiliá-los a abraçar o estado para o qual são chamados por Deus.

404) Deu-nos Deus o modelo da família perfeita?

Deus nos deu o modelo da família perfeita na Sagrada Família, na qual Jesus Cristo viveu sujeito a Maria Santíssima e a São José até aos trinta anos, isto é, até quando começou a desempenhar a missão que o Padre Eterno Lhe confiara, de pregar o Evangelho.

405) Poderiam as famílias, se vivessem isoladamente uma das outras, prover a todas as suas necessidades materiais e morais?

Se as famílias vivessem isoladamente umas das outras, não poderiam prover às suas necessidades, e é necessário o que elas se unam em sociedade civil, a fim de se auxiliarem mutuamente, para o seu aperfeiçoamento e para sua felicidade comum.

406) Que é a sociedade civil?

A sociedade civil é a reunião de muitas famílias, dependentes da autoridade de um chefe, para se auxiliarem reciprocamente a conseguir o mútuo aperfeiçoamento e a felicidade temporal

407) De onde vem à sociedade civil a autoridade que a governa?

A autoridade que governa a sociedade civil vem de Deus, que a quer constituída para o bem comum.

408) Há obrigação de respeitar a autoridade que governa a sociedade civil e de lhe prestar obediência?

Sim, todos os que pertencem à sociedade civil, têm obrigação de respeitar a autoridade e de lhe obedecer, porque esta autoridade vem de Deus, e porque assim o exige o bem comum.

409) Devem respeitar-se todas as leis que são impostas pela autoridade civil?

Devem respeitar-se todas as leis que a autoridade civil impõe, desde que não sejam contrárias à Lei de Deus, pois esta é a ordem e o exemplo de Nosso Senhor Jesus Cristo.

410) Além do respeito e da obediência às leis impostas pela autoridade, os que formam parte da sociedade civil têm mais alguns deveres?

Os que formam parte da sociedade civil, além da obrigação de respeitar e obedecer às leis, têm o dever de viver em harmonia e de procurar, segundo suas possibilidades, que a sociedade seja virtuosa, pacífica, ordenada e próspera para o proveito comum, com vistas à salvação eterna dos indivíduos.

§ 2º - Do quinto Mandamento da Lei de Deus

“Aconteceu, tempos depois, que Caim apresentou ao Senhor frutos da terra como oferta. Abel, por sua vez, ofereceu os primeiros cordeirinhos e a gordura das ovelhas. E o Senhor olhou para Abel e sua oferta, mas não deu atenção a Caim e sua oferta. Caim se enfureceu e ficou com o rosto abatido. O Senhor disse a Caim: “Por que estás enfurecido e andas com o rosto abatido? Não é verdade que, se fizeres o bem, andarás de cabeça erguida? Mas se não o fizeres, o pecado não estará à porta, espreitando-te, como um assaltante? Tu, porém, terás de dominá-lo”.

Caim disse a Abel, o irmão: “Vamos para o campo!” Mas quando estavam no campo, Caim agrediu o irmão Abel e o matou. O Senhor perguntou a Caim: “Onde está teu irmão Abel?” E ele respondeu: “Não sei. A caso sou o guarda de meu irmão?” “O que fizeste? – perguntou ele – Ouço da terra a voz do sangue de teu irmão, clamando por vingança! Agora serás amaldiçoado pela própria terra que engoliu o sangue de teu irmão, derramado por ti. Quando cultivares o solo, negar-te-á o sustento e virás a ser um fugitivo, errante sobre a terra”. Caim disse ao Senhor: “O castigo é grande demais para suportá-lo. Eis que hoje me expulsas da face deste solo fértil e devo ocultar-me diante de teu rosto. Quando estiver fugindo e vagueando pela terra, quem me encontrar, matar-me-á”. Mas o Senhor lhe disse: “Pois bem. Se alguém matar Caim, será vingado sete vezes”. O Senhor pôs, então, um sinal em Caim para que ninguém, ao encontrá-lo, o matasse. Afastando-se da presença do Senhor, Caim foi habitar na região de Nod, ao oriente de Éden”.

Gênesis 4, 3-16

411) Que nos proíbe o quinto Mandamento: não matar?

O quinto Mandamento: não matar, proíbe dar a morte ao próximo, nele bater ou feri-lo, ou causar qualquer outro dano no seu corpo, por nós ou por meio de outrem. Proíbe também ofendê-lo com palavras injuriosas e querer-lhe o mal. Neste Mandamento Deus proíbe ainda ao homem daí, a morte a si mesmo, isto é, o suicídio.

412) Por que é pecado grave matar o próximo?

Porque o que mata usurpa temerariamente o direito que só Deus tem sobre a vida do homem; porque destrói a segurança da sociedade humana, e porque tira ao próximo a vida, que é o maior bem natural que ele tem neste mundo.

413) Haverá casos em que seja lícito matar o próximo?

É lícito tirar a vida do próximo: durante o combate em guerra justa; quando se executa por ordem da autoridade suprema a condenação à morte em castigo de algum

crime; e finalmente quando se trata de necessária e legítima defesa da vida, no momento de uma injusta agressão.

414) No quinto Mandamento proíbe também Deus fazer mal à vida espiritual do próximo?

Sim, Deus no quinto Mandamento proíbe também fazer mal à vida espiritual do próximo com o escândalo.

415) Que é o escândalo?

O escândalo é toda palavra, ação ou omissão, que é ocasião para os outros de cometerem pecados.

416) É pecado grave o escândalo?

O escândalo é um pecado grave, porque tende a destruir a maior obra de Deus, que é a redenção, com a perda das almas: pois que ele dá ao próximo a morte da alma tirando-lhe a vida da graça, que é mais preciosa que a vida do corpo; e porque é causa de uma multidão de pecados. Por isso, Deus ameaça os escandalosos com os mais severos castigos.

417) Por que no quinto Mandamento Deus proíbe ao homem dar a morte a si mesmo, isto é, suicidar-se?

No quinto Mandamento Deus proíbe o suicídio, porque o homem não é senhor da sua vida, como o não é da dos outros. A Igreja, por seu lado, castiga o suicida com a privação da sepultura eclesiástica.

418) É proibido no quinto Mandamento também o duelo?

Sim, o quinto Mandamento proíbe também o duelo, porque o duelo participa da malícia do suicídio e do homicídio, e fica excomungado todo o que voluntariamente nele toma parte, ainda que seja como simples espectador.

419) É também proibido o duelo, quando é excluído o perigo de morte?

Sim, é também proibido este duelo, porque não só não podemos matar, mas nem sequer ferir voluntariamente a nós mesmos ou a outrem.

420) Pode a defesa da honra justificar o duelo?

Não. Porque é falso que no duelo se repare a ofensa, e porque não se pode reparar a honra com uma ação injusta, irracional e bárbara, qual é o duelo.

421) Que nos ordena o quinto Mandamento?

O quinto Mandamento ordena-nos que perdoemos aos nossos inimigos e queiramos bem a todos.

422) Que deve fazer quem danificou o próximo na vida do corpo, ou na da alma?

Quem danificou o próximo, não basta que se confesse, mas deve também reparar o mal que fez, compensando o próximo dos danos que lhe causou, retratando os erros que lhe ensinou, e dando-lhe bom exemplo.

§ 3º - Do 6º e do 9º Mandamentos da Lei de Deus

“José foi levado para o Egito. Putifar, um egípcio, ministro do Faraó e chefe da guarda do palácio, o comprou dos ismaelitas que o tinham levado para lá. Mas o Senhor estava com José e ele se tornou um homem bem sucedido enquanto esteve na casa de seu senhor egípcio. O patrão notou que o Senhor estava com ele e fazia prosperar todas as suas iniciativas. José conquistou as boas graças de seu amo que o pôs a seu serviço, constituindo-o administrador da casa e confiando-lhe todos os bens. E desde o momento em que o fez administrador, o Senhor abençoou em atenção a José a casa do egípcio e derramou sua bênção sobre tudo que possuía em casa e no campo. Ele entregou tudo nas mãos de José e não se preocupava com coisa alguma a não ser com o que comia.

Ora, José tinha um belo porte e era formoso de rosto. Aconteceu, depois, que a mulher de seu amo pôs nele os olhos e lhe disse: “Dorme comigo”. Ele recusou, dizendo à mulher de seu senhor: “Em verdade meu senhor não me pede contas do que há na casa, confiando-me todos os bens. Ele próprio não é mais importante do que eu nesta casa. Nada se reservou senão a ti por seres sua mulher. Como poderia eu fazer tamanha maldade pecando contra Deus!” E ainda que ela insistisse com José, todos os dias, para dormir com ela ou mesmo estar com ela, ele não atendeu. Um dia José entrou na casa para cumprir as tarefas e nenhum dos empregados estava em casa. A mulher o agarrou pelo manto, dizendo: “Dorme comigo”. Mas ele largou-lhe nas mãos o manto e fugiu correndo para fora. Vendo que lhe tinha deixado nas mãos o manto e escapado para fora, ela se pôs a gritar e a chamar os empregados, dizendo: “Vede! meu marido trouxe este hebreu para abusar de nós. Aproximou-se de mim para dormir comigo, mas pus-me a gritar em voz alta. Quando vi que comeci a gritar por socorro, largou o manto junto a mim e fugiu correndo para fora”. A mulher ficou com o manto de José até o marido voltar para casa. Então falou-lhe nos mesmos termos, dizendo: “Esse escravo hebreu que nos trouxeste, veio ter comigo e quis abusar de mim. Quando me ouviu gritar por socorro, largou junto de mim o manto e fugiu para fora”. Ao ouvir o marido o que dizia a mulher, “assim é que me tratou teu escravo”, ficou furioso. Mandou prender José e o meteu no cárcere, onde se guardavam os presos do rei. E José ficou no cárcere.

Mas o Senhor estava com José e concedeu-lhe seu favor, atraindo-lhe a simpatia do chefe do cárcere. Este confiou a seus cuidados todos os que se achavam presos. Era ele que organizava tudo que lá se fazia. O chefe da prisão não se preocupava com coisa alguma que lhe fora confiada, porque o Senhor estava com José e fazia prosperar tudo o que ele fazia.”

423) Que nos proíbe o sexto Mandamento: não pecar contra a castidade?

O sexto Mandamento: não pecar contra a castidade, proíbe qualquer ação, palavra ou olhar contrários à santa pureza, e a infidelidade no matrimônio.

424) Que nos proíbe o nono Mandamento?

O nono Mandamento proíbe expressamente todo o desejo contrário à fidelidade que os cônjuges se juraram ao contrair matrimônio; e proíbe também todo o pensamento culpável e todo desejo de ação proibida pelo sexto Mandamento.

425) É um grande pecado a impureza?

É um pecado gravíssimo e abominável diante de Deus e dos homens; rebaixa o homem à condição dos irracionais, arrasta-o a muitos outros pecados e vícios, e provoca o, mais terríveis castigos de Deus nesta vida e na outra.

426) São pecados todos os pensamentos que nos vêm ao espírito contra a pureza?

Os pensamentos que nos vêm ao espírito contra a pureza, por si mesmos não são pecados, mas antes tentações e incentivos ao pecado.

427) Quando são pecados os maus pensamentos?

Os maus pensamentos, ainda que não sejam seguidos de ação, são pecados, quando culpavelmente lhes damos motivo, ou neles consentimos, ou nos expomos ao perigo próximo de neles consentir.

428) Que nos ordenam o sexto e o nono Mandamentos?

O sexto Mandamento ordena-nos que sejamos castos e modestos nas ações, nos olhares, no porte e nas palavras. O nono Mandamento ordena-nos que sejamos castos e puros, ainda mesmo no nosso íntimo, isto é, na alma e no coração.

429) Que devemos fazer para observar o sexto e o nono Mandamentos?

Para bem observarmos o sexto e o nono Mandamentos, devemos invocar freqüentemente e de todo o coração a Deus, ser devotos de Maria Virgem, Mãe da pureza, lembrar-nos de que Deus nos vê, pensar na morte, nos castigos divinos, na Paixão de Jesus Cristo, guardar os nossos sentidos, praticar a mortificação cristã, e freqüentar os sacramentos com as devidas disposições.

430) Que devemos evitar para nos conservarmos castos?

Para nos conservarmos castos, devemos evitar a ociosidade, os maus companheiros, as más leituras, a intemperança, o olhar para figuras indecentes, os espetáculos licen-

ciosos, os bailes, as conversas e diversões perigosas, bem como todas as demais ocasiões de pecado.

§ 4º - Do sétimo Mandamento da Lei de Deus

“Jesus entrou em Jericó e atravessava a cidade. Havia ali um homem rico, chamado Zaqueu, chefe dos cobradores do imposto. Procurava ver Jesus, mas não conseguia por causa da multidão, pois era muito baixo. Correndo na frente, subiu numa figueira brava para vê-lo, pois tinha de passar por ali. Ao chegar ao lugar, Jesus olhou para cima e disse-lhe: “Zaqueu, desce depressa, pois hoje devo ficar em tua casa”. Ele desceu a toda pressa e o recebeu com alegria. Ao ver isso, todos começaram a resmungar: “Ele foi hospedar-se na casa de um pecador”. Zaqueu entretanto, de pé, disse ao Senhor: “Senhor, vou dar a metade dos meus bens aos pobres e, se em alguma coisa prejudiquei alguém, vou restituir quatro vezes mais”. Disse-lhe Jesus: “Hoje a salvação entrou nesta casa porque também este é um filho de Abraão. Pois o Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido”.

Luc 19, 1-9

431) Que nos proíbe o sétimo Mandamento: não furtar?

O sétimo Mandamento: não furtar, proíbe tirar ou reter injustamente as coisas alheias, e causar dano ao próximo nos seus bens de qualquer outro modo.

432) Que quer dizer furtar?

Furtar quer dizer: tirar injustamente as coisas alheias contra a vontade do dono, quando ele tem toda a razão e todo o direito de não querer ser privado do que lhe pertence.

433) Por que se proíbe o furtar?

Porque se peca contra a justiça, e se faz injúria ao próximo, tirando e retendo, contra o seu direito e contra a sua vontade, o que lhe pertence.

434) Que são as coisas alheias?

São todas as coisas que pertencem ao próximo, das quais tem a propriedade ou o uso, ou simplesmente as tem em depósito.

- 435) De quantos modos se tiram injustamente as coisas alheias?
De dois modos: com o furto e com o roubo.
- 436) Como se comete o furto?
Comete-se o furto tirando ocultamente as coisas alheias.
- 437) Como se comete o roubo?
Comete-se o roubo tirando com violência ou manifestamente as coisas alheias.
- 438) Em que casos se podem tirar as coisas alheias, sem cometer pecado?
Quando o dono se não opõe, ou então, quando se opõe injustamente, como aconteceria se alguém estivesse em extrema necessidade, contanto, que tirasse só o que lhe é estritamente necessário para suprir à necessidade urgente e extrema.
- 439) É só com o furto e com o roubo que se prejudica o próximo nos seus bens?
Prejudica-se também com a fraude, com a usura e com outra qualquer injustiça contra os seus bens.
- 440) Como se comete a fraude?
Comete-se a fraude enganando o próximo no comércio com pesos, medidas ou moedas falsas, ou com gêneros deteriorados, falsificando escrituras e documentos, em suma, fazendo falsidades nas compras, nas vendas ou em qualquer outro contrato, e ainda quando se não quer dar o preço justo ou o preço combinado.
- 441) De que modo se comete a usura?
Comete-se a usura exigindo sem título legítimo um juro ilícito por uma quantia emprestada, abusando da necessidade ou da ignorância do próximo.
- 442) Que outras injustiças se cometem contra os bens do próximo?
São injustiças fazê-lo perder injustamente o que tem, danificá-lo nas suas propriedades, não trabalhar como se deve, não pagar, por malícia, as dívidas e mercadorias compradas, ferir ou matar os animais do próximo, estragar ou deixar estragar-se o que se tem em depósito, impedir alguém de auferir um lucro justo, auxiliar os ladrões, e receber, esconder ou comprar as coisas roubadas.
- 443) É pecado grave roubar?
É um pecado grave contra a justiça quando se trata de matéria grave, porque é de suma importância que seja respeitado o direito que cada um tem sobre os próprios bens, e isto para bem dos indivíduos, das famílias e da sociedade.
- 444) Quando é grave a matéria do furto?
É grave quando se tira coisa importante, e ainda quando, tirando-se coisa de pouca monta, o próximo sofre com isso grave dano.

445) Que nos ordena o sétimo Mandamento?

O sétimo Mandamento ordena-nos que respeitemos as coisas alheias, que pague-mos o justo salário aos operários, e que observemos a justiça em tudo o que se refere à propriedade alheia.

446) Quem pecou contra o sétimo Mandamento, basta que se confesse disso?

Quem pecou contra o sétimo Mandamento, não basta que se confesse, mas é necessário que faça o que puder para restituir as coisas alheias e reparar os danos causados ao próximo.

447) Que é a reparação dos danos causados?

A reparação dos danos causados é a compensação que se deve dar ao próximo pelos frutos e lucros perdidos por causa do furto e das outras injustiças cometidas em seu prejuízo.

448) A quem se devem restituir as coisas roubadas?

Àquele a quem se roubaram; aos seus herdeiros, se já tiver morrido; e se isso for verdadeiramente impossível, deve-se dar o seu valor aos pobres e a obras pias.

449) Que se deve fazer, quando se acha alguma coisa de grande valor?

Deve-se empregar grande diligência para achar o dono, e restituir-lhe fielmente.

§ 5º - Do oitavo Mandamento da Lei de Deus

“Em Babilônia vivia um homem de nome Joaquim. Estava casado com uma senhora chamada Susana filha de Helcias, que era muito bonita e religiosa. Também seus pais eram pessoas justas e tinham educado a filha de acordo com a Lei de Moisés. Joaquim era muito rico e tinha um parque confinante com sua casa; junto dele afluíam os judeus, por ser o mais respeitado de todos.

Ora, naquele ano dois anciãos do povo tinham sido apontados como juizes, a respeito dos quais o Senhor tinha dito: “De Babilônia brotou a iniquidade, da parte de anciãos-juizes que aparentemente governavam o povo”. Eles freqüentavam a casa de Joaquim, e todos os que tinham alguma questão se dirigiam a eles.

Ora, quando pelo meio-dia o povo se tinha dispersado, Susana ia passear no parque do marido. Os dois anciãos viam-na todos os dias entrar e passear, e acabaram se apaixonando por ela. Fizeram o contrário do que deveriam ter feito, evitando erguer os olhos para o Céu e esquecendo os justos juízos de Deus. Embora ambos se sentissem perdidamente apaixonados por ela, contudo um não traía ao outro o seu sofrimento, porque ainda sentiam vergonha de manifestar o desejo ardente de a possuir. Todos os dias espreitavam avidamente por vê-la.

Certo dia um disse ao outro: “Vamos para casa, é hora de almoço!” Mas quando saíram e se separaram um do outro, deram um giro, acabando por encontrar-se no mesmo ponto... Forçados portanto a se explicar, finalmente confessaram um ao outro sua paixão; então combinaram espreitar uma eventual ocasião de a encontrar a sós.

Ora, enquanto os dois estavam à espreita numa ocasião favorável, certo dia Susana entrou no parque segundo seu costume, acompanhada apenas por duas mocinhas; é que queria tomar banho por causa do calor intenso. Não havia lá ninguém, exceto os dois velhos que estavam escondidos e a espreitavam. Então ela ordenou às mocinhas: “Por favor, ide buscar-me azeite e perfumes e trancai as portas do parque, enquanto tomo banho!” Elas obedeceram, trancando as portas do parque e retirando-se por uma porta lateral, para buscar o que a patroa tinha pedido, sem se darem conta que os velhos estavam lá escondidos.

Apenas as duas mocinhas tinham saído, os dois velhos se levantaram e correram para Susana, dizendo: “Olha, as portas do parque estão trancadas e ninguém nos vê; nós estamos apaixonados por ti: faze-nos a vontade e entrega-te a nós! Caso contrário, nós deporemos contra ti que um moço estava contido e foi por isso que mandaste embora as meninas”. Então Susana deu um suspiro, exclamando: “Vejo-me encurralada de todos os lados. Pois se fizer isto, espera-me a morte, mas se não o fizer, não escaparei das vossas mãos. Contudo prefiro cair inocente em vossas mãos a pecar na presença do Senhor”. Então ela se pôs a gritar em altas vozes, mas também os dois velhos gritaram contra ela.

Um deles correu para as portas do parque e as abriu. Quando a gente da casa ouviu a gritaria no parque, precipitaram-se pela porta dos fundos para ver o que lhe estaria sucedendo. Mas quando os velhos apresentaram a sua versão dos fatos, os empregados ficaram muito constrangidos, porque jamais se tinha ouvido falar de qualquer deslize de Susana.

Quando no dia seguinte o povo se reuniu em casa do seu marido Joaquim, os dois anciãos vieram animados pela intenção criminosa de conseguir sua condenação à morte; por isso se dirigiram ao povo reunido: “Mandai comparecer a Susana filha de Helcias, mulher de Joaquim!” Mandaram-na portanto chamar. Ela compareceu em companhia dos pais e filhos e de todos os parentes.

Ora, Susana era mulher de aparência exuberante e de extraordinária beleza. Como ela se apresentasse com o rosto velado, os dois malvados mandaram tirar-lhe o véu, para se embriagarem da sua beleza. Seus familiares e todos os parentes choravam.

Os dois velhos se levantaram no meio do povo e puseram as mãos sobre a cabeça de Susana. Mas, entre lágrimas, ela olhou para o céu, pois seu coração tinha confiança no Senhor. Em seguida os anciãos deram este depoimento: “Enquanto estávamos passeando a sós no parque, esta mulher entrou com duas mocinhas e mandou fechar as portas do parque, para depois mandá-las embora. Então um moço, que estava escondido, aproximou-se dela e com ela se deitou. Quando nós, do canto do parque onde estávamos, vimos esta infâmia, corremos para eles e os surpreendemos juntos. Não conseguimos, é verdade, agarrar o moço, porque era mais forte que nós, e assim abriu as portas e sumiu. A esta mulher, porém, agarramos e lhe perguntamos, quem era aquele moço. Mas ela não o

quis revelar. Disto nós damos testemunho”. A assembléia lhes deu crédito como a anciãos do povo e juizes que eram, e a condenou à morte.

Susana, porém, gritou em alta voz e rezou: “Ó Deus eterno que conheces os segredos e sabes tudo antes que aconteça, tu bem sabes que eles proferiram falso testemunho contra mim! Eis que vou morrer, embora não tenha cometido o crime do qual maldosamente me acusam!” E o Senhor escutou a sua voz.

Enquanto Susana estava sendo conduzida para a execução, o Senhor excitou o santo espírito dum jovem de nome Daniel, e ele gritou em altas vozes: “Sou inocente do sangue desta pessoa!” Então todo o povo se voltou para ele e perguntou: “O que queres dizer com isto?” De pé, no meio deles, ele respondeu: “Então sois tão insensatos assim, israelitas? Sem inquérito sério e sem provas concludentes condenastes uma filha de Israel! Voltai ao tribunal, por que estes malvados deram falso testemunho contra ela!”

Então todo o povo voltou apressadamente, e os anciãos convidaram a Daniel, dizendo: “Tem a bondade de tomar lugar em nosso meio e presta-nos o teu depoimento, pois Deus te concedeu o privilégio da idade”. Daniel lhes disse: “Separai-os longe um do outro, para os poder submeter a interrogatório! Quando foram separados um do outro, Daniel chamou a um deles e lhe disse: “Velho encarquilhado e cheio de crimes! Agora vêm à luz os pecados que cometias antes, proferindo sentenças injustas, condenando os inocentes e absolvendo os culpados, quando o Senhor ordena: ‘Ao inocente e ao justo não os matarás!’ Pois bem! Se a viste tão bem, diz-me à sombra de qual árvore os viste abraçados?” O outro respondeu: “À sombra duma aroeira”. Daniel respondeu: “Mentiste direto contra tua cabeça, pois o anjo de Deus já recebeu dele ordem de te cortar pelo meio!”

Tendo-o despedido, mandou vir o outro e lhe disse: “Raça de Canaã e não de Judá! A beleza te fascinou e a paixão perverteu teu coração. É assim que procedeis com as mulheres israelitas, e elas por medo vos faziam a vontade; mas esta mulher judia não suportou vossa iniquidade. Ora bem! Diz-me debaixo de que árvore os surpreendeste a se entreterem?” Ele respondeu: “Foi debaixo duma azinheira”. Daniel lhe respondeu: “Também tu mentiste diretamente contra tua cabeça! Pois o anjo de Deus já está à espera, com a espada na mão, para te cortar ao meio e dar cabo de vós”.

Toda a assistência pôs-se a gritar em voz alta, dando graças a Deus que salva os que nele esperam. Voltaram-se contra os dois velhos, porque Daniel os tinha convencido por suas próprias palavras que eram falsas testemunhas. Segundo a Lei de Moisés, aplicaram-lhes a pena que maldosamente tinham tramado contra o próximo, e os mandaram matar. Desta maneira, naquele dia foi salva uma vida inocente.

Helcias e sua mulher louvaram a Deus por causa da sua filha e o mesmo fizeram Joaquim, esposo de Susana, e todos os seus familiares; eles louvaram a Deus, porque nela não foi achada qualquer coisa que merecesse reprovação.”

450) Que nos proíbe o oitavo Mandamento: não levantar falso testemunho?

O oitavo Mandamento: não levantar falso testemunho, proíbe-nos atestar falsidade em juízo; proíbe também a detração ou murmuração, a calúnia, a adulação, o juízo e a suspeita temerários, e toda espécie de mentiras.

451) Que é a detração ou murmuração?

A detração ou murmuração é um pecado que consiste em manifestar, sem justo motivo, os pecados ou defeitos alheios.

452) Que é a calúnia?

A calúnia é um pecado que consiste em atribuir maliciosamente ao próximo culpas e defeitos que não tem.

453) Que é a adulação?

A adulação é um pecado que consiste em enganar uma pessoa, dizendo-lhe falsamente bem dela mesma ou de outra, com o fim de tirar daí algum proveito.

454) Que é o juízo ou suspeita temerária?

O juízo ou suspeita temerária é um pecado que consiste em julgar ou suspeitar mal dos outros, sem justo fundamento.

455) Que é a mentira?

A mentira é um pecado que consiste em afirmar como verdadeiro ou como falso, por meio de palavras ou de ações, o que se julga não ser assim.

456) De quantas espécies é a mentira?

A mentira é de três espécies: jocosa, oficiosa e nociva.

457) Que é a mentira jocosa?

Mentira jocosa é aquela pela qual se mente por gracejo e sem prejuízo para ninguém.

458) Que é a mentira oficiosa?

Mentira oficiosa é a afirmação de uma falsidade para utilidade própria ou alheia, sem prejuízo para ninguém.

459) Que é a mentira nociva?

Mentira nociva é a afirmação de uma falsidade com prejuízo do próximo.

460) É lícito alguma vez mentir?

Nunca é lícito mentir nem por gracejo, nem para proveito próprio ou alheio, porque é coisa má por si mesma.

461) Que pecado é a mentira?

A mentira, quando é jocosa ou oficiosa, é pecado venial; mas, quando é nociva, é pecado mortal, se o prejuízo que causa é grave.

462) É necessário dizer sempre tudo conforme se pensa?

Não. Nem sempre é necessário, especialmente quando quem pergunta não tem o direito de saber o que pergunta.

463) Quem pecou contra o oitavo Mandamento, basta que se confesse?

Quem pecou contra o oitavo Mandamento, não basta que confesse o seu pecado, mas é também obrigado a retratar tudo o que disse caluniando o próximo, e a reparar, do melhor modo que possa, os danos que lhe causou.

464) Que nos ordena o oitavo Mandamento?

O oitavo Mandamento ordena-nos que digamos oportunamente a verdade, e que interpretemos em bom sentido, tanto quanto pudermos, as ações do nosso próximo.

§ 6º - Do décimo Mandamento da Lei de Deus

“Eis o que se passou depois destes acontecimentos: Nabot de Jezrael possuía uma vinha em Jezrael ao lado do palácio de Acab, rei de Samaria. Acab falou com Nabot: “Cede-me a tua vinha para que me sirva de horta, pois ela está bem perto da minha casa, e eu te darei uma vinha melhor, ou se preferires, posso pagar-te o preço em dinheiro”. Mas Nabot respondeu a Acab: “Deus me livre de entregar-te a herança de meus pais”. Acab voltou para casa contrariado e furioso, por causa da resposta que Nabot de Jezrael lhe tinha dado, negando-se a lhe ceder a herança de seus pais. O rei se jogou na cama, virou o rosto e não quis comer.

Sua esposa Jezabel entrou no quarto e lhe perguntou: “Por que estás tão mal-humorado e não queres comer?” Ele lhe respondeu: “É que tive uma conversa com Nabot de Jezrael e lhe fiz a proposta de me ceder a sua vinha por dinheiro, ou se o preferisse, eu lhe daria em troca outra vinha. Mas o homem me respondeu que não me cede a vinha”. Sua esposa Jezabel lhe disse: “Bela figura de rei de Israel estás fazendo! Levanta-te, toma alimento e fica de bom humor! Eu te arranjaré a vinha de Nabot de Jezrael”.

Em seguida ela escreveu uma carta em nome de Acab, selou-a com o selo do rei e a enviou aos anciãos e nobres da cidade que moravam com Nabot. Na carta ela escrevia como segue: "Proclamai um jejum e colocai Nabot na primeira fila. Fazei sentarem-se em frente dele dois cafajestes que dêem este depoimento: 'Tu amaldiçoaste a Deus e ao rei!' Depois conduzi-o para fora e apedrejai-o até morrer".

Os homens da cidade, anciãos e nobres, seus concidadãos, procederam conforme a ordem recebida de Jezabel, como estava escrito na carta que lhes tinha enviado. Proclamaram um jejum e deram a Nabot o primeiro lugar na assembleia. Chegaram também os dois cafajestes e se sentaram na frente dele. Os dois cafajestes acusaram a Nabot na presença do povo, nestes termos: "Nabot amaldiçoou a Deus e ao rei!" Em seguida o conduziram para fora da cidade e o apedrejaram até morrer. Então avisaram a Jezabel: "Nabot foi apedrejado e morreu".

Ao saber que Nabot tinha sido apedrejado e estava morto, Jezabel disse a Acab: "Levanta-te e toma posse da vinha que Nabot de Jezrael não te quis vender, pois Nabot não está mais vivo; ele morreu". Quando Acab soube que Nabot estava morto, levantou-se para descer até a vinha de Nabot de Jezrael e dela tomar posse.

As ameaças de Elias. Então a palavra do Senhor foi dirigida ao tesbita Elias nestes termos: "Levanta-te, desce ao encontro de Acab, rei de Israel, que reside em Samaria. Olha, ele está na vinha de Nabot, aonde desceu para dela tomar posse. Fala-lhe neste teor: Assim fala o Senhor: Tu és um assassino e por cima ladrão! E lhe falarás nestes termos Assim fala o Senhor: No mesmo lugar onde os cães lamberam o sangue de Nabot, lamberão também o teu próprio sangue!"

Acab respondeu a Elias: "Quer dizer que me surpreendeste, meu inimigo?" Ele respondeu: "Sim, surpreendi! Porque te prestaste para praticar o que desagrada ao Senhor, eis que vou trazer para ti desgraças. Vou varrer-te, exterminando em Israel todas as pessoas do sexo masculino da família de Acab, escravos e livres. Tratarei tua família como as famílias de Jeroboão filho de Nabat, e de Baasa filho de Aías, porque me causaste irritação e seduziste Israel ao pecado".

Também a respeito de Jezabel o Senhor falou assim: "Os cachorros devorarão a Jezabel na propriedade de Jezrael. Os membros da família de Acab que morrerem na cidade, serão devorados pelos cachorros, e os que morrerem na campanha, serão comidos pelas aves do céu".

I Reis 21, 1-23

465) Que nos proíbe o décimo Mandamento: não cobiçar as coisas alheias?

O décimo Mandamento: não cobiçar as coisas alheias, proíbe o desejo de privar o próximo dos seus bens, e o desejo de adquirir bens por meios injustos.

466) Por que Deus proíbe o desejo dos bens alheios?

Deus proíbe-nos o desejo dos bens alheios, porque Ele quer que nós, até interiormente, sejamos justos, e nos conservemos cada vez mais afastados das ações injustas.

467) Que nos ordena o décimo Mandamento?

O décimo Mandamento ordena-nos que nos contentemos com o estado em que Deus nos colocou, e que soframos com paciência a pobreza, quando Deus nos queira neste estado.

468) Como pode o cristão estar contente na pobreza?

O cristão pode estar contente mesmo na pobreza, considerando que o maior de todos os bens é a consciência pura e tranqüila, que a nossa verdadeira pátria é o céu, e que Jesus Cristo se fez pobre por amor de nós, e prometeu um prêmio especial a todos aqueles que suportam com paciência a pobreza.

CAPÍTULO IV

Dos preceitos da Igreja

“Se teu irmão pecar, vai e censura-o pessoalmente. Se ele te ouvir, terás ganho teu irmão. Se não te ouvir, leva contigo uma ou duas pessoas a fim de que toda a questão se resolva pela decisão de duas ou três testemunhas. Se não as ouvir, vai dizê-lo à igreja. E, se não escutar a igreja, seja para ti como um pagão e pecador público.

Eu vos garanto: Tudo que ligardes na terra, será ligado no céu; e tudo que desligardes na terra, será desligado no céu. Digo-vos ainda: Se dois de vós se unirem na terra para pedir qualquer coisa, hão de consegui-lo do meu Pai que está nos céus! Porque onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei ali no meio deles”.

Mt 18, 15-20

“Então os apóstolos e presbíteros, de acordo com toda a Igreja, resolveram escolher alguns homens e enviá-los a Antioquia com Paulo e Barnabé; escolheram Judas, chamado Barsabás, e Silas, homens influentes entre os irmãos. Por seu intermédio enviaram a seguinte carta:

“Os irmãos, os apóstolos e presbíteros saúdam os irmãos de Antioquia, Síria e Cilícia, convertidos dentre os pagãos. Chegou ao nosso conhecimento que alguns dos nossos vos têm perturbado com palavras, confundindo vossas mentes, sem nenhuma autorização de nossa parte. Por isso resolvemos, de comum acordo, enviar-vos alguns homens escolhidos, em companhia de nossos amados Barnabé e Paulo, que expuseram suas vidas pelo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. Estamos enviando Judas e Silas para vos comunicar de viva voz as mesmas coisas. Pareceu

bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor nenhuma outra exigência além das necessárias: que vos abstenhais das carnes imoladas aos ídolos, do sangue, das carnes sufocadas e da prostituição. Procedereis bem evitando estas coisas. Passai bem ”.

Atos 15, 22-29

§ 1º - Dos preceitos da Igreja em geral

469) Além dos Mandamentos da Lei de Deus, que mais coisas somos nós obrigados a observar?

Além dos Mandamentos da Lei de Deus, somos obrigados a observar os mandamentos ou preceitos da Igreja.

470) Somos obrigados a obedecer à Igreja?

Sem dúvida, somos obrigados a obedecer à Igreja, porque o próprio Jesus Cristo no-lo ordena, e porque os preceitos da Igreja facilitam a observância dos Mandamentos de Deus.

471) Quando começa a obrigação de observar os preceitos da Igreja?

A obrigação de observar os preceitos da Igreja começa geralmente com o uso da razão.

472) É pecado transgredir um preceito da Igreja?

Transgredir com advertência um preceito da Igreja em matéria grave é pecado grave.

473) Quem pode dispensar de um preceito da Igreja?

De um preceito da Igreja só pode dispensar o Papa ou quem dele receber as competentes faculdades.

474) Quantos e quais são os preceitos da Igreja?

Os preceitos da Igreja são cinco:

- 1º Ouvir Missa inteira nos domingos e festas de guarda.
- 2º Confessar-se ao menos uma vez cada ano.
- 3º Comungar ao menos pela Páscoa da Ressurreição.
- 4º Jejuar e abster-se de carne quando manda a Santa Madre Igreja.
- 5º Pagar dízimos segundo o costume.

§ 2º - Do primeiro preceito da Igreja

475) Que nos manda o primeiro preceito ou mandamento da Igreja: ouvir Missa inteira nos domingos e festas de guarda?

O primeiro preceito da Igreja: ouvir Missa inteira nos domingos e festas de guarda, manda-nos assistir com devoção à Santa Missa nos domingos e nas outras festas de preceito.

476) Qual é a Missa à qual a Igreja deseja que se assista nos domingos e nas outras festas de preceito?

A Missa à qual a Igreja deseja que, sendo possível, se assista nos domingos e nas outras festas de guarda, é a Missa paroquial.

477) Por que recomenda a Igreja aos fiéis que assistam à Missa paroquial?

A Igreja recomenda aos fiéis que assistam à Missa paroquial:

1º a fim de que aqueles que pertencem à mesma paróquia se unam a orar, juntamente com o pároco, que é seu chefe espiritual;

2º a fim de que os paroquianos participem mais do Santo Sacrifício, que é aplicado principalmente por eles;

3º a fim de que ouçam as verdades do Evangelho que os párocos têm obrigação de expor à Santa Missa;

4º a fim de que conheçam as prescrições e avisos que se dão à estação da referida Missa.

478) Que quer dizer domingo?

Domingo quer dizer dia do Senhor, isto é, dia especialmente consagrado ao serviço de Deus.

479) Por que no primeiro mandamento da Igreja se faz menção especial do domingo?

No primeiro mandamento da Igreja faz-se menção especial do domingo, porque é ele o principal dia (le festa entre os cristãos, como entre os judeus o principal dia de festa era o sábado, por instituição do próprio Deus.

480. Que outras festas instituiu a Igreja?

A Igreja instituiu também as festas de Nosso Senhor, da Santíssima Virgem, dos Anjos e dos Santos.

481) Por que instituiu a Igreja outras festas de Nosso Senhor?

A Igreja instituiu outras festas de Nosso Senhor memória dos seus divinos mistérios.

- 482) Por que foram instituídas as festas da Santíssima Virgem, dos Anjos e dos Santos?
As festas da Santíssima Virgem, dos Anjos e dos Santos foram instituídas:
1º em memória das graças que Deus lhes fez e para as agradecer à bondade divina;
2º a fim de que os honremos, imitemos os seus exemplos e alcancemos o auxílio de suas orações.

§ 3º - Do segundo preceito da Igreja

- 483) Que nos manda a Igreja com as palavras do segundo preceito: confessar-se ao menos uma vez cada ano?

Com as palavras do segundo preceito: confessar-se ao menos uma vez cada ano, a Igreja obriga todos os cristãos que chegaram ao uso da razão, a receber, uma vez ao menos em cada ano, o Sacramento da Penitência.

- 484) Qual é o tempo mais próprio para cumprir o preceito da confissão anual?
O tempo mais próprio para cumprir o preceito da confissão anual é a Quaresma, segundo o uso introduzido e aprovado em toda a Igreja.

- 485) Por que diz a Igreja que nos confessemos ao menos uma vez cada ano?
A Igreja diz ao menos, para dar a conhecer o seu desejo de que nos aproximemos deste Sacramento com mais freqüência.

- 486) É pois útil confessar-nos com freqüência?
É muito útil confessar-nos com freqüência, sobretudo porque é difícil que se confesse bem e se conserve isento de pecado mortal, quem se confessa raras vezes.

- 487) Satisfaz-se a este segundo preceito com uma confissão sacrílega?
Quem fizer uma confissão sacrílega, não satisfaz ao segundo preceito da Igreja, porque a intenção da Igreja é que se receba este Sacramento para nossa santificação.

§ 4º - Do terceiro preceito da Igreja

- 488) Que nos manda a Igreja com as palavras do terceiro preceito: comungar ao menos pela Páscoa da Ressurreição?

Com as palavras do terceiro preceito: comungar ao menos pela Páscoa da Ressurreição, a Igreja obriga todos os cristãos que chegarem à idade da discrição a receber todos os anos a Santíssima Eucaristia, durante o tempo pascal; e é bom que seja na própria paróquia.

489) Qual o tempo útil para satisfazer, no Brasil, o preceito da Comunhão Pascal?

No Brasil, o tempo útil para satisfazer o preceito da Comunhão Pascal vai do dia 2 de fevereiro, festa da Purificação de Nossa Senhora e da Apresentação do Menino Jesus no Templo, até o dia 16 de julho, comemoração de Nossa Senhora do Carmo.

490) Somos obrigados a comungar em alguma outra ocasião, fora do tempo pascal?

Sim, somos obrigados também a comungar em perigo de morte.

491) Por que se diz que devemos comungar ao menos pela Páscoa?

Porque a Igreja deseja vivamente que não somente na Páscoa, mas com muita frequência, nos aproximemos da Sagrada Comunhão, que é o alimento divino das nossas almas.

492) Satisfaz-se a este preceito com uma Comunhão sacrílega?

Quem fazer uma Comunhão sacrílega não satisfaz ao terceiro preceito da Igreja; porque a intenção da Igreja é que se receba este Sacramento para o fim para que foi instituído, isto é, para nossa santificação.

§ 5º - Do quarto preceito da Igreja

493) Que nos manda o quarto preceito da Igreja com as palavras jejuar e abster-se de carne quando manda a Santa Madre Igreja?

O quarto preceito da Igreja: jejuar e abster-se de carne quando manda a Santa Mãe Igreja, manda-nos que jejuemos e nos abstenhamos de carne na Quarta-Feira de Cinzas e na Sexta-Feira Santa; e que nos abstenhamos de carne em todas as sextas-feiras do ano. Esta abstinência pode ser comutada por outra obra pia, a juízo do Bispo Diocesano.

494) Em que consiste o jejum?

O jejum consiste em tomar uma só refeição, durante o dia, e em não comer coisas proibidas.

495) Nos dias de jejum, além da única refeição, é proibido tomar qualquer outro alimento?

Nos dias de jejum, a Igreja permite uma pequena parva pela manhã, e uma ligeira refeição à noite, ou, então, cerca do meio-dia, quando se deixa para a tarde a refeição maior.

496) Para que serve o jejum?

O jejum serve para nos dispor melhor para a oração, para fazer penitência dos pecados cometidos, e para nos preservar de cometer outros novos.

497) Quem é obrigado a jejuar?

São obrigados a jejuar todos os cristãos, desde os vinte e um anos completos até aos sessenta começados, se não estão dispensados ou escusados por legítimo impedimento. A abstinência começa a obrigar aos catorze anos.

498) Estão também dispensados de toda a mortificação os que não estão obrigados a jejuar?

Os que não estão obrigados a jejuar, nem por isso estão dispensados de toda a mortificação, porque todos temos obrigação de fazer penitência.

499) Para que fim foi instituída a Quaresma?

A Quaresma foi instituída a fim de imitarmos, de algum modo, o rigoroso jejum de quarenta dias que Jesus Cristo observou no deserto, e a fim de nos prepararmos, por meio da penitência, para celebrar santamente a festa da Páscoa.

500) Qual o fim do jejum do Advento?

O jejum do Advento foi instituído para nos dispor a celebrar santamente a festa do Natal

501) Para que foi instituído o jejum das Quatro Têmporas?

O jejum das Quatro Têmporas foi instituído para consagrar cada uma das quatro estações do ano com a penitência de alguns dias; para pedir a Deus a conservação dos frutos da terra; para Lhe dar graças pelos frutos já concedidos, e para Lhe pedir que dê à sua Igreja santos ministros, que são ordenados nos sábados das Quatro Têmporas.

502) Para que foi instituído o jejum das vigílias?

O jejum das vigílias foi instituído a fim de nos prepararmos para celebrar santamente as festas principais.

503) Que nos proíbe a Santa Igreja nos dias de jejum e abstinência?

Quando a pessoa não está legitimamente dispensada, deve no dia de jejum e abstinência tornar uma só refeição plena, podendo fazer duas outras pequenas, uma pela manhã e outra à tarde, que evite grave dano, como, por exemplo, uma forte dor de cabeça. Nos dias de abstinência, proíbe o uso da carne e do caldo de carne.

504) Por que a Igreja quer que nos abstenhamos de comer carne a sexta-feira?

A fim de que façamos penitência todas as semanas, e sobretudo à sexta-feira, em honra da Paixão de Jesus Cristo.

§ 6º - Do quinto preceito da Igreja

505) Como se observa o quinto preceito da Igreja: pagar dízimos segundo o costume?

Observa-se o quinto preceito: pagar dízimos segundo o costume, pagando aquelas ofertas ou contribuições, que foram estabelecidas, para reconhecer o supremo domínio que Deus tem sobre todas as coisas, e para sustentar os ministros do altar.

CAPÍTULO V

Dos deveres particulares do próprio estado e dos conselhos evangélicos

§ 1º - Dos deveres do próprio estado

506) Que vêm a ser os deveres do próprio estado?

Por deveres do próprio estado entendem-se aquelas obrigações particulares que cada um tem por causa do seu estado, da sua condição e da situação em que se acha.

507) Quem impôs aos diversos estados os seus deveres particulares?

Foi o mesmo Deus que impôs aos diversos estados os deveres particulares, porque estes derivam dos seus divinos Mandamentos.

508) Explicai-me com algum exemplo como os deveres particulares derivam dos Dez Mandamentos

No quarto Mandamento, sob o nome de pai e mãe, entendem-se também todos os nossos superiores; assim deste Mandamento derivam todos os deveres de obediência, de amor e de respeito dos inferiores para com os seus superiores e todos os deveres de vigilância que têm os superiores sobre os seus inferiores.

509) De que Mandamentos derivam os deveres dos operários, dos comerciantes, dos administradores de bens alheios e outros semelhantes?

Os deveres de fidelidade, de sinceridade, de justiça, de equidade, que eles têm, derivam do sétimo, do oitavo e do décimo Mandamento, que proíbem toda a fraude, injustiça, negligência e duplicidade.

510) De que Mandamento derivam os deveres das pessoas consagradas a Deus?

Os deveres das pessoas consagradas a Deus derivam do segundo Mandamento, que manda cumprir os votos e as promessas feitas a Deus, visto como essas pessoas se obrigaram por esta forma à observância de todos ou de alguns conselhos evangélicos.

§ 2º - Dos conselhos evangélicos

511) Que são os conselhos evangélicos?

Os conselhos evangélicos são alguns meios sugeridos por Jesus Cristo no santo Evangelho, para chegar à perfeição cristã.

512) Quais são os conselhos evangélicos?

Os conselhos evangélicos são: pobreza voluntária, castidade perpétua e obediência inteira, em tudo o que não seja pecado.

513) Para que servem os conselhos evangélicos?

Os conselhos evangélicos servem para facilitar a observância dos Mandamentos e para assegurar melhor a salvação eterna.

514) Por que os conselhos evangélicos facilitam a observância dos Mandamentos?

Os conselhos evangélicos facilitam a observância dos Mandamentos, porque nos ajudam a desapegar o coração do amor dos bens terrenos, dos prazeres e das honras, e assim nos afastam do pecado.

Quarta Parte

Dos Sacramentos

CAPÍTULO I

Dos Sacramentos em geral

§ 1º - Natureza dos Sacramentos

515) De que trata a quarta parte da Doutrina Cristã?

A quarta parte da Doutrina Cristã trata dos Sacramentos.

516) Que se entende pela palavra “Sacramento”?

Pela palavra Sacramento entende-se um sinal sensível e eficaz da graça, instituído por Jesus Cristo, para santificar as nossas almas.

517) Por que chamais aos Sacramentos sinais sensíveis e eficazes da graça?

Chamo aos Sacramentos sinais sensíveis e eficazes da graça, porque todos os Sacramentos significam, por meio de coisas sensíveis, a graça divina que eles produzem na nossa alma.

518) Explicai com um exemplo como os Sacramentos são sinais sensíveis e eficazes da graça.

No Batismo, o ato de derramar a água sobre cabeça da pessoa, e as palavras: Eu te batizo, isto é, eu te lavo, em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo, são um sinal sensível do que o Batismo opera na alma; porque assim como a água lava o corpo, assim a graça, dada pelo Batismo, purifica a alma, do pecado.

519) Quantos e quais são os Sacramentos?

Os Sacramentos são sete, a saber: Batismo, Confirmação, Eucaristia, Penitência, Extrema-Unção, Ordem e Matrimônio.

520) Quantas coisas se requerem para fazer um Sacramento?

Para fazer um Sacramento requerem-se a matéria, a forma, e o ministro, que tenha intenção de fazer o que faz a Igreja.

521) Que é a matéria dos Sacramentos?

A matéria dos Sacramentos é a coisa sensível que se emprega para os fazer; como, por exemplo, a água natural no Batismo, o óleo e o bálsamo na Confirmação.

522) Que é a forma dos Sacramentos?

A forma dos Sacramentos são as palavras que se proferem para os fazer.

523) Quem é o ministro dos Sacramentos?

O ministro dos Sacramentos é a pessoa que faz ou confere os Sacramentos.

§ 2º - Do efeito principal dos Sacramentos, que é a graça

524) Que é a graça?

A graça de Deus é um dom interior, sobrenatural, que nos é dado sem merecimento algum da nossa parte, mas pelos merecimentos de Jesus Cristo, em ordem à vida eterna.

525) Como se divide a graça?

Divide-se a graça em: graça santificante, que se chama também habitual; e graça atual.

526) Que é a graça santificante?

A graça santificante é um dom sobrenatural, inerente à nossa alma, que nos faz justos, filhos adotivos de Deus e herdeiros do Paraíso.

527) Quantas espécies há de graça santificante?

Há duas espécies de graça santificante: graça primeira, e graça segunda.

528) Que é a graça primeira?

A graça primeira é aquela pela qual o homem passa do estado de pecado mortal ao estado de justiça, de amizade com Deus.

529) E que é a graça segunda?

A graça segunda é um aumento da graça primeira.

530) Que é a graça atual?

A graça atual é um dom sobrenatural que ilumina a nossa inteligência, move e fortalece a nossa vontade, a fim de que pratiquemos o bem e evitemos o mal.

531) Podemos nós resistir à graça de Deus?

Sim, podemos resistir à graça de Deus, porque ela não destrói o nosso livre arbítrio.

532) Com as nossas forças, podemos nós fazer alguma coisa que nos seja útil para a vida eterna?

Sem o auxílio da graça de Deus, só com as nossas forças, não podemos fazer nada que nos seja útil para a vida eterna.

533) Como nos comunica Deus a graça?

Deus nos comunica a graça principalmente por meio dos santos Sacramentos.

534) Além da graça santificante, conferem-nos os Sacramentos mais outra graça?

Os Sacramentos, além da graça santificante, conferem também a graça sacramental.

535) Que é a graça sacramental?

A graça sacramental consiste no direito que se adquire, recebendo qualquer Sacramento, de ter em tempo oportuno as graças atuais necessárias, para cumprir as obrigações que derivam do Sacramento recebido. Assim, quando fomos batizados, recebemos o direito a ter as graças necessárias para vivermos cristãmente.

536) Dão sempre os Sacramentos a graça a quem os recebe?

Os Sacramentos dão sempre a graça, contanto que se recebam com as disposições necessárias.

537) Quem deu aos Sacramentos a virtude de conferir a graça?

Foi Jesus Cristo que, por sua Paixão e Morte, deu aos Sacramentos a virtude de conferir a graça.

538) Quais são os Sacramentos que conferem a primeira graça santificante?

Os Sacramentos que conferem a primeira graça santificante, que nos faz amigos de Deus, são dois: Batismo e Penitência.

539) Como se chamam, por este motivo, estes dois Sacramentos?

Estes dois Sacramentos, isto é, o Batismo e a Penitência, chamam-se por este motivo Sacramentos de mortos, porque são instituídos principalmente para restituir a vida da graça às almas mortas pelo pecado.

540) Quais são os Sacramentos que aumentam a graça em quem a possui?

Os Sacramentos que aumentam a graça em quem a possui, são os outros cinco, isto é, a Confirmação, a Eucaristia, a Extrema-Unção, a Ordem e o Matrimônio, os quais conferem a graça segunda.

541) Como se chamam, por esse motivo, estes cinco Sacramentos?

Estes cinco Sacramentos, isto é, a Confirmação, a Eucaristia, a Extrema-Unção, a Ordem e o Matrimônio, chamam-se Sacramentos de vivos, porque aqueles que os recebem, devem estar isentos de pecado mortal, quer dizer, já vivos pela graça santificante.

542) Que pecado comete quem recebe um Sacramento de vivos, sabendo que não está em estado de graça?

Quem recebe um Sacramento de vivos, sabendo que não está em estado de graça, comete um grave sacrilégio.

543) Quais são os Sacramentos mais necessários para nossa salvação?

Os Sacramentos mais necessários para nossa salvação, são dois: o Batismo e a Penitência; o Batismo é necessário absolutamente para todos, e a Penitência é necessária para todos aqueles que pecaram mortalmente depois do Batismo.

544) Qual é o maior de todos os Sacramentos?

O maior de todos os Sacramentos é o Sacramento da Eucaristia, porque contém não só a graça, mas também ao mesmo Jesus Cristo, autor da graça e dos Sacramentos.

§ 3º - Do caráter que imprimem alguns Sacramentos

545) Quais são os Sacramentos que se podem receber uma só vez?

Os Sacramentos que se podem receber uma só vez, são três: Batismo, Confirmação e Ordem.

546) Por que os três Sacramentos, Batismo, Confirmação e Ordem só se podem receber uma vez?

Os três Sacramentos, Batismo, Confirmação e Ordem, podem-se receber uma só vez, porque imprimem caráter.

547) Que é o caráter que cada um destes três Sacramentos imprime na alma?

O caráter impresso na alma em cada um destes três Sacramentos, é um sinal espiritual que nunca se apaga.

548) Para que serve o caráter que estes três Sacramentos imprimem na alma?

O caráter que estes três Sacramentos imprimem na alma, serve para nos distinguir, no Batismo como membros de Jesus Cristo, na Confirmação como seus soldados, na Ordem como seus ministros.

CAPÍTULO II

Do Batismo

§ 1º - Natureza e efeitos do Batismo

549) Que é o Sacramento do Batismo?

O Batismo é o Sacramento pelo qual renascemos para a graça de Deus, e nos tornamos cristãos.

550) Quais são os efeitos do Sacramento do Batismo?

O Sacramento do Batismo confere a primeira graça santificante, que apaga o pecado original e também o atual, se o há; perdoa toda a pena por eles devida; imprime o caráter de cristão; faz-nos filhos de Deus, membros da Igreja e herdeiros do Paraíso, e torna-nos capazes de receber os outros Sacramentos.

551) Qual é a matéria do Batismo?

A matéria do Batismo é a água natural, que se derrama sobre a cabeça do que é batizado, de maneira que escorra.

552) Qual é a forma do Batismo?

A forma do Batismo é esta: Eu te batizo em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo.

§ 2º - Ministro do Batismo

553) A quem compete batizar?

Batizar compete por direito aos Bispos e aos párocos; mas, em caso de necessidade, qualquer pessoa pode batizar, seja homem ou seja mulher, e até um herege ou um infiel, contanto que realize o rito do Batismo e tenha intenção de fazer o que faz a Igreja.

554) Se houver necessidade de batizar uma pessoa que está em perigo de morte, e estiverem muitas pessoas presentes, quem é que deverá batizar?

Se houver necessidade de batizar alguém em perigo de morte, e estiverem muitas pessoas presentes, deverá batizá-lo o Sacerdote, se lá estiver; na sua falta, um eclesiástico de ordem inferior, e na falta deste, o leigo homem de preferência à mulher, a não ser que a perícia maior da mulher ou a decência exijam o contrário.

555) Que intenção deve ter quem batiza?

Quem batiza deve ter a intenção de fazer o que faz a Santa Igreja ao batizar.

§ 3º - Rito do Batismo e disposições de quem o recebe já adulto

556) Como se batiza?

Batiza-se derramando água sobre a cabeça do batizando, ou, não podendo ser sobre a cabeça, sobre qualquer outra parte principal do corpo, e dizendo ao mesmo tempo: Eu te batizo em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo.

557) Se alguém derramasse a água e outro proferisse as palavras, a pessoa ficaria batizada?

Se alguém derramasse a água, e outro proferisse as palavras, a pessoa não ficaria batizada; é necessário que seja a mesma pessoa que derrame a água e pronuncie as palavras.

558) Quando se duvida se a pessoa está morta, deve-se deixar de batizá-la?

Quando se duvida se a pessoa está morta, deve-se batizá-la sob condição, dizendo: Se estás vivo, eu te batizo em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo.

559) Quando se devem levar à Igreja as crianças para serem batizadas?

As crianças devem ser levadas à Igreja para serem batizadas, o mais cedo possível.

560) Por que se deve ter tanta solicitude em levar as crianças ao Batismo?

Deve-se ter suma solicitude em levar a batizar as crianças, porque elas pela sua tenra idade estão expostas a muitos perigos de morrer, e não podem salvar-se sem o Batismo.

561) Pecam então os pais e as mães que, pela sua negligência, deixam morrer os filhos sem Batismo ou simplesmente demoram em fazê-lo?

Sim, os pais e as mães, que pela sua negligência deixam morrer os filhos sem Batismo, pecam gravemente, porque os privam da vida eterna; e pecam também gravemen-

te, demorando muito tempo o Batismo, porque os expõem ao perigo de morrer sem o terem recebido.

562) Quando o que se batiza é adulto, que disposições deve ter?

O adulto que se batiza deve ter, além da fé, a dor, pelo menos imperfeita, dos pecados mortais que tivesse cometido.

563) Se um adulto se batizasse em pecado mortal, sem esta dor, que receberia?

Se um adulto se batizasse em pecado mortal, sem esta dor, receberia o caráter do Batismo, mas não a remissão dos pecados, nem a graça santificante; e estes efeitos ficariam suspensos, enquanto não fosse removido o impedimento pela dor perfeita dos pecados ou pelo Sacramento da Penitência.

§ 4º - Necessidade do Batismo e deveres dos batizados

564) É o Batismo necessário para a salvação?

O Batismo é absolutamente necessário para a salvação, porque o Senhor disse expressamente: Quem não renascer na água e no Espírito Santo, não poderá entrar no reino dos céus.

565) Pode suprir-se de algum modo a falta do Batismo?

A falta do Batismo pode supri-la o martírio, que se chama Batismo de sangue, ou um ato de amor perfeito de Deus, ou de contrição, junto com o desejo, ao menos implícito, do Batismo, e este ato chama-se Batismo de desejo.

566) A que fica obrigado quem recebe o Batismo?

Quem recebe o Batismo, fica obrigado a professar sempre a fé e a observar a lei de Jesus Cristo e da sua Igreja.

567) A que se renuncia ao receber o santo Batismo?

Ao receber o santo Batismo renuncia-se para sempre ao demônio, às suas obras e às suas pompas.

568) Que se entende por obras e pompas do demônio?

Por obras e pompas do demônio, entendem-se os pecados e as máximas do mundo, contrárias às máximas do Santo Evangelho.

§ 5º - Nome e padrinhos

569) Por que se impõe o nome de um Santo ao que se batiza?

Ao que se batiza, impõe-se o nome de um Santo, para o pôr sob a especial proteção de um padroeiro celeste, e para o animar a imitar-lhe os exemplos.

570) O que são os padrinhos e as madrinhas do Batismo?

Os padrinhos e as madrinhas do Batismo são aquelas pessoas que por disposição da Igreja seguram as crianças junto à pia batismal, respondem por elas, e ficam responsáveis, diante de Deus, pela educação cristã das mesmas, especialmente se vierem a faltar os pais.

571) Somos nós obrigados a cumprir as promessas e renúncias que por nós fizeram nossos padrinhos?

Sim, somos obrigados, sem dúvida, a cumprir as promessas e renúncias que por nós fizeram os nossos padrinhos, porque Deus, só mediante estas condições, nos recebeu na sua graça.

572) Que pessoas se devem escolher para padrinhos e madrinhas?

Devem escolher-se para padrinhos e madrinhas pessoas católicas e de bons costumes, e observantes das leis da Igreja.

573) Quais são as obrigações dos padrinhos e das madrinhas?

Os padrinhos e as madrinhas são obrigados a cuidar que os seus filhos espirituais sejam instruídos nas verdades da fé, e vivam como bons cristãos, edificando-os com o bom exemplo.

574) Que vínculo contraem os padrinhos do Batismo?

Os padrinhos contraem um parentesco espiritual com o batizado, e este parentesco origina impedimento de matrimônio com o mesmo.

CAPÍTULO III

Da Confirmação ou Crisma

575) Que é o Sacramento da Confirmação?

A Confirmação, ou Crisma, é um Sacramento que nos dá o Espírito Santo, imprime na nossa alma o caráter de soldados de Cristo, e nos faz perfeitos cristãos.

576) De que maneira o Sacramento da Confirmação nos faz perfeitos cristãos?

A Confirmação faz-nos perfeitos cristãos, confirmando-nos na fé, e aperfeiçoando em nós as outras virtudes e os dons recebidos no santo Batismo; e é por isso que se chama Confirmação.

577) Quais são os dons do Espírito Santo que se recebem na Confirmação?

Os dons do Espírito Santo, que se recebem na Confirmação, são sete:

- 1º Sabedoria,
- 2º Entendimento;
- 3º Conselho;
- 4º Fortaleza;
- 5º Ciência;
- 6º Piedade;
- 7º Temor de Deus.

578) Qual é a matéria deste Sacramento?

A matéria deste Sacramento, além da imposição das mãos do Bispo, é a unção feita na fronte da pessoa batizada, com o santo Crisma; por isso, este Sacramento se chama também Crisma, que significa Unção.

579) Que é o santo Crisma?

O santo Crisma é óleo de oliveira misturado com bálsamo, e consagrado pelo Bispo na Quinta-Feira Santa.

580) Que significam o óleo e o bálsamo neste Sacramento?

Neste Sacramento, o óleo, que se derrama e fortalece, significa a abundância da graça que se difunde na alma do cristão para o confirmar na fé; e o bálsamo, que é aromático e preserva da corrupção, significa que o cristão fortificado por esta graça é capaz de difundir o bom aroma das virtudes cristãs, e de preservar-se da corrupção dos vícios.

581) Qual é a forma do Sacramento da Confirmação?

A forma atual do Sacramento da Confirmação é esta: Recebe o sinal do dom do Espírito Santo, que substituiu a antiga: Eu te assinalo com o sinal da Cruz, e te confirmo com o Crisma da salvação, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Assim seja.

582) Quem é o ministro do Sacramento da Confirmação?

O ministro ordinário do Sacramento da Confirmação é só o Bispo.

583) Com que cerimônias administra o Bispo a Confirmação?

O Bispo, para administrar o Sacramento da Confirmação, primeiro estende as mãos sobre os que estão para se crismar, invocando sobre eles o Espírito Santo; em segui-

da faz uma unção em forma de cruz com o santo Crisma na fronte de cada um, dizendo as palavras da forma; depois, com a mão direita, dá uma leve bofetada na face do crismado, dizendo: A paz seja contigo; e no fim abençoa solenemente todos os crismados.

584) Por que se faz a unção na fronte?

Faz-se a unção na fronte, onde aparecem os sinais do temor e da vergonha, a fim de que o crismado entenda que não deve envergonhar-se do nome e da profissão de cristão, nem ter medo dos inimigos da fé.

585) Por que se dá uma leve bofetada na face do crismado?

Dá-se uma leve bofetada na face do crismado para que saiba que deve estar pronto a sofrer todas as afrontas e todas as penas pela fé e amor de Jesus Cristo.

586) Devem todos procurar receber o Sacramento da Confirmação?

Sim, todos devem procurar receber o Sacramento da Confirmação e fazer que os seus subordinados o recebam.

587) Em que idade é conveniente receber o Sacramento da Confirmação?

A idade em que é conveniente receber o Sacramento da Confirmação é a de sete anos, pouco mais ou menos, porque então costumam começar as tentações e já se pode conhecer bastante a graça deste Sacramento, e conservar-se a lembrança de tê-lo recebido.

588) Que disposições se requerem para receber o Sacramento da Confirmação?

Para receber dignamente o Sacramento da Confirmação é necessário estar em estado de graça, saber os mistérios principais da nossa santa Fé, e aproximar-se deste Sacramento com reverência e devoção.

589) Cometeria pecado quem recebesse a Confirmação segunda vez?

Cometeria um sacrilégio, porque a Confirmação é um daqueles Sacramentos que imprimem caráter na alma e que portanto só se podem receber uma vez.

590) Que deve fazer o cristão para conservar a graça da Confirmação?

Para conservar a graça da Confirmação, o cristão deve orar freqüentemente, fazer boas obras, e viver segundo a lei de Jesus Cristo, sem respeito humano.

591) Por que também na Confirmação há padrinhos e madrinhas?

Para que estes, com as palavras e com os exemplos, orientem o crismado no caminho da salvação e o auxiliem nos combates espirituais.

592) Que condições se requerem no padrinho?

O padrinho deve ser de idade conveniente, católico, crismado, instruído nas coisas mais necessárias da religião e de bons costumes; e deve ser do mesmo sexo que o crismado.

593) Contrai algum parentesco com o crismado o padrinho de Crisma?

Sim, o padrinho de Crisma contrai parentesco espiritual com o crismado; mas este parentesco não é impedimento para o matrimônio.

CAPÍTULO IV

Da Santíssima Eucaristia

§1º - Da natureza da Santíssima Eucaristia e da presença real de Jesus Cristo neste Sacramento

594) Que é o Sacramento da Eucaristia?

A Eucaristia é um Sacramento que, pela admirável conversão de toda a substância do pão no Corpo de Jesus Cristo, e de toda a substância do vinho no seu precioso Sangue, contém verdadeira, real e substancialmente o Corpo, Sangue, Alma e Divindade do mesmo Jesus Cristo Nosso Senhor, debaixo das espécies de pão e de vinho, para ser nosso alimento, espiritual.

595) Está na Eucaristia o mesmo Jesus Cristo que está no Céu e que nasceu, na terra, da Santíssima Virgem?

Sim, na Eucaristia está verdadeiramente o mesmo Jesus Cristo que está no Céu e que nasceu, na terra, da Santíssima Virgem Maria.

596) Por que acreditais que no Sacramento da Eucaristia está verdadeiramente Jesus Cristo?

Eu acredito que no Sacramento da Eucaristia está verdadeiramente presente Jesus Cristo, porque Ele mesmo o disse, e assim no-lo ensina a Santa Igreja.

597) Qual é a matéria do Sacramento da Eucaristia?

A matéria do Sacramento da Eucaristia é a que foi empregada por Jesus Cristo. a saber: o pão de trigo e o vinho de uva.

598) Qual é a forma do Sacramento da Eucaristia?

A forma do Sacramento da Eucaristia são as palavras usadas por Jesus Cristo: Isto é o meu Corpo: este é o meu Sangue.

599) Que é a hóstia antes da consagração?

A hóstia antes da consagração é pão de trigo.

600) Depois da consagração, que é a hóstia?

Depois da consagração, a hóstia é o verdadeiro Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo, debaixo das espécies de pão.

601) Que está no cálice antes da consagração?

No cálice, antes da consagração, está vinho com algumas gotas de água.

602) Depois da consagração, que há no cálice?

Depois da consagração, há no cálice o verdadeiro Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, debaixo das espécies de vinho.

603) Quando se faz a mudança do pão no Corpo, e do vinho no Sangue de Jesus Cristo?

A conversão do pão no Corpo, e do vinho no Sangue de Jesus Cristo, faz-se precisamente no ato em que o sacerdote, na santa Missa, pronuncia as palavras da consagração.

604) Que é a consagração?

A consagração é a renovação, por meio do sacerdote, do milagre operado por Jesus Cristo na última Ceia, quando mudou o pão e o vinho no seu Corpo e no seu Sangue adorável, por estas palavras: Isto é o meu Corpo; este é o meu Sangue.

605) Como é chamada pela Igreja a miraculosa conversão do pão e do vinho no Corpo e no Sangue de Jesus Cristo?

A miraculosa conversão, que todos os dias se opera sobre os nossos altares, é chamada pela Igreja transubstanciação.

606) Quem deu tanta virtude às palavras da consagração?

Foi o mesmo Jesus Cristo Nosso Senhor, Deus onipotente, que deu tanta virtude às palavras da consagração.

607) Depois da consagração não fica ainda alguma coisa do pão e do vinho?

Depois da consagração ficam só as espécies do pão e do vinho.

608) Que são as espécies do pão e do vinho?

Dizem-se espécies a quantidade e as qualidades sensíveis do pão e do vinho, como a figura, a cor, o sabor.

609) De que maneira podem ficar as espécies do pão e do vinho sem a sua substância?

As espécies do pão e do vinho ficam maravilhosamente sem a sua substância por virtude de Deus Onipotente.

610) Debaxo das espécies de pão está só o Corpo de Jesus Cristo, e debaixo das espécies de vinho está só o seu Sangue?

Tanto debaixo das espécies de pão, como debaixo das espécies de vinho, está Jesus Cristo vivo e todo inteiro com seu Corpo, Sangue. Alma e Divindade.

611) Podereis dizer-me por que tanto na hóstia como no cálice está Jesus Cristo todo inteiro?

Tanto na hóstia como no cálice está Jesus Cristo todo inteiro, porque Ele está na Eucaristia vivo e imortal como no céu; por isso onde está o seu Corpo, está também o seu Sangue, sua Alma e sua Divindade; e onde está seu Sangue está também seu Corpo, sua Alma e sua Divindade, pois tudo isto é inseparável em Jesus Cristo.

612) Quando Jesus está na hóstia, deixa de estar no Céu?

Quando Jesus está na hóstia, não deixa de estar no Céu, mas encontra-se ao mesmo tempo no Céu e no Santíssimo Sacramento.

613) Jesus Cristo está presente em todas as hóstias consagradas do mundo?

Sim, Jesus está presente em todas as hóstias consagradas.

614) Como é possível que Jesus Cristo esteja em todas as hóstias consagradas?

Jesus Cristo está em todas as hóstias consagradas, por efeito da onipotência de Deus, a quem nada é impossível.

615) Quando se parte a hóstia, parte-se também o Corpo de Jesus Cristo?

Quando se parte a hóstia, não se parte o Corpo de Jesus Cristo, mas partem-se somente as espécies do pão.

616) Em que parte da hóstia fica o Corpo de Jesus Cristo?

O Corpo de Jesus Cristo fica inteiro em todas e em cada uma das partes em que a hóstia foi dividida.

617) Está Jesus Cristo tanto numa hóstia grande como na partícula de uma hóstia?

Tanto numa hóstia grande, como na partícula de uma hóstia, está sempre o mesmo Jesus Cristo.

618) Por que motivo se conserva nas igrejas a Santíssima Eucaristia?

Conserva-se nas igrejas a Santíssima Eucaristia, a fim de ser adorada pelos fiéis, e levada aos enfermos, quando for necessário.

619) Deve-se adorar a Eucaristia?

A Eucaristia deve ser adorada por todos, porque Ela contém verdadeira, real e substancialmente o mesmo Jesus Cristo Nosso Senhor.

§ 2º - Da instituição e dos efeitos do Sacramento da Eucaristia

620) Quando instituiu Jesus Cristo o Sacramento da Eucaristia?

Jesus Cristo instituiu o Sacramento da Eucaristia na última ceia que celebrou com seus discípulos, na noite que precedeu sua Paixão.

621) Por que instituiu Jesus Cristo a Santíssima Eucaristia? Jesus Cristo instituiu a Santíssima Eucaristia, por três razões principais:

- 1º para ser o sacrifício da nova lei;
- 2º para ser alimento da nossa alma;
- 3º para ser um memorial perpétuo da sua Paixão e Morte, e um penhor precioso do seu amor para conosco e da vida eterna.

622) Por que Jesus Cristo instituiu este Sacramento debaixo das espécies de pão e de vinho?

Jesus Cristo instituiu este Sacramento debaixo das espécies de pão e de vinho, porque a Eucaristia devia ser nosso alimento espiritual, e era por isso conveniente que nos fosse dada em forma de comida e de bebida.

623) Que efeitos produz em nós a Santíssima Eucaristia?

Os principais efeitos que a Santíssima Eucaristia produz em quem a recebe dignamente são estes:

- 1º conserva e aumenta a vida da alma, que é a graça, como o alimento material sustenta e aumenta a vida do corpo;
- 2º perdoa os pecados veniais e preserva dos mortais; produz consolação espiritual.

624) Não produz em nós a Santíssima Eucaristia outros efeitos?

Sim. A Santíssima Eucaristia produz em nós outros três efeitos, a saber:

- 1º enfraquece as nossas paixões, e em especial amortece em nós o fogo da concupiscência;

2º aumenta em nós o fervor e ajuda-nos a proceder em conformidade com os desejos de Jesus Cristo;

3º dá-nos um penhor da glória futura e da ressurreição do nosso corpo.

§ 3.º - Das disposições necessárias para bem comungar

625) Produz o Sacramento da Eucaristia sempre em nós os seus maravilhosos efeitos?

O Sacramento da Eucaristia produz em nós os seus maravilhosos efeitos, quando o recebemos com as devidas disposições.

626) Quantas coisas são necessárias para fazer uma comunhão bem feita?

Para fazer uma comunhão bem feita, são necessárias três coisas:

1º estar em estado de graça;

2º estar em jejum desde uma hora antes da comunhão;

3º saber o que se vai receber e aproximar-se da sagrada Comunhão com devoção.

627) Que quer dizer: estar em estado de graça?

Estar em estado de graça quer dizer: ter a consciência limpa de todo o pecado mortal.

628) Que deve fazer antes de comungar quem sabe que está em pecado mortal?

Quem sabe que está em pecado mortal, deve fazer uma boa confissão antes de comungar; porque para quem está em pecado mortal, não basta o ato de contrição perfeita, sem a confissão, para fazer uma comunhão bem feita,

629) Por que não basta o ato de contrição perfeita, a quem sabe que está em pecado mortal, para poder comungar?

Porque a Igreja ordenou, em sinal de respeito a este Sacramento, que quem é culpado de pecado mortal, não ouse receber a Comunhão, sem primeiro se confessar.

630) Quem comungasse em pecado mortal, receberia a Jesus Cristo?

Quem comungasse em pecado mortal, receberia a Jesus Cristo, mas não a sua graça; pelo contrário, cometeria sacrilégio e incorreria na sentença de condenação.

631) Em que consiste o jejum eucarístico?

O jejum eucarístico consiste em abster-se de qualquer espécie de comida ou bebida, exceto a água natural, que, na atual disciplina eucarística, não quebra o jejum.

632) Pode comungar quem engoliu restos de comida presos aos dentes?

Quem engoliu restos de comida presos aos dentes, pode comungar, porque já não são tomados como alimentos ou perderam tal condição.

633) Quem não está em jejum, pode comungar alguma vez?

Comungar sem estar em jejum é permitido aos doentes que estão em perigo de morte, e aos que obti prolongada. A comunhão feita pelos doentes em perigo de morte chama-se Viático, porque os sustenta na viagem que eles fazem desta vida à eternidade.

634) Que querem dizer as palavras: saber o que se vai receber?

Saber o que se vai receber quer dizer: conhecer o que ensina com respeito a este Sacramento a Doutrina Cristã e acreditá-lo firmemente.

635) Que quer dizer: comungar com devoção?

Comungar com devoção quer dizer: aproximar-se da sagrada Comunhão com humildade e modéstia, tanto na própria pessoa como no vestir, e fazer a preparação antes e a ação de graças depois da Comunhão.

636) Em que consiste a preparação antes da Comunhão?

A preparação antes da Comunhão consiste em nos entretermos algum tempo a considerar quem é Aquele que vamos receber e quem somos nós; e em fazer atos de fé, de esperança, de caridade, de contrição, de adoração, de humildade e de desejo de receber a Jesus Cristo.

637) Em que consiste a ação de graças depois da Comunhão?

A ação de graças depois da Comunhão consiste em nos conservarmos recolhidos a honrar a presença do Senhor dentro de nós mesmos, renovando os atos de fé, de esperança, de caridade, de adoração, de agradecimento, de oferecimento e de súplica, pedindo sobretudo aquelas graças que são mais necessárias para nós e para aqueles por quem somos obrigados a orar. sobretudo licença especial em razão de moléstia

638) Que se deve fazer no dia da Comunhão?

No dia da Comunhão deve-se manter, o mais possível, o recolhimento, ocupar-se em obras de piedade, bem como cumprir com grande esmero os deveres de estado.

639) Depois da sagrada Comunhão, quanto tempo permanece Jesus Cristo em nós?

Depois da sagrada Comunhão, Jesus Cristo permanece em nós com a sua graça enquanto se não peca mortalmente; e com a sua presença real permanece em nós enquanto se não consomem as espécies sacramentais.

§ 4.º - Da maneira de comungar

640) Como devemos apresentar-nos no ato de receber a sagrada Comunhão?

No ato de receber a sagrada Comunhão devemos estar de joelhos, com a cabeça medianamente levantada, com os olhos modestos e voltados para a sagrada Hóstia, com a boca suficientemente aberta e com a língua um pouco estendida sobre o lábio inferior. Senhoras e meninas devem estar com a cabeça coberta.

641) Como se deve segurar a toalha ou a patena da Comunhão?

A toalha ou a patena da Comunhão deve-se segurar de maneira que recolha a sagrada Hóstia, caso ela viesse a cair.

642) Quando se deve engolir a sagrada Hóstia?

Devemos procurar engolir a sagrada Hóstia o mais depressa possível, e convém abster-nos de cuspir algum tempo.

643) Se a sagrada Hóstia se pegar ao céu da boca, que se deve fazer?

Se a sagrada Hóstia se pegar ao céu da boca, é preciso despegá-la com a língua, nunca porém com os dedos.

§ 5.º - Do preceito da comunhão

644) Quando há obrigação de comungar?

Há obrigação de comungar todos os anos pelei Páscoa, na própria paróquia, e além disso em perigo de morte.

645) Em que idade começa a obrigar o preceito da Comunhão pascal?

O preceito da Comunhão pascal começa a obrigar na idade em que a criança é capaz de recebê-la com as devidas disposições.

646) Pecam aqueles que têm idade capaz para serem admitidos à Comunhão e não comungam?

Aqueles que, tendo a idade capaz para serem admitidos à Comunhão, não comungam, ou porque não querem, ou porque não estão instruídos por sua culpa, pecam

sem dúvida. Pecam outrossim os seus pais, ou quem lhes faz as vezes, se o adiamento da Comunhão se dá por sua culpa, e hão de dar por isso severas contas a Deus.

647) É coisa boa e útil comungar freqüentemente?

É coisa ótima comungar freqüentemente e até todos os dias, contanto que se faça com as devidas disposições.

648) Qual a freqüência com que se deve comungar?

Pode-se comungar tão freqüentemente quanto o permita o conselho de um confessor piedoso e douto.

CAPÍTULO V

Do Santo Sacrifício da Missa

§ 1.º - Da essência, da instituição e dos fins do Santo Sacrifício da Missa

649) Deve considerar-se a Eucaristia só como Sacramento?

A Eucaristia não é somente um Sacramento; é também o sacrifício permanente da Nova Lei, que Jesus Cristo deixou à Igreja, para ser oferecido a Deus pelas mãos dos seus sacerdotes.

650) Em que consiste em geral o sacrifício?

O sacrifício, em geral, consiste em oferecer a Deus uma coisa sensível, e destruí-la de alguma maneira, para reconhecer o supremo domínio que Ele tem sobre nós e sobre todas as coisas.

651) Como se chama este sacrifício da Nova Lei?

Este sacrifício da Nova Lei chama-se a santa Missa.

652) Que é então a santa Missa?

A santa Missa é o sacrifício do Corpo e do Sangue de Jesus Cristo, oferecido sobre os nossos altares, debaixo das espécies de pão e de vinho, em memória do sacrifício da Cruz.

653) É o Sacrifício da Missa o mesmo que o da Cruz?

O Sacrifício da Missa é substancialmente o mesmo que o da Cruz, porque o mesmo Jesus Cristo, que se ofereceu sobre a Cruz, é que se oferece pelas mãos dos sacerdotes seus ministros, sobre os nossos altares, mas quanto ao modo por que é oferecido, o sacrifício da Missa difere do sacrifício da Cruz, conservando todavia a relação mais íntima e essencial com ele.

654) Que diferença, pois, e que relação há entre o Sacrifício da Missa e o da Cruz?

Entre o Sacrifício da Missa e o sacrifício da Cruz há esta diferença e esta relação: que Jesus Cristo sobre se ofereceu derramando o seu sangue e merecendo para nós, ao passo que sobre os altares Ele se sacrifica sem derramamento de sangue, e nos aplica os frutos da sua Paixão e Morte.

655) Que outra relação tem o Sacrifício da Missa com o da Cruz?

Outra relação do Sacrifício da Missa com o da Cruz é que o Sacrifício da Missa representa de modo sensível o derramamento do Sangue de Jesus Cristo na Cruz; porque em virtude das palavras da consagração só o Corpo de nosso Salvador se torna presente debaixo das espécies de pão, e debaixo das espécies de vinho, só o seu Sangue; entretanto, pela concomitância natural e pela união hipostática, está presente, debaixo de cada uma das espécies, Jesus Cristo todo inteiro, vivo e verdadeiro.

656) Não é porventura o Sacrifício da Cruz o único sacrifício da Nova Lei?

O Sacrifício da Cruz é o único sacrifício da Nova Lei, porquanto por ele Nosso Senhor aplacou a Justiça Divina, adquiriu todos os merecimentos necessários para nos salvar, e assim consumou da sua parte a nossa redenção. São estes merecimentos que Ele nos aplica pelos meios que instituiu na sua Igreja, entre os quais está o Santo Sacrifício da Missa.

657) Para que fins se oferece o Santo Sacrifício da Missa?

Oferece-se a Deus o Santo Sacrifício da Missa para quatro fins:

- 1º para honrá-Lo como convém, e sob este ponto de vista o sacrifício é latrêutico;
- 2º para Lhe dar graças pelos seus benefícios, e sob este ponto de vista o sacrifício é eucarístico;
- 3º para aplacá-Lo, dar-Lhe a devida satisfação pelos nossos pecados, para sufragar as almas do Purgatório, e sob este ponto de vista o sacrifício é propiciatório;
- 4º para alcançar todas as graças que nos são necessárias, e sob este ponto de vista o sacrifício é impetratório.

658) Quem oferece a Deus o Santo Sacrifício da Missa?

O primeiro e principal oferente do Santo Sacrifício da Missa é Jesus Cristo, e o sacerdote é o ministro que em nome de Jesus Cristo oferece este sacrifício ao Eterno Padre.

659) Quem instituiu o Santo Sacrifício da Missa?

Foi o próprio Jesus Cristo que instituiu o Santo Sacrifício da Missa, quando instituiu o Sacramento da Eucaristia, e disse que fosse ele feito em memória da sua Paixão.

660) A quem se oferece o Santo Sacrifício da Missa?

O Santo Sacrifício da Missa oferece-se só a Deus.

661) Se a santa Missa se oferece só a Deus, por que se celebram tantas Missas em honra da Santíssima Virgem e dos Santos?

A missa celebrada em honra da Santíssima Virgem e dos Santos é sempre um sacrifício oferecido só a Deus; diz-se, porém, celebrada em honra da Santíssima Virgem e dos Santos, para louvar a Deus neles pelos dons que lhes concedeu, e para alcançar, pela intercessão deles, em maior abundância, as graças de que necessitamos.

662) Quem participa dos frutos da Missa?

Toda a Igreja participa dos frutos da Missa, mas particularmente:

- 1º o sacerdote e os que assistem à Missa, os quais se consideram unidos ao sacerdote;
- 2º aqueles por quem se aplica a Missa, e podem ser tanto vivos como defuntos.

§ 2º - Do modo de assistir à Missa

663) Quantas coisas são necessárias para ouvir bem e com fruto a santa Missa?

Para ouvir bem e com fruto a santa Missa são necessárias duas coisas:

- 1º modéstia exterior,
- 2º devoção interior.

664) Em que consiste a modéstia exterior?

A modéstia exterior consiste particularmente em estar modestamente vestido, em observar o silêncio e o recolhimento, e em estar, quanto possível, de joelhos, excetuando o tempo dos dois evangelhos, que se ouvem estando de pé.

665) Ao ouvir a santa Missa qual é o melhor modo de praticar a devoção interior?

O melhor modo de praticar a devoção interior ao ouvir a santa Missa é o seguinte: Unir-se, desde o começo, a própria intenção à do sacerdote, oferecendo a Deus o Santo Sacrifício para os fins por que foi instituído;

- 2º acompanhar o sacerdote em cada uma das orações e ações do Sacrifício;
- 3º meditar a Paixão e morte de Jesus Cristo e detestar, de todo o coração, os pecados que Lhe deram causa;
- 4º fazer a comunhão sacramental, ou ao menos a espiritual, ao tempo em que o sacerdote comunga.

666) Que é a Comunhão espiritual?

A Comunhão espiritual é um grande desejo de se unir sacramentalmente a Jesus Cristo, dizendo por exemplo: "Meu Senhor Jesus Cristo, eu desejo de todo o meu coração unir-me a Vós agora e por toda a eternidade"; e fazendo os mesmos atos que se fazem antes e depois da Comunhão sacramental.

667) Impede ouvir a Missa com fruto a recitação do Rosário ou de outras orações durante o Santo Sacrifício?

A recitação destas orações não impede ouvir com fruto a Missa, desde que haja um esforço possível de seguir as cerimônias do Santo Sacrifício.

668) É coisa boa também rezar pelos outros, quando se assiste à Santa Missa?

É coisa boa rezar também pelos outros, quando se assiste à santa Missa; e até o tempo da santa Missa é o mais oportuno para rezar pelos vivos e pelos mortos.

669) Terminada a Missa, que se deve fazer?

Terminada a Missa, devemos dar graças a Deus por nos ter concedido a graça de assistir a este grande sacrifício e pedir-Lhe perdão das faltas cometidas enquanto a assistíamos.

CAPÍTULO VI

Da Penitência

§ 1º - Da Penitência em geral

670) Que é o Sacramento da Penitência?

A Penitência, chamada também Confissão, é o Sacramento instituído por Jesus Cristo para perdoar os pecados cometidos depois do Batismo.

671) Por que se dá a este Sacramento o nome de Penitência?

Dá-se a este Sacramento o nome de Penitência, porque, para obter o perdão dos pecados, é necessário detestá-los com arrependimento e porque quem cometeu uma falta deve sujeitar-se à pena que o Sacerdote impõe.

672) Por que este Sacramento se chama também Confissão?

Chama-se este Sacramento também Confissão, porque, para alcançar o perdão dos pecados, não basta i detestá-los, mas é necessário acusar-se deles ao Sacerdote, isto é, confessá-los.

673) Quando Jesus Cristo instituiu o Sacramento da Penitência?

Jesus Cristo instituiu o Sacramento da Penitência no dia da sua Ressurreição, quando, depois de entrar no cenáculo, deu solenemente aos seus Apóstolos o poder de perdoar os pecados.

674) Como deu Jesus Cristo aos seus Apóstolos o poder de perdoar os pecados?

Jesus Cristo deu aos seus Apóstolos o poder de perdoar os pecados, soprando sobre eles, e dizendo: Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados, e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos.

675) Qual é a matéria do Sacramento da Penitência?

Distingue-se a matéria do Sacramento da Penitência em remota e próxima. A remota é constituída pelos pecados cometidos pelo penitente depois do Batismo, e a matéria próxima são os atos do próprio penitente, isto é, a contrição, a acusação e a satisfação.

676) Qual é a forma do Sacramento da Penitência?

A forma do Sacramento da Penitência é esta: Eu te absolvo dos teus pecados.

677) Quem é o ministro do Sacramento da Penitência?

O ministro do Sacramento da Penitência é o Sacerdote aprovado pelo Bispo para ouvir confissões.

678) Por que o Sacerdote deve ser aprovado pelo Bispo?

O Sacerdote deve ser aprovado pelo Bispo para ouvir confissões, porque, para administrar validamente este Sacramento, não basta o poder da Ordem, mas é necessário também o poder de jurisdição, isto é, a faculdade de julgar, que deve ser dada pelo Bispo.

679) Quantas são as partes do Sacramento da Penitência?

As partes do Sacramento da Penitência são: a contrição, a confissão e a satisfação da parte do pecador, a absolvição da parte do sacerdote.

680) Que é a contrição ou a dor dos pecados?

A contrição ou a dor dos pecados é um desgosto da alma, pelo qual se detestam os pecados cometidos, e se propõe não os tornar a cometer no futuro.

681) Que quer dizer esta palavra contrição?

A palavra contrição quer dizer fratura ou despedaçamento, como quando uma pedra é esmagada e reduzida a pó.

682) Por que se dá o nome de contrição à dor dos pecados?

Dá-se o nome de contrição à dor dos pecados, para significar que o coração duro do pecador em certo modo se despedaça pela dor de ter ofendido a Deus.

683) Em que consiste a confissão dos pecados?

A confissão consiste na acusação distinta dos nossos pecados ao confessor, para dele recebermos a absolvição e a penitência.

684) Por que é que a confissão se chama acusação?

Chama-se a confissão acusação, porque não deve ser uma narração indiferente, mas sim uma verdadeira e dolorosa manifestação dos próprios pecados.

685) Que é a satisfação ou penitência?

A satisfação ou penitência é a oração ou outra boa obra, que o confessor impõe ao pecador em expiação dos seus pecados.

686) Que é a absolvição?

A absolvição é a sentença que o Sacerdote pronuncia em nome de Jesus Cristo, para perdoar os pecados ao pecador.

687) Das partes do Sacramento da Penitência, qual é a mais necessária?

Das partes do Sacramento da Penitência, a mais necessária é a contrição, porque sem ela nunca se pode obter o perdão dos pecados, e com ela só, quando é perfeita, pode obter-se o perdão, contanto que esteja unida com o desejo, ao menos implícito, de confessar-se.

§ 2º - Dos efeitos e da necessidade do Sacramento da Penitência e das disposições para bem recebê-lo

688) Quais são os efeitos do Sacramento da Penitência?

O Sacramento da Penitência confere a graça santificante, com a qual são perdoados os pecados mortais e também os veniais que se confessaram e de que haja arrependimento; comuta a pena eterna em temporal, da qual também é perdoada uma parte maior ou menor, conforme as disposições do penitente; faz reviver o merecimento das boas obras feitas antes de se cometer o pecado mortal; dá à alma auxílios oportunos para não recair no pecado e restitui a paz à consciência.

689) É o Sacramento da Penitência necessário a todos para se salvarem?

O Sacramento da Penitência é necessário, para se salvarem, a todos aqueles que, depois do Batismo, cometeram algum pecado mortal.

690) É bom confessar-se com freqüência?

Confessar-se com freqüência é coisa ótima, porque o Sacramento da Penitência, além de apagar os pecados, dá as graças necessárias para evitá-los no futuro.

691) Tem o Sacramento da Penitência virtude de per. doar todos os pecados, por muitos e grandes que sejam?

Sim, o Sacramento da Penitência tem virtude de perdoar todos os pecados, por muitos e grandes que sejam, contanto que se receba com as devidas disposições.

692) Quantas coisas são necessárias para fazer uma confissão bem feita?

Para fazer uma boa confissão, são necessárias cinco coisas:

- 1º exame de consciência;
- 2º dor de ter ofendido a Deus;
- 3º propósito de nunca mais pecar;
- 4º acusação dos próprios pecados;
- 5º satisfação ou penitência.

693) Que devemos fazer, antes de tudo, para bem nos confessarmos?

Para bem nos confessarmos devemos, antes de tudo, pedir de todo o coração ao Senhor que nos dê luz para conhecer todos os nossos pecados e força para os detestar.

§ 3º - Do exame de consciência

694) Que é o exame de consciência?

O exame de consciência é uma diligente investigação dos pecados que se cometeram, desde a última confissão bem feita.

695) Como se faz o exame de consciência?

Faz-se o exame de consciência trazendo diligentemente à memória, na presença de Deus, todos os pecados ainda não confessados, cometidos por pensamentos, palavras, obras e omissões contra os Mandamentos de Deus e da Igreja, e contra as obrigações do próprio estado.

696) Sobre que mais coisas devemos examinar-nos?

Devemos examinar-nos também sobre os maus hábitos e sobre as ocasiões de pecado.

- 697) No exame, devemos investigar também o número dos pecados?
No exame devemos investigar também o número dos pecados mortais.
- 698) Que é necessário para que um pecado seja mortal?
Para que um pecado seja mortal são necessárias três coisas: matéria grave, plena advertência e consentimento perfeito da vontade.
- 699) Quando há matéria grave?
Há matéria grave, quando se trata de uma coisa notavelmente contrária à Lei de Deus e da Igreja.
- 700) Quando há plena advertência no pecado?
Há plena advertência no pecado, quando se conhece perfeitamente que se faz um mal grave.
- 701) Quando, no pecado, há o consentimento perfeito da vontade?
Ha. no pecado, o consentimento perfeito da vontade, quando se quer fazer deliberadamente uma coisa, embora se reconheça que é culpável.
- 702) Que diligência se deve usar no exame de consciência?
No exame de consciência deve usar-se aquela diligência que se usaria em um negócio de grande importância.
- 703) Quanto tempo se deve empregar no exame de consciência?
Deve empregar-se no exame de consciência mais ou menos tempo, conforme a necessidade, isto é, conforme o número e a qualidade dos pecados que sobrecarregam a consciência, e conforme o tempo decorrido desde a última confissão bem feita.
- 704) Como se pode facilitar o exame para a confissão?
Facilita-se o exame para a confissão, fazendo todas as noites o exame de consciência sobre as ações do dia.

§ 4º - Da dor ou arrependimento

- 705) Que é a dor dos pecados?
A dor dos pecados consiste num desgosto e numa detestação sincera da ofensa feita a Deus.
- 706) De quantas espécies é a dor?
A dor é de duas espécies: perfeita ou de contrição; imperfeita ou de atrição.

707) Que é a dor perfeita ou de contrição?

A dor perfeita é o desgosto de ter ofendido a Deus, porque Deus é infinitamente bom e digno, por Si mesmo, de ser amado sobre todas as coisas.

708) Por que se chama perfeita a dor de contrição?

Chama-se perfeita a dor de contrição por duas razões:

1º porque se refere exclusivamente à bondade de Deus, e não ao nosso proveito ou prejuízo;

2º porque nos faz alcançar imediatamente o perdão dos pecados, ficando-nos porém a obrigação de nos confessarmos.

709) Então a dor perfeita alcança-nos o perdão dos pecados independentemente da confissão?

A dor perfeita não nos alcança o perdão dos pecados independentemente da confissão, porque sempre inclui a vontade de se confessar.

710) Por que a dor perfeita, ou contrição, produz este efeito de nos conceder o estado de graça?

A dor perfeita, ou contrição, produz este efeito, porque procede da caridade, que não pode encontrar-se na alma juntamente com o pecado mortal.

711) Que é a dor imperfeita ou de atrição?

A dor imperfeita ou de atrição é aquela pela qual nos arrependemos de ter ofendido a Deus como nosso supremo Juiz, isto é, por temor dos castigos que merecemos e nos esperam nesta ou na outra vida, ou pela própria fealdade do pecado.

712) Que condições deve ter a dor para ser boa?

A dor, para ser boa, deve ter quatro condições: deve ser interna, sobrenatural, summa e universal.

713) Que quer dizer: a dor deve ser interna?

Quer dizer que deve estar no coração e na vontade, e não só nas palavras.

714) Por que a dor deve ser interna?

A dor deve ser interna, porque a vontade, que se afastou de Deus com o pecado, deve voltar para Deus, detestando o pecado cometido.

715) Que quer dizer: a dor deve ser sobrenatural?

Quer dizer que deve ser excitada em nós pela graça do Senhor, e a devemos conceber levados por motivos que procedem da fé.

716) Por que a dor deve ser sobrenatural?

A dor deve ser sobrenatural, porque é sobrenatural o fim a que se dirige, isto é, o perdão de Deus, a aquisição da graça santificante e o direito à glória eterna.

717) Explicai melhor a diferença entre a dor sobrenatural e a natural.

Quem se arrepende por ter ofendido a Deus infinitamente bom e digno por Si mesmo de ser amado, por ter perdido o Paraíso e merecido o inferno, ou então pela malícia intrínseca do pecado, tem dor sobrenatural, porque estes são os motivos fornecidos pela fé. Quem, ao contrário, se arrependesse só pela desonra ou castigo que lhe vem dos homens, ou por algum prejuízo puramente temporal, teria dor natural, porque se arrependeria só por motivos humanos.

718) Por que a dor deve ser suma?

A dor deve ser suma, porque devemos considerar e odiar o pecado como o maior de todos os males, visto ser ofensa de Deus, sumo Bem.

719) Para ter dor dos pecados, é porventura necessário chorar, como às vezes se chora pelas desgraças desta vida?

Não. Não é necessário que materialmente se chore pela dor dos pecados, mas basta que no íntimo do coração se deplore mais o ter ofendido a Deus, do que qualquer outra desgraça.

720) Que quer dizer que a dor deve ser universal?

Quer dizer que se deve estender a todos os pecados mortais cometidos.

721) Por que a dor se deve estender a todos os pecados mortais cometidos?

Porque quem se não arrepende, ainda que seja de um só pecado mortal, continua sendo inimigo de Deus.

722) Que devemos fazer para ter dor dos nossos pecados?

Para ter dor dos nossos pecados, devemos pedi-la de todo o coração a Deus e excitá-la em nós com a consideração do grande mal que fizemos, pecando.

723) Como fareis para vos excitardes a detestar os pecados?

Para me excitar a detestar os pecados considerarei:

1º o rigor da infinita justiça de Deus, e a deformidade do pecado que enfeiou a minha alma, e me tornou merecedor das penas eternas do inferno;

2º que perdi a graça, a amizade e a qualidade de filho de Deus, e a herança do Paraíso;

3º que ofendi o meu Redentor que morreu por mim, e que os meus pecados foram a causa da sua morte;

4º que desprezei o meu Criador, o meu Deus; que Lhe voltei as costas, a Ele, meu sumo Bem, digno de ser amado sobre todas as coisas, e servido fielmente.

724) Devemos ter grande empenho, quando nos vamos confessar, em ter verdadeira dor dos nossos pecados?

Sim, quando nos vamos confessar, devemos ter muito empenho em ter verdadeira dor dos nossos pecados, porque esta é a coisa mais importante de todas; e, se falta a dor, a confissão não é válida.

725) Quem se confessa só de pecados veniais, deve ter dor de todos?

Quem se confessa só de pecados veniais, para se confessar validamente, basta que se arrependa de algum deles; mas, para alcançar o perdão de todos, é necessário que se arrependa de todos os que reconhece ter cometido.

726) Quem se confessa só de pecados veniais, e não está arrependido nem sequer de um só, faz uma boa confissão?

Quem se confessa só de pecados veniais, e não está arrependido nem sequer de um só, faz uma confissão nula; a confissão além disso é sacrílega, se adverte que lhe falta a dor.

727) Que convém fazer para tornar mais segura a confissão só de pecados veniais?

Para tornar mais segura a confissão só de pecados veniais, é prudente acusar, com verdadeira dor, também algum pecado mais grave da vida passada, ainda que já confessado outras vezes.

728) É bom fazer com freqüência o ato de contrição?

É coisa boa e muito útil fazer, com freqüência, o ato de contrição, principalmente antes de se deitar, e quando se tem certeza ou se duvida de ter caído em pecado mortal, para recuperar mais depressa a graça de Deus; é útil, sobretudo, para alcançar mais facilmente de Deus a graça de fazer semelhante ato na ocasião de maior necessidade, isto é, em perigo de morte.

§ 5º - Do propósito

729) Em que consiste o propósito?

O propósito consiste em uma vontade determinada de nunca mais cometer o pecado, e de empregar todos os meios necessários para o evitar.

730) Que condições deve ter esta resolução, para ser um bom propósito?

Para ser um bom propósito, esta resolução deve ter principalmente três condições: deve ser absoluta, universal e eficaz.

731) Que quer dizer: o bom propósito deve ser absoluto?

Quer dizer que o propósito deve ser sem condição alguma de tempo, de lugar ou de pessoa.

732) Que quer dizer: o bom propósito deve ser universal?

O bom propósito deve ser universal, quer dizer que devemos ter a vontade de evitar todos os pecados mortais, tanto os que já tenhamos cometido no passado, como os que poderíamos cometer ainda.

733) Que quer dizer: o bom propósito deve ser eficaz?

O bom propósito deve ser eficaz, quer dizer que é necessário termos uma vontade decidida de perder todas as coisas antes que cometer um novo pecado, de fugir das ocasiões perigosas de pecar, de destruir os maus hábitos, e de satisfazer a todas as obrigações lícitas contraídas em consequência dos nossos pecados.

734) Que é que se entende por mau hábito?

Por mau hábito entende-se a disposição adquirida para cair com facilidade naqueles pecados aos quais nos acostumamos.

735) Que devemos fazer para corrigir os maus hábitos?

Para corrigir os maus hábitos, devemos vigiar sobre nós mesmos, fazer muita oração, confessar-nos com frequência, ter um bom diretor sem mudá-lo, e pôr em prática os conselhos e os remédios que ele nos propõe.

736) Que se entende por ocasiões perigosas de pecar?

Por ocasiões perigosas de pecar entendem-se todas aquelas circunstâncias de tempo, de lugar, de pessoas ou de coisas, que, pela sua própria natureza, ou pela nossa fragilidade, nos induzem a cometer o pecado.

737) Somos gravemente obrigados a evitar todas as ocasiões perigosas?

Somos gravemente obrigados a evitar as ocasiões perigosas que de ordinário nos levam a cometer o pecado mortal, e que se chamam ocasiões próximas de pecado.

738) Que deve fazer quem não pode evitar alguma ocasião de pecado?

Quem não pode evitar alguma ocasião de pecado diga-o ao confessor, e siga os conselhos dele.

739) Que considerações nos auxiliam a fazer o propósito?

Para fazer o propósito auxiliam-nos as mesmas considerações que servem para excitar a dor, isto é, a consideração dos motivos que temos para temer a justiça de Deus, e para amar a sua infinita bondade.

§ 6º - Da acusação dos pecados ao confessor

740) Depois de vos terdes disposto bem para a confissão com o exame, com a dor e com o propósito, que haveis de fazer?

Depois de me ter disposto bem com o exame, com a dor e com o propósito, irei fazer ao confessor a acusação dos meus pecados, para receber a absolvição.

741) De que pecados somos obrigados a confessar-nos?

Somos obrigados a confessar-nos de todos os pecados mortais, é bom, porém, confessar também os veniais,

742) Quais são as qualidades que deve ter a acusação dos pecados, ou confissão?

As qualidades principais que deve ter a acusação dos pecados são cinco: deve ser humilde, íntegra, sincera, prudente e breve,

743) Que querem dizer as palavras: a acusação deve ser humilde?

A acusação deve ser humilde, quer dizer que o penitente deve acusar-se diante do seu confessor sem altivez de ânimo ou de palavras, mas com sentimentos de um réu que reconhece a sua culpa, e comparece diante do juiz.

744) Que quer dizer: a acusação deve ser íntegra?

A acusação deve ser íntegra, quer dizer que se devem confessar, com as suas circunstâncias e no seu número, todos os pecados mortais cometidos desde a última confissão bem feita, e dos quais se tem consciência.

745) Quais são as circunstâncias que se devem dizer para que a acusação seja íntegra?

Para que a acusação seja íntegra, devem acusar-se as circunstâncias que mudam a espécie do pecado.

746) Quais são as circunstâncias que mudam a espécie do pecado?

As circunstâncias que mudam a espécie do pecado são:

1º aquelas pelas quais uma ação pecaminosa de venial se torna mortal;

2º aquelas pelas quais uma ação pecaminosa contém a malícia de dois ou mais pecados mortais.

747) Dai-me um exemplo de uma circunstância que faça tornar mortal um pecado venial?

Quem, para se desculpar, dissesse uma mentira da qual resultasse dano grave para o próximo, deveria manifestar esta circunstância, que muda a mentira, de oficiosa em gravemente nociva.

748) Dai-me agora exemplo de uma circunstância pela qual uma e a mesma ação pecaminosa contém a malícia de dois ou mais pecados?

Quem tivesse roubado uma coisa sagrada, deveria acusar esta circunstância, que acrescenta ao furto a malícia do sacrilégio.

749) Se uma pessoa não tiver a certeza de ter cometido um pecado, deve confessá-lo?

Se uma pessoa não tiver a certeza de ter cometido um pecado, não é obrigada a confessá-lo; se porém o quiser acusar, deverá acrescentar que não tem a certeza de o ter cometido.

750) Quem não se lembra exatamente do número dos seus pecados, que deve fazer?

Quem não se lembra exatamente do número dos seus pecados, deve acusar o número aproximado.

751) Quem deixou de confessar por esquecimento um pecado mortal, ou uma circunstância necessária, fez uma boa confissão?

Quem deixou de confessar por esquecimento um pecado mortal, ou uma circunstância necessária, fez uma boa confissão, contanto que tenha empregado a devida diligência no exame de consciência.

752) Se um pecado mortal esquecido na confissão volta depois à lembrança, somos obrigados a acusá-lo noutra confissão?

Se um pecado mortal esquecido na confissão volta depois à lembrança, somos obrigados, sem dúvida, a acusá-lo na primeira vez que de novo nos confessarmos.

753) Quem por vergonha, ou por outro motivo culpável, cala voluntariamente na confissão algum pecado mortal, que comete?

Quem, por vergonha, ou por qualquer outro motivo culpável, cala voluntariamente algum pecado mortal na confissão, profana o Sacramento e por isso torna-se réu de gravíssimo sacrilégio.

754) Quem ocultou voluntariamente algum pecado mortal na confissão, como há de conciliar a própria consciência?

Quem ocultou culpavelmente algum pecado mortal na confissão, deve expor ao confessor o pecado ocultado, dizer em quantas confissões o ocultou, e repetir todas as confissões, desde a última bem feita.

755) Que deve considerar quem se vir tentado a calar algum pecado na confissão?

Quem se vir tentado a calar um pecado grave na confissão, deve considerar:

1º que não teve vergonha de pecar na presença de Deus, que vê tudo;

2º que é melhor manifestar os próprios pecados ao confessor em segredo, do que viver inquieto no pecado, ter uma morte infeliz, e ser por isso envergonhado no dia do Juízo universal, em face do mundo inteiro;

3º que o confessor é obrigado ao sigilo sacramental, sob pecado gravíssimo, e com a ameaça de severíssimas penas temporais e eternas.

756) Que significam estas palavras: a acusação deve ser sincera?

A acusação deve ser sincera, significa que é necessário declarar os pecados como eles são, sem os desculpar, sem os diminuir e sem os aumentar.

757) Que significam estas palavras: a confissão deve ser prudente?

A confissão deve ser prudente, significa que, ao confessar os pecados, devemos servir-nos dos termos mais modestos, e que devemos guardar-nos de descobrir os pecados alheios.

758) Que significam estas palavras: a confissão deve ser breve?

A confissão deve ser breve, significa que não devemos ir falar de coisas inúteis ao confessor.

759) Mas o dever de confessar a outro homem os próprios pecados, não será muito custoso, sobretudo se são muito vergonhosos?

Ainda que confessar a outro homem os próprios pecados possa ser penoso, é necessário fazê-lo, porque é de preceito divino; e de outro modo não se pode obter o perdão dos pecados cometidos; além disso, a dificuldade de se confessar é compensada por muitas vantagens e grandes consolações.

§ 7º - Do modo de se confessar

760) Como vos apresentareis ao confessor?

Ponho-me de joelhos aos pés do confessor, e digo: Abençoai-me, Padre, porque pequei.

- 761) Que fareis enquanto o confessor vos der a bênção?
Inclino-me humildemente para receber a bênção, e faço o sinal da Cruz.
- 762) Depois de feito o sinal da Cruz, que direis?
Depois de feito o sinal da Cruz, direi: Eu me confesso a Deus todo-poderoso, à bem-aventurada sempre Virgem Maria, a todos os Santos, e a vós, Padre, porque pequei.
- 763) E depois, que direis?
Depois direi: Confessei-me em tal tempo; por graça de Deus recebi a absolvição, cumpri a penitência, e fui à Comunhão. Em seguida faz-se a acusação dos pecados.
- 764) Terminada a acusação dos pecados, que direis?
Direi: Acuso-me ainda de todos os pecados da vida passada, especialmente contra tal ou tal virtude, por exemplo, contra a pureza, contra o quarto Mandamento, etc.
- 765) Depois desta acusação, que direis ainda?
Direi: De todos estes pecados e de todos aqueles de que não me lembro, peço perdão a Deus de todo o meu coração; e a vós, Padre, peço a penitência e a absolvição.
- 766) Concluída assim a acusação dos pecados, que mais resta a fazer
Concluída a acusação dos pecados, é necessário ouvir com respeito o que disser o confessor; aceitar a penitência com sincera vontade de cumpri-la; e, enquanto ele dá a absolvição, renovar o ato de contrição.
- 767) Depois de recebida a absolvição, que há ainda a fazer?
Depois de recebida a absolvição, é preciso agradecer a Nosso Senhor, cumprir quanto antes a penitência, e pôr em prática os avisos do confessor.

§ 8º - Da absolvição

- 768) Devem os confessores dar sempre a absolvição àqueles que se confessam?
Os confessores devem dar a absolvição somente àqueles que julgam bem dispostos a recebê-la.
- 769) Podem os confessores diferir ou negar alguma vez a absolvição?
Os confessores não só podem, mas devem diferir ou negar a absolvição em certos casos, para não profanar o Sacramento.
- 770) Quais são os penitentes que se devem considerar mal dispostos, e aos quais se deve ordinariamente diferir ou negar a absolvição?

Os penitentes que se devem considerar mal dispostos são principalmente:

- 1º aqueles que não sabem os mistérios principais da fé, ou não se importam de aprender os pontos da Doutrina Cristã, que são obrigados a saber, conforme o seu estado;
- 2º aqueles que são gravemente negligentes em fazer o exame de consciência ou não dão sinais de dor e arrependimento;
- 3º aqueles que não querem restituir, podendo, as coisas alheias ou a reputação roubada;
- 4º aqueles que não perdoam de coração aos seus inimigos;
- 5º aqueles que não querem empregar os meios para se corrigir dos seus maus hábitos;
- 6º aqueles que não querem fugir das ocasiões próximas de pecado.

771) Não há excessivo rigor da parte do confessor em diferir a absolvição ao penitente que ele não julga ainda bem disposto?

Não. Não há excesso de rigor no confessor que difere a absolvição do penitente, porque não o julga ainda bem disposto; há antes caridade, pois procede como um bom médico, que tenta todos os remédios, ainda os desagradáveis e penosos, para salvar a vida ao doente.

772) Deverá desesperar ou afastar-se inteiramente da confissão o pecador a quem se difere ou se nega a absolvição?

O pecador a quem se difere ou se nega a absolvição não deve desesperar ou afastar-se inteiramente da confissão; mas deve humilhar-se, reconhecer o seu estado deplorável, aproveitar os bons conselhos que o confessor lhe dá, e assim pôr-se quanto antes em estado de merecer a absolvição.

773) Que deve fazer o penitente quanto à escolha do confessor?

O verdadeiro penitente deve encomendar-se muito a Deus para escolher um confessor piedoso, douto e prudente, e deve depois entregar-se às suas mãos, e submeter-se a ele como a seu juiz e médico.

§ 9º - Da satisfação ou penitência

774) Que é a satisfação?

A satisfação, que também se chama penitência sacramental, é um dos atos do penitente, com o qual ele dá uma certa reparação à justiça divina pelos pecados cometidos pondo em prática aquelas obras que o confessor lhe impõe.

775) É obrigado o penitente a aceitar a penitência que o confessor lhe impõe?

O penitente é obrigado a aceitar a penitência que o confessor lhe impõe, se a pode cumprir, e, se não a pode cumprir, deve dizê-lo humildemente ao mesmo confessor, e pedir-lhe outra.

776) Quando se deve cumprir a penitência?

Se o confessor não marcou tempo, a penitência deve cumprir-se quanto antes, e deve fazer-se a diligência por cumpri-la em estado de graça.

777) Como se deve cumprir a penitência?

A penitência deve cumprir-se na sua integridade e com devoção.

778) Porque na confissão se impõe uma penitência?

Impõe-se uma penitência porque de ordinário, depois da absolvição sacramental que perdoa a culpa e a pena eterna, resta uma pena temporal a pagar neste mundo ou no Purgatório.

779) Por que razão quis Nosso Senhor perdoar no Sacramento do Batismo toda a pena devida aos pecados, e não no Sacramento da penitência?

Nosso Senhor quis perdoar no Sacramento do Batismo toda a pena devida aos pecados, e não no Sacramento da Penitência, porque os pecados depois do Batismo são muito mais graves, visto serem cometidos com maior conhecimento e ingratidão aos benefícios de Deus, e também para que a obrigação de satisfazer por eles sirva de freio para não se recair no pecado.

780) Podemos nós, com as nossas forças, dar satisfação a Deus?

Não; com nossas forças, não podemos dar satisfação a Deus, mas nós o podemos unindo-nos a Jesus Cristo que, com os merecimentos da sua Paixão e morte, dá valor às nossas ações.

781) É sempre bastante a penitência dada pelo confessor para pagar a pena que ainda resta, devida aos pecados?

A penitência que dá o confessor, de ordinário não é bastante para pagar a pena devida pelos pecados; por isso deve-se fazer a diligência por suprir com outras penitências voluntárias.

782) Quais são as obras de penitência?

As obras de penitência podem reduzir-se a três espécies: à oração, ao jejum, à esmola.

783) Que se entende por oração?

Por oração entende-se toda a espécie de exercícios de piedade.

784) Que se entende por jejum?

Por jejum entende-se toda a espécie de mortificação.

785) Que se entende por esmola?

Por esmola entende-se toda e qualquer obra de misericórdia espiritual e corporal.

786) Qual é a penitência mais meritória: a que dá o confessor, ou a que nós fazemos por nossa escolha?

Á penitência que nos dá o confessor é mais meritória, porque, sendo parte do Sacramento, recebe maior virtude dos merecimentos da Paixão de Jesus Cristo.

787) Vão logo para o Céu os que morrem depois de ter recebido a absolvição, mas antes de terem satisfeito plenamente à justiça de Deus?

Não; eles vão para o Purgatório, para ali satisfazerem à justiça de Deus e se purificarem inteiramente.

788) Podem as almas que estão no Purgatório ser aliviadas por nós nas suas penas?

Sim, as almas que estão no Purgatório podem ser aliviadas com orações, com esmolas, com todas as demais obras boas e com as indulgências, mas sobretudo com o Santo Sacrifício da Missa.

789) Além da penitência, que mais deve fazer o penitente depois da confissão?

O penitente, depois da confissão, além de cumprir a penitência, se danificou injustamente o próximo nos bens ou na honra, ou se lhe deu escândalo, deve, o mais breve e na medida em que for possível, restituir-lhe os bens, reparar-lhe a honra e remediar o escândalo.

790) Como se pode reparar o escândalo que se causou?

Pode-se reparar o escândalo que se causou fazendo cessar a ocasião dele, e edificando com as palavras e com o bom exemplo aqueles que se tenha escandalizado.

791) De que maneira devemos satisfazer o próximo quando o tivermos ofendido?

Devemos satisfazer o próximo quando o tivermos ofendido, pedindo-lhe perdão ou dando-lhe alguma outra reparação conveniente.

792) Que frutos produz em nós uma boa confissão?

Uma boa confissão:

1º perdoa-nos os pecados cometidos, e dá-nos a graça de Deus;

2º restitui-nos a paz e o sossego de consciência;

3º reabre-nos as portas do Paraíso, e comuta a pena eterna do inferno em pena temporal;

4º preserva-nos das recaídas, e torna-nos capazes de ganhar indulgências.

§ 10º - Das indulgências

793) Que é a indulgência?

A indulgência é a remissão da pena temporal devida pelos pecados já perdoados quanto à culpa, remissão que a Igreja concede fora do Sacramento da Penitência.

794) De quem recebeu a Igreja o poder de conceder indulgências?

Foi de Jesus Cristo que a Igreja recebeu o poder de conceder indulgências.

795) De que maneira nos perdoa a Igreja a pena temporal por meio das indulgências?

A Igreja perdoa a pena temporal por meio das indulgências, aplicando-nos as satisfações superabundantes de Jesus Cristo, da Santíssima Virgem e dos Santos, as quais formam o que se chama o tesouro da Igreja.

796) Quem tem o poder de conceder indulgências?

O poder de conceder indulgências pertence ao Papa em toda a Igreja, e ao Bispo, na sua diocese, na medida em que lhe é concedido pelo Papa.

797) Quantas espécies há de indulgências?

Há duas espécies de indulgências: a indulgência plenária e a indulgência parcial.

798) Que é a indulgência plenária?

A indulgência plenária é a que perdoa toda a pena temporal devida pelos nossos pecados. Por isso, se alguém morresse depois de ter recebido esta indulgência, iria logo para o céu, inteiramente isento das penas do Purgatório.

799) Que é a indulgência parcial?

A indulgência parcial é a que perdoa só uma parte da pena temporal, devida pelos nossos pecados.

800) Qual é a intenção da Igreja ao conceder as indulgências?

A intenção da Igreja ao conceder as indulgências é auxiliar a nossa incapacidade de expiar neste mundo toda a pena temporal, fazendo-nos conseguir por meio de obras de piedade e de caridade cristã aquilo que nos primeiros séculos Ela obtinha com o rigor dos cânones penitenciais.

801) Em que apreço devemos ter as indulgências?

Devemos ter as indulgências em muito grande apreço, porque com elas se satisfaz a justiça de Deus e mais depressa e mais facilmente se alcança a posse do céu.

802) Quais são as condições requeridas para se ganharem as indulgências?

As condições para se ganharem as indulgências são:

- 1º o estado de graça, pelo menos ao cumprir a última obra, e o desapego mesmo das culpas veniais cuja a pena se quer apagar;
- 2º o cumprimento das obras que a Igreja prescreve para se ganhar a indulgência;
- 3º a intenção de ganhá-las.

803) Podem as indulgências aplicar-se também às almas do Purgatório?

Sim, as indulgências podem aplicar-se também às almas do Purgatório quando quem as concede declara que se lhes podem aplicar.

804) Que é o Jubileu?

O Jubileu, que ordinariamente se concede todos os vinte e cinco anos, é uma indulgência plenária, à qual estão anexos muitos privilégios e concessões particulares, como o poder de obter-se a absolvição de alguns pecados reservados e de censuras, e a comutação de alguns votos.

CAPÍTULO VII

Da Extrema-Unção

805) Que é o Sacramento da Extrema-Unção?

A Extrema-Unção é o Sacramento instituído para alívio espiritual e também temporal dos enfermos em perigo de vida.

806) Que efeitos produz o Sacramento da Extrema-Unção?

O Sacramento da Extrema-Unção produz os seguintes efeitos:

- 1º aumenta a graça santificante;
- 2º apaga os pecados veniais e também os mortais que o enfermo arrependido já não possa confessar;
- 3º tira a fraqueza e languidez para o bem, que fica, ainda depois de se ter alcançado o perdão dos pecados;
- 4º dá força para suportar pacientemente o mal, para resistir às tentações, e para morrer santamente;
- 5º ajuda a recuperar a saúde do corpo, se isso for útil à salvação da alma.

807) Em que tempo se deve receber a Extrema-Unção?

A Extrema-Unção deve receber-se quando a doença é grave, e, se puder ser, depois de o enfermo ter recebido os Sacramentos da Penitência e da Eucaristia; e deve procurar-se que o enfermo a receba quando está ainda com plena consciência e com alguma esperança de vida.

808) Por que é bom que o enfermo receba a Extrema-Unção quando está em plena consciência e com alguma esperança de vida?

É bom receber a Extrema-Unção quando o enfermo está ainda com plena consciência e com alguma esperança de vida, porque recebendo-a com melhores disposições poderá obter maior proveito; e além disso, como este Sacramento dá a saúde do corpo, se convém à alma auxiliando as forças da natureza, não se deve estar à espera de que se desespere da cura.

809) Com que disposições se deve receber a Extrema-Unção?

As principais disposições para receber a Extrema-Unção são: estar em estado de graça, confiar na eficácia do Sacramento e na misericórdia divina e resignar-se à vontade de Deus.

810) Que sentimento deve experimentar o enfermo à vista do Sacerdote?

À vista do Sacerdote, o enfermo deve experimentar sentimentos de gratidão para com Deus, por Iho ter enviado, deve recebê-lo de boa vontade e pedir, se puder, por si mesmo, os confortos da Religião.

CAPÍTULO VIII

Da Ordem

811) Que é o Sacramento da Ordem?

A Ordem é o Sacramento que dá o poder de exercitar os ministérios sagrados que se referem ao culto de Deus e à salvação das almas, e que imprime na alma de quem o recebe o caráter de ministro de Deus.

812) Por que se chama Ordem?

Chama-se Ordem porque consiste em vários graus, uns subordinados aos outros, dos quais resulta a sagrada Hierarquia.

813) Quais são estes graus?

Supremo entre eles é o Episcopado, que contém a plenitude do Sacerdócio; em seguida o Presbiterado ou Sacerdócio simples; depois o Diaconado e as Ordens que se chamam menores.

814) Quando Jesus Cristo instituiu a Ordem Sacerdotal?

Jesus Cristo instituiu a Ordem Sacerdotal na Última Ceia, quando conferiu aos Apóstolos e aos seus sucessores o poder de consagrar a Santíssima Eucaristia. E no dia da sua ressurreição conferiu aos mesmos o poder de perdoar e de reter os pecados, constituindo-os assim os primeiros Sacerdotes da Nova Lei em toda a plenitude do seu poder.

815) Quem é o ministro deste Sacramento?

O ministro deste Sacramento é só o Bispo.

816) É então grande a dignidade do Sacerdócio cristão?

A dignidade do Sacerdócio cristão é muito grande, pelo duplo poder que lhe conferiu Jesus Cristo sobre o seu Corpo real e sobre o seu Corpo místico, que é a Igreja, e pela divina missão, confiada aos Sacerdotes, de conduzir todos os homens à vida eterna.

817) É necessário o Sacerdócio católico na Igreja?

O Sacerdócio católico é necessário na Igreja, porque sem ele os fiéis estariam privados do Santo Sacrifício da Missa e da maior parte dos Sacramentos; não teriam quem os instruisse na fé, e ficariam como ovelhas sem pastor à mercê dos lobos; em suma, não existiria a Igreja como Cristo a instituiu.

818) Então não acabará nunca o Sacerdócio católico sobre a terra?

O Sacerdócio católico, não obstante a guerra que contra ele move o Inferno, há de durar até o fim dos séculos, porque Jesus Cristo prometeu que as potências do Inferno não prevaleceriam jamais contra a sua Igreja.

819) Será pecado desprezar os Sacerdotes?

É pecado gravíssimo, porque o desprezo e as injúrias que se dirigem contra os Sacerdotes recaem sobre o próprio Jesus Cristo, que disse aos seus Apóstolos: Quem a vós despreza, a Mim despreza.

- 820) Qual deve ser o fim de quem abraça o estado eclesiástico?
O fim de quem abraça o estado eclesiástico deve ser unicamente a glória de Deus e a salvação das almas.
- 821) Que é necessário para entrar no estado eclesiástico?
Para entrar no estado eclesiástico é necessário, antes de tudo, a vocação divina.
- 822) Que deve fazer o cristão para conhecer se Deus o chama ao estado eclesiástico?
Para conhecer se Deus o chama ao estado eclesiástico, o cristão deve:
- 1º pedir fervorosamente a Nosso Senhor que lhe manifeste qual é a sua vontade;
 - 2º tomar conselho com o próprio Bispo ou com um diretor sábio e prudente;
 - 3º examinar com diligência se tem a aptidão necessária para os estudos, para os ministérios e para as obrigações desse estado.
- 823) Quem entrasse para o estado eclesiástico, sem vocação divina, faria mal?
Quem entrasse para o estado eclesiástico, sem ser chamado por Deus, faria um mal muito grave e colocar-se-ia em risco de se perder.
- 824) Fazem mal os pais que, por motivos temporais, induzem os filhos a abraçar o estado eclesiástico sem vocação?
Os pais que, por motivos temporais, induzem os filhos a abraçar o estado eclesiástico sem vocação, cometem também culpa gravíssima, porque com isto usurpam o direito que Deus reservou exclusivamente para Si de escolher os seus ministros, e porque põem os filhos em risco de condenação eterna.
- 825) Quais são os deveres dos fiéis para com aqueles que são chamados às ordens sacras?
Os fiéis devem:
- 1º deixar aos seus filhos e subordinados plena liberdade de seguir a vocação divina;
 - 2º pedir a Deus que se digne conceder à sua Igreja bons Pastores e ministros zelosos; e até foram instituídos para este fim os jejuos das Quatro Têmporas;
 - 3º ter um respeito singular a todos aqueles que, por meio das Ordens, são consagrados ao serviço de Deus.

CAPÍTULO IX

Do Matrimônio

§ 1º - Natureza do Sacramento do Matrimônio

826) Que é o Sacramento do Matrimônio?

O Matrimônio é um Sacramento instituído por Nosso Senhor Jesus Cristo, que estabelece uma união santa e indissolúvel entre o homem e a mulher, e lhes dá a graça de se amarem um ao outro santamente, e de educarem cristãmente seus filhos.

827) Por quem foi instituído o Matrimônio?

O Matrimônio foi instituído pelo próprio Deus no Paraíso terrestre; e no Novo Testamento foi elevado por Jesus Cristo à dignidade de Sacramento.

828) Tem o Sacramento do Matrimônio alguma significação especial?

O Sacramento do Matrimônio significa a união indissolúvel de Jesus Cristo com a Santa Igreja, sua esposa e nossa Mãe amantíssima.

829) Por que se diz que o vínculo do Matrimônio é indissolúvel?

Diz-se que o vínculo do Matrimônio é indissolúvel, isto é, que não se pode quebrar ~~senão~~ pela morte de um dos cônjuges, porque ~~assim~~ o estabeleceu Deus desde o começo, e assim o proclamou solenemente Jesus Cristo, Senhor Nosso.

830) No Matrimônio cristão, poder-se-ia separar o contrato do Sacramento?

Não. No Matrimônio entre cristãos o contrato não se pode separar do Sacramento, porque para eles o Matrimônio não é outra coisa ~~senão~~ o mesmo contrato natural, elevado por Jesus Cristo à dignidade de Sacramento.

831) Então, entre os cristãos não pode haver verdadeiro Matrimônio que não seja Sacramento?

Entre os cristãos não pode haver verdadeiro Matrimônio que não seja Sacramento.

832) Que efeitos produz o Sacramento do Matrimônio?

O Sacramento do Matrimônio:

1º dá um aumento da graça santificante;

2º confere a ~~graça especial~~ para se cumprirem fielmente todos os deveres matrimoniais.

§ 2º - Ministros, cerimônias e disposições para o Matrimônio

833) Quem são os ministros do Sacramento do Matrimônio?

Os ministros deste Sacramento são os mesmos esposos, que reciprocamente conferem e recebem o Sacramento.

834) De que maneira se administra este Sacramento?

Este Sacramento, porque conserva a natureza de contrato, é administrado pelos mesmos contraentes, declarando na presença do próprio pároco, ou de outro Sacerdote devidamente autorizado, e de duas testemunhas, que se unem em matrimônio.

835) Para que serve então a bênção que o pároco dá aos esposos?

A bênção que o pároco dá aos esposos não é necessária para constituir o Sacramento, mas é dada para sancionar em nome da Igreja a sua união, e para atrair sempre mais sobre eles as bênções de Deus.

836) Que intenção deve ter quem contrai Matrimônio?

Quem contrai Matrimônio deve ter intenção:

- 1º de fazer a vontade de Deus, que o chama a tal estado;
- 2º de procurar nele a salvação da própria alma;"
- 3º de educar cristãmente os filhos, se Deus lhes der.

837) De que maneira se devem dispor os esposos para receber com fruto o Sacramento do Matrimônio?

Os esposos, para receber com fruto o Sacramento do Matrimônio, devem:

- 1º encomendar-se de todo o coração a Deus, para conhecer a sua vontade e para alcançar dEle as graças que são necessárias em tal estado;
- 2º consultar os próprios pais, antes de chegar ao noivado, como o exige a obediência e o respeito devido aos mesmos;
- 3º preparar-se com uma boa confissão, até mesmo geral, se for necessário, de toda a vida;
- 4º evitar toda a familiaridade perigosa de trato e de palavras, ao conversarem mutuamente. antes de receberem este Sacramento.

838) Quais são as principais obrigações das pessoas unidas em Matrimônio?

As pessoas unidas em Matrimônio devem:

- 1º guardar inviolada a fidelidade conjugal, e proceder sempre cristãmente em tudo;
- 2º amar-se mutuamente, suportando-se um ao outro com paciência, e viver em paz e harmonia;
- 3º se têm filhos, cuidar seriamente de prover às suas necessidades, dar-lhes educação cristã, e deixar-lhes a liberdade de escolher o estado de vida a que Deus os chamar.

839) Que é necessário para contrair validamente o Matrimônio cristão?

Para contrair validamente o Matrimônio cristão é necessário estar livre de qualquer impedimento matrimonial dirimente, e dar livremente o próprio consentimento ao contrato do Matrimônio na presença do próprio pároco ou de um Sacerdote devidamente autorizado, e de duas testemunhas.

840) Que é necessário para contrair licitamente o Matrimônio cristão?

Para contrair licitamente o Matrimônio cristão, é necessário estar livre dos impedimentos matrimoniais impeditores, estar instruído nas verdades principais da religião, e estar em estado de graça. Não estando em estado de graça, cometer-se-ia um sacrilégio.

841) Que são os impedimentos matrimoniais?

Os impedimentos matrimoniais são certas circunstâncias que tornam o matrimônio ou inválido ou ilícito. No primeiro caso chamam-se impedimentos dirimentes, no segundo impedimentos impeditores.

842) Dai-me alguns exemplos de impedimentos dirimentes.

Impedimentos dirimentes são, por exemplo, a consangüinidade até ao terceiro grau, o parentesco espiritual, o voto solene de castidade, a diversidade de culto entre batizados e não batizados etc.

843) Dai-me algum exemplo de impedimento impeditivo.

Impedimento impeditivo é, por exemplo, o voto simples de castidade etc.

844) São os fiéis obrigados a manifestar à autoridade eclesiástica os impedimentos matrimoniais que conhecem?

Os fiéis são obrigados a manifestar à autoridade eclesiástica os impedimentos matrimoniais que conhecem; e é por isso que os párocos fazem as publicações, isto é, lêem os pregões dos que se vão casar.

845) Quem tem o poder de estabelecer impedimentos matrimoniais, de dispensar deles, e de julgar da validade do Matrimônio cristão?

Só a Igreja tem o poder de estabelecer impedimentos e de julgar da validade do Matrimônio entre os cristãos, como só a Igreja pode dispensar daqueles impedimentos que Ela estabeleceu.

846) Por que só a Igreja tem o poder de estabelecer impedimentos e de julgar da validade do Matrimônio?

Só a Igreja tem o poder de estabelecer impedimentos, de julgar da validade do Matrimônio e de dispensar dos impedimentos que Ela própria estabeleceu, porque não se podendo separar no matrimônio cristão * contrato do Sacramento, também o contrato

cai sob * alçada da Igreja, porque só a Ela conferiu Jesus Cristo * direito de promulgar leis e decisões acerca das coisas sagradas.

847) Pode a autoridade civil dissolver, com o divórcio, o vínculo do Matrimônio cristão?

Não. O vínculo do Matrimônio cristão não pode ser dissolvido pela autoridade civil, porque esta não pode ingerir-se em matéria de Sacramentos, nem separar o que Deus uniu.

848) Que é o matrimônio ou casamento civil?

O casamento civil não é mais que uma formalidade prescrita pela lei para os cidadãos, a fim de dar e de assegurar os efeitos civis aos casados e aos seus filhos.

849) Pode um cristão celebrar somente o casamento ou contrato civil?

Um cristão não pode celebrar somente o contrato civil, porque este não é Sacramento, e portanto não é um verdadeiro matrimônio.

850) Em que condições se encontrariam os esposos que convivessem juntos, unidos somente pelo casamento civil?

Os esposos que convivessem juntos, unidos somente pelo casamento civil, estariam em estado habitual de pecado mortal, e a sua união seria sempre ilegítima diante de Deus e da Igreja.

851) Deve fazer-se também o contrato civil?

Deve fazer-se também o contrato civil, porque, embora não seja ele Sacramento, serve, no entanto, para garantir aos casados e a seus filhos os efeitos civis da sociedade conjugal; eis porque, como regra geral, a autoridade eclesiástica não permite o casamento religioso, quando não se cumprem as formalidades prescritas pela autoridade civil.

Quinta Parte

Das virtudes principais
e de outras coisas que o cristão deve saber

CAPÍTULO I

Das virtudes principais

§ 1º - Das virtudes teologais

852) Que é a virtude sobrenatural?

A virtude sobrenatural é uma qualidade que Deus infunde na alma, pela qual se tem propensão, facilidade e prontidão para conhecer e praticar o bem, em ordem da vida eterna.

853) Quantas são as principais virtudes sobrenaturais?

As principais virtudes sobrenaturais são sete, a saber, três teologais e quatro cardeais.

854) Quais são as virtudes teologais?

As virtudes teologais são: a Fé, a Esperança e a Caridade.

855) Por que a Fé, a Esperança e a Caridade se chamam virtudes teologais?

Chamam-se a Fé, a Esperança e a Caridade virtudes teologais, porque têm a Deus por objeto imediato e principal e nos são infundidas por Ele.

856) De que modo têm as virtudes teologais a Deus por objeto imediato?

As virtudes teologais têm a Deus por objeto imediato, porque pela Fé nós cremos em Deus, e cremos tudo o que Ele revelou; pela Esperança esperamos possuir a Deus; pela Caridade amamos a Deus e Ele amamos a nós mesmos e ao próximo.

857) Quando nos infunde Deus na alma as virtudes, teologais?

Deus, pela sua bondade, infunde-nos na alma as virtudes teologais, quando nos adorna com a graça santificante; e por isso, quando recebemos o Batismo, fomos enriquecidos com estas virtudes, e juntamente com os dons do Espírito Santo.

858) Basta, para o cristão se salvar, o Batismo as virtudes teologais?

Para quem tem o uso da razão, não basta o ter recebido no Batismo as virtudes teologais; mas é necessário fazer freqüentemente atos destas virtudes.

859) Quando somos obrigados a fazer atos de Fé, de Esperança e de Caridade?

Somos obrigados a fazer atos de Fé, de Esperança e de Caridade: 1º quando chegamos ao uso da razão;

2º freqüentes vezes no decurso da vida.-

3º em perigo de morte.

§ 2º - Da Fé

860) Que é a Fé?

A Fé é uma virtude sobrenatural, infundida por Deus em nossa alma, pela qual nós, apoiados na autoridade do mesmo Deus, acreditamos que é verdade tudo o que Ele revelou e por meio da Santa Igreja nos propõe para crer.

861) Como conhecemos as verdades reveladas por Deus?

Conhecemos as verdades reveladas por Deus, por meio da Santa Igreja que é infalível, isto é, por meio do Papa, sucessor de São Pedro, e por meio dos Bispos que, em união com o Papa, são sucessores dos Apóstolos, os quais foram instruídos pelo próprio Jesus Cristo.

862) Temos nós a certeza de que são verdadeiras as doutrinas que a Santa Igreja nos ensina?

Sim, temos a certeza absoluta de que são verdadeiras as doutrinas que a Santa Igreja nos ensina, porque Jesus Cristo empenhou a sua palavra, que a Igreja nunca se enganaria.

863) Com que pecado se perde a Fé?

A Fé perde-se negando ou duvidando voluntariamente, ainda que seja de um só artigo que nos é proposto para crer.

864) Como recuperamos a Fé?

Recuperamos a Fé perdida, arrependendo-nos do pecado cometido e crendo de novo tudo o que crê a Santa Igreja.

§ 3º - Dos mistérios

865) Podemos compreender todas as verdades da Fé?

Não; não podemos compreender todas as verdades da Fé, porque algumas destas verdades são mistérios.

866) Que são os mistérios?

Os mistérios são verdades superiores à razão, as quais devemos crer, ainda que não as possamos compreender.

867) Por que devemos crer os mistérios?

Devemos crer os mistérios, porque os revelou Deus, que, sendo Verdade e Bondade infinitas, não pode enganar-Se, nem enganar-nos.

868) São porventura os mistérios contrários à razão?

Os mistérios são superiores, porém não contrários à razão; e até a própria razão nos persuade a admiti-los.

869) Por que os mistérios não podem ser contrários à razão?

Os mistérios não podem ser contrários à razão, porque é o mesmo Deus quem nos deu a luz da razão, e quem revelou OS mistérios, e Ele não pode contradizer-Se a Si mesmo.

§ 4º - Da Sagrada Escritura

870) Onde se acham as verdades que Deus revelou?

As verdades que Deus revelou acham-se na Sagrada Escritura e na Tradição.

871) Que é a Sagrada Escritura?

A Sagrada Escritura é a coleção dos livros escritos pelos Profetas e pelos Hagiógrafos, pelos Apóstolos pelos Evangelistas, por inspiração do Espírito Santo, recebidas pela Igreja como inspirados.

872) Em quantas partes se divide a Sagrada Escritura?

A Sagrada Escritura se divide em duas partes: Antigo e Novo Testamento.

873) Que contém o Antigo Testamento?

O Antigo Testamento contém os livros inspirados escritos antes da vinda de Jesus Cristo.

874) Que contém o Novo Testamento?

O Novo Testamento contém os livros inspirados escritos depois da vinda de Jesus Cristo.

875) Que nome se dá comumente à Sagrada Escritura?

À Sagrada Escritura dá-se comumente o nome de Bíblia Sagrada.

876) Que quer dizer a palavra Bíblia?

A palavra Bíblia quer dizer coleção dos livros santos, o livro por excelência, o livro dos livros, o livro inspirado por Deus.

877) Por que é a Sagrada Escritura chamada o livro por excelência?

A Sagrada Escritura é chamada o livro por excelência, por causa da excelência da matéria de que trata e do Autor que a inspirou.

878) Não pode haver erro na Sagrada Escritura?

Na Sagrada Escritura não pode haver erro algum, porque, sendo toda inspirada, o Autor de todas as suas partes é o próprio Deus. Isto não obsta a que nas cópias e traduções da mesma se tenha dado algum engano ou dos copistas ou dos tradutores. Porém, nas edições revistas e aprovadas pela Igreja Católica não pode haver erro no que respeita à fé ou à moral.

879) É necessária a todos os cristãos a leitura da Bíblia?

A leitura da Bíblia não é necessária a todos os cristãos, sendo, como são, instruídos pela Igreja; mas é contudo útil e recomendada a todos.

880) Pode-se ler qualquer tradução em língua vulgar da Bíblia?

Podem ler-se as traduções em língua vulgar da Bíblia desde que sejam reconhecidas como fiéis pela Igreja Católica, e venham acompanhadas de explicações ou notas aprovadas pela mesma Igreja.

881) Por que só se podem ler as traduções da Bíblia que são aprovadas pela Igreja?

Só se podem ler as traduções da Bíblia que são aprovadas pela Igreja porque só Ela é legítima depositária e guarda da Bíblia.

882) Por quem podemos nós conhecer o verdadeiro sentido das Sagradas Escrituras?

O verdadeiro sentido das Sagradas Escrituras podemos conhecê-lo só por meio da Igreja, porque só a Igreja é que não pode errar ao interpretá-las.

883) Que deveria fazer um cristão, se lhe fosse oferecida a Bíblia por um protestante ou por algum emissário dos protestantes?

Um cristão a quem fosse oferecida a Bíblia por um protestante, ou por algum emissário dos protestantes, deveria rejeitá-la com horror, por ser proibida pela Igreja. E, se a tivesse aceitado sem reparar, deveria logo lançá-la ao fogo ou entregá-la ao próprio pároco.

884) Por que proíbe a Igreja as Bíblias protestantes?

A Igreja proíbe as Bíblias protestantes, porque ou estão alteradas e contêm erros, ou então, faltando-lhes a sua aprovação e as notas explicativas das passagens obscuras, podem causar dano à Fé. Por isso a Igreja proíbe também as traduções da Sagrada Escritura já aprovadas por Ela, mas reimpressas sem as explicações que a mesma Igreja aprovou.

§ 5º - Da Tradição

885) Dizei-me: o que é a Tradição?

A Tradição é a palavra de Deus não escrita, mas comunicada de viva voz por Jesus Cristo e pelos Apóstolos, e que chegou sem alteração, de século em século, por meio da Igreja, até nós.

886) Onde se acham os ensinamentos da Tradição?

Os ensinamentos da Tradição acham-se principalmente nos decretos dos Concílios, nos escritos dos Santos Padres, nos atos da Santa Sé, nas palavras e nos usos da Sagrada Liturgia.

887) Em que consideração se deve ter a Tradição?

A Tradição deve ter-se na mesma consideração em que se tem a palavra de Deus contida na Sagrada Escritura.

§ 6º - Da Esperança

888) Que é a Esperança?

A Esperança é uma virtude sobrenatural, infundida por Deus na nossa alma, pela qual desejamos e esperamos a vida eterna que Deus prometeu aos seus servos, e os auxílios necessários para alcançá-la.

889) Por que motivo devemos esperar de Deus o Paraíso e os auxílios necessários para alcançá-lo?

Devemos esperar de Deus o Paraíso e os auxílios necessários para alcançá-lo, porque Deus misericordiosíssimo, pelos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, o prometeu a quem o serve de todo o coração; e, sendo fidelíssimo e onipotente, cumpre sempre a sua promessa.

890) Quais são as condições necessárias para alcançar o Paraíso?

As condições necessárias para alcançar o Paraíso são: a graça de Deus, a prática das boas obras e a perseverança no seu santo amor até à morte.

891) Como se perde a Esperança?

Perde-se a Esperança todas as vezes que se perde a Fé; perde-se também pelo pecado de desespero ou de presunção.

892) Como recuperamos a Esperança?

Recuperamos a Esperança perdida, arrependendo-nos do pecado cometido, e excitando-nos de novo à confiança na bondade divina.

§ 7º - Da Caridade

893) Que é a Caridade?

A Caridade é uma virtude sobrenatural, infundida por Deus em nossa alma, pela qual amamos a Deus por Si mesmo sobre todas as coisas, e amamos o próximo como a nós mesmos, por amor de Deus.

894) Por que motivos devemos amar a Deus?

Devemos amar a Deus, porque Ele é o sumo Bem, infinitamente bom e perfeito, e além disso por que Ele o manda, e pelos inumeráveis benefícios que dEle recebemos.

895) Como se deve amar a Deus?

Devemos amar a Deus sobre todas as coisas, com todo o nosso coração, com toda a nossa mente, com toda a nossa alma, e com todas as nossas forças.

896) Que quer dizer: amar a Deus sobre todas as coisas?

Amar a Deus sobre todas as coisas quer dizer: preferi-Lo a todas as criaturas mais caras e mais perfeitas, e estar disposto a perder tudo antes que ofendê-Lo ou deixar de amá-Lo.

897) Que quer dizer: amar a Deus com todo o nosso coração?

Amar a Deus com todo o nosso coração quer dizer: consagrar-Lhe todos os nossos afetos.

898) Que quer dizer: amar a Deus com toda a nossa mente?

Amar a Deus com toda a nossa mente quer dizer: dirigir para Ele todos os nossos pensamentos.

899) Que quer dizer: amar a Deus com toda a nossa alma?

Amar a Deus com toda a nossa alma quer dizer: consagrar-Lhe o uso de todas as potências da nossa alma.

900) Que quer dizer: amar a Deus com todas as nossas forças?

Amar a Deus com todas as nossas forças quer dizer: esforçar-se por crescer cada vez mais no amor dEle, e proceder de maneira que todas as nossas ações tenham por motivo e por fim o seu amor e o desejo de Lhe agradar.

901) Por que devemos amar o próximo?

Devemos amar o próximo por amor de Deus porque Ele o manda, e porque todo o homem é imagem de Deus.

902) Somos obrigados a amar também os inimigos?

Sim, somos obrigados a amar também os inimigos, porque também eles são nossos próximos, e porque Jesus Cristo o mandou expressamente.

903) Que quer dizer: amar o próximo como a nós mesmos?

Amar o próximo como a nós mesmos quer dizer: ~~desejar~~-lhe e fazer-lhe, tanto quanto pudermos, todo o bem que devemos ~~desejar~~ para nós mesmos, e não lhe ~~desejar~~ nem fazer mal algum.

904) Quando amamos a nós mesmos retamente?

Amamos ~~retamente~~ a nós ~~mesmos~~ quando procuramos ~~servi~~ r a Deus e pôr nEle toda a nossa felicidade.

905) Como se perde a Caridade?

Perde-se a Caridade com qualquer pecado ~~rnortal~~.

906) Como recuperamos a Caridade?

Recuperamos a Caridade, fazendo atos de amor de Deus, arrependendo-nos e confessando-nos bem.

§ 8º - Das virtudes cardeais

907) Quais são as virtudes cardeais?

As virtudes cardeais são: a Prudência, a Justiça, a Fortaleza e a Temperança.

908) Por que se chamam virtudes cardeais a Prudência, a Justiça, a Fortaleza e a Temperança?

Chamam-se virtudes cardeais a Prudência, a Justiça, a Fortaleza e a Temperança, porque são a base e o fundamento das virtudes morais.

(*) O nome de cardeais vêm-lhes da palavra latina cardo, que significa a dobradiça, os gonzos da porta, e mostra como todas as virtudes giram em torno destas (N. do T.)

909) Que é a Prudência?

A Prudência é a virtude que dirige toda ação ao devido fim, e por isso procura os meios convenientes para que a ação seja em tudo bem feita, e portanto aceita ao Senhor.

910) Que é a Justiça?

A Justiça é a virtude pela qual damos a cada um o que lhe pertence.

911) Que é a Fortaleza?

A Fortaleza é a virtude que nos dá coragem para não temer perigo algum, nem a própria morte, no serviço de Deus.

912) Que é a Temperança?

A Temperança é a virtude pela qual refreamos os desejos desordenados de prazeres sensuais, e usamos com moderação dos bens temporais.

CAPÍTULO II

Dos dons do Espírito Santo

913) Quantos e quais são os dons do Espírito Santo?

Os dons do Espírito Santo são sete:

- 1º Sabedoria;
- 2º Entendimento;
- 3º Conselho;
- 4º Fortaleza;
- 5º Ciência;
- 6º Piedade;
- 7º Temor de Deus.

914) Para que servem os dons do Espírito Santo?

Os dons do Espírito Santo servem para nos confirmar na Fé, na Esperança e na Caridade, e para nos tornar solícitos para os atos das virtudes necessárias para conseguir a perfeição da vida cristã.

915) Que é a Sabedoria?

A Sabedoria é um dom pelo qual nós, elevando o espírito acima das coisas terrenas e frágeis, contemplamos as eternas, isto é, a Verdade, que é Deus, no qual pomos nossa complacência, amando-O como nosso Sumo bem.

916) Que é o Entendimento?

O Entendimento é um dom pelo qual nos é facilitada, quanto é possível a um homem mortal, a inteligência das verdades da Fé e dos divinos mistérios, os quais não podemos conhecer com as luzes naturais da nossa razão.

917) Que é o Conselho?

O Conselho é um dom pelo qual, nas dúvidas e incertezas da vida humana, conhecemos o que mais convém à glória de Deus, à nossa salvação e à do próximo.

918) Que é a Fortaleza?

A Fortaleza é um dom que nos incute energia e coragem para observar fielmente a santa Lei de Deus e da Igreja, vencendo todos os obstáculos, e os assaltos dos nossos inimigos.

919) Que é a Ciência?

A Ciência é um dom pelo qual julgamos retamente das coisas criadas, e conhecemos o modo de bem usar delas e de as dirigir ao último fim, que é Deus.

920) Que é a Piedade?

Á Piedade é um dom pelo qual veneramos e amamos a Deus e aos Santos, e conservamos ânimo bondoso e benévolo para com o próximo, por amor de Deus.

921) Que é o Temor de Deus?

O Temor de Deus é um dom que nos faz reverenciar a Deus, e ter receio de ofender a sua Divina Majestade, e que nos afasta do mal, incitando-nos ao bem.

CAPÍTULO III

Das Bem-aventuranças evangélicas

922) Quantas e quais são as Bem-aventuranças evangélicas?

As Bem-aventuranças evangélicas são oito:

1ª Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino do Céu;

- 2^a Bem-aventurados os mansos, porque eles possuirão a terra;
3^a Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados;
4^a Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados;
5^a Bem-aventurados os que usam de misericórdia, porque alcançarão misericórdia;
- 6^a Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus;
7^a Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus;
8^a Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino do Céu.

923) Por que Jesus Cristo nos propôs as Bem-aventuranças?

Jesus Cristo propôs-nos as Bem-aventuranças para os fazer detestar as máximas do mundo, e para nos convidar a amar e praticar as máximas do seu Evangelho.

924) Quem são aqueles que o mundo chama bem-aventurados?

O inundo chama bem-aventurados aqueles que desfrutam abundância de riquezas e de honras, que vivem em delícias e que não têm nada que os faça sofrer.

925) Quem são os pobres de espírito, que Jesus Cristo chama bem-aventurados?

Os pobres de espírito, segundo o Evangelho, são aqueles que têm o coração desapegado das riquezas, fazem bom uso delas, se as possuem; não as procuram com solicitude, se não as têm; e sofrem com resignação a perda delas se lhes são tiradas.

926) Quem são os mansos?

Os mansos são aqueles que tratam o próximo com brandura, e lhes sofrem com paciência os defeitos e as ofensas que dele recebem, sem alteração, ressentimentos ou vingança.

927) Quem são os que choram, e todavia são chamados bem-aventurados?

Os que choram, e todavia são chamados bem-aventurados, são aqueles que sofrem com resignação as tribulações, e que se afligem pelos pecados cometidos, pelos males e pelos escândalos que se vêem no mundo, pela ausência do céu, e pelo perigo de o perder.

928) Quem são os que têm fome e sede de justiça?

Os que têm fome e sede de justiça são aqueles, que desejam ardentemente crescer cada vez mais na graça de Deus e na prática das obras boas e virtuosas.

929) Quem são os que usam de misericórdia?

Os que usam de misericórdia são aqueles que amam, em Deus e por amor de Deus, o seu próximo, se compadecem das suas misérias, assim corporais como espirituais, e procuram socorrê-lo conforme as suas forças e o seu estado.

930) Quem são os puros de coração?

Os puros de coração são aqueles que não têm nenhum afeto ao pecado, sempre se afastam dele, e evitam sobretudo toda a espécie de impureza.

931) Quem são os pacíficos?

Os pacíficos são aqueles que vivem em paz com o próximo e consigo mesmos, e procuram estabelecer a paz entre aqueles que estão em discórdia.

932) Quem são os que sofrem perseguição por amor da justiça?

Os que sofrem perseguição por amor da justiça são aqueles que suportam com paciência os escárnios, as censuras, as perseguições por causa da Fé e da Lei de Jesus Cristo.

933) Que significam os diversos prêmios prometidos por Jesus Cristo nas Bem-aventuranças?

Os diversos prêmios prometidos por Jesus Cristo nas Bem-aventuranças significam todos, sob diversos nomes, a glória eterna do Céu.

934) Alcançam-nos as Bem-aventuranças só a glória eterna do Paraíso?

As Bem-aventuranças não nos alcançam só a glória eterna do Paraíso; são também meios de tornar nossa vida feliz, tanto quanto é possível, neste mundo.

935) Recebem já alguma recompensa nesta vida os que seguem as Bem-aventuranças?

Sim, certamente, os que seguem as Bem-aventuranças recebem já alguma recompensa nesta vida, porque já gozam de uma paz e de um contentamento íntimos que são princípio, embora imperfeito, da felicidade eterna.

936) Poderão dizer-se felizes os que seguem as máximas do mundo?

Não. Os que seguem as máximas do mundo não são felizes, porque não têm a verdadeira paz da alma e estão em risco de se condenar.

CAPÍTULO IV

Das obras de misericórdia

937) Quais são as boas obras de que se nos pedirá conta particular no dia do Juízo?

As boas obras de que se nos pedirá conta particular no dia do Juízo são as obras de misericórdia.

938) Que se entende por obra de misericórdia?

Obra de misericórdia é aquela com que se socorre o nosso próximo nas suas necessidades corporais ou espirituais.

939) Quantas são as obras de misericórdia?

As obras de misericórdia são catorze: sete corporais e sete espirituais, conforme são corporais ou espirituais as necessidades que se socorrem,

940) Quais são as obras de misericórdia corporais?

As obras de misericórdia corporais são:

- 1^a Dar de comer a quem tem fome;
- 2^a Dar de beber a quem tem sede;
- 3^a Vestir os nus;
- 4^a Dar pousada aos peregrinos;
- 5^a Assistir aos enfermos;
- 6^a Visitar os presos;
- 7^a Enterrar os mortos.

941) Quais são as obras de misericórdia espirituais?

As obras de misericórdia espirituais são:

- 1^a Dar bom conselho;
- 2^o Ensinar os ignorantes;
- 3^a Corrigir os que erram;
- 4^a Consolar os aflitos;
- 5^a Perdoar as injúrias;
- 6^a Sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo;
- 7^a Rogar a Deus por vivos e defuntos.

CAPÍTULO V

Dos pecados e das suas espécies principais

942) Quantas espécies há de pecado?

Há duas espécies de pecado: o pecado original e o pecado atual.

943) Que é o pecado original?

O pecado original é aquele com o qual todos nascemos, exceto a Santíssima Virgem Maria, e que contraímos pela desobediência do nosso primeiro pai Adão.

944) Que males nos causa o pecado de Adão?

Os males causados pelo pecado de Adão são: a privação da graça, a perda do Paraíso, a ignorância, a inclinação para o mal, a morte e todas as demais misérias.

945) Como se apaga o pecado original?

O pecado original apaga-se com o santo Batismo.

946) Que é o pecado atual?

O pecado atual é aquele que o homem, chegado ao uso da razão, comete por sua livre vontade.

947) Quantas espécies há de pecado atual?

Há duas espécies de pecado atual: o mortal e o venial.

948) Que é o pecado mortal?

O pecado mortal é uma transgressão da lei divina, pela qual se falta gravemente aos deveres para com Deus, para com o próximo, ou para com nós mesmos.

949) Por que se chama mortal?

Chama-se mortal porque dá a morte à alma, fazendo-a perder a graça santificante, que é a vida da alma como a alma é a vida do corpo.

950) Que males causa à alma o pecado mortal?

O pecado mortal:

1º priva a alma da graça e da amizade de Deus;

2º fá-la perder o Céu;

3º priva-a dos merecimentos adquiridos e torna-a incapaz de adquirir novos;

4º torna a alma escrava do demônio;

5º fá-la merecer o Inferno e também os castigos desta vida.

951) Além da gravidade da matéria, que mais se requer para haver um pecado mortal?

Além da gravidade da matéria, para haver um pecado mortal requer-se a plena advertência desta gravidade, e a vontade deliberada de cometer o pecado.

952) Que é o pecado venial?

O pecado venial é uma leve transgressão da lei divina, pela qual se falta levemente a algum dever para com Deus, para com o próximo, ou para com nós mesmos.

953) Por que se chama venial?

Porque é leve em comparação com o pecado mortal; porque não nos faz perder a graça divina; e porque Deus facilmente o perdoa.

954) Então não se deve fazer grande caso do pecado venial?

Isto seria um erro enorme, porque o pecado venial contém sempre uma ofensa a Deus, e causa prejuízos não pequenos à alma.

955) Que prejuízos causa o pecado venial?

O pecado venial:

1º enfraquece e esfria em nós a caridade;

2º dispõe-nos para o pecado mortal;

3º faz-nos merecedores de grandes penas temporais, neste mundo ou no outro.

CAPÍTULO VI

Dos pecados ou vícios capitais e de outros pecados mais graves

956) Que é o vício?

O vício é uma disposição má da alma que leva-a a fugir do bem e a fazer o mal, causada pela freqüente repetição dos atos maus.

957) Que diferença há entre pecado e vício?

Entre pecado e vício há esta diferença: que o pecado é um ato que passa, enquanto o vício é o mau hábito contraído de cair em algum pecado.

958) Quais são os vícios que se chamam capitais?

Os vícios que se chamam capitais são sete:

- 1º soberba;
- 2º avareza;
- 3º luxúria;
- 4º ira;
- 5º gula;
- 6º inveja;
- 7º preguiça.

959) Como se vencem os vícios ou pecados capitais?

Os vícios ou pecados capitais vencem-se com a prática das virtudes opostas. Assim, a soberba vence-se com a humildade; a avareza, com a liberalidade; a luxúria, com a castidade; a ira, com a paciência; a gula, com a temperança; a inveja, com a caridade; a preguiça, com a diligência e fervor no serviço de Deus.

960) Por que se chamam capitais estes vícios?

Chamam-se capitais estes vícios, porque são a fonte e a causa de muitos outros vícios e pecados.

961) Quantos são os pecados contra o Espírito Santo?

Os pecados contra o Espírito Santo são seis:

- 1º desesperar da salvação;
- 2º Presunção de se salvar sem merecimentos;
- 3º combater a verdade conhecida;
- 4º ter inveja das graças que Deus dá a outrem;

- 5º obstinar-se no pecado;
- 6º morrer na impenitência final.

962) Por que se chamam estes pecados particularmente pecados contra o Espírito Santo?

Chamam-se estes pecados particularmente pecados

contra o Espírito Santo, porque se cometem por pura malícia, o que é contrário à bondade que se atribui ao Espírito Santo.

963) Quais são os pecados que bradam ao Céu e pedem vingança a Deus?

Os pecados que bradam ao Céu e pedem vingança a Deus são quatro:

- 1º homicídio voluntário;
- 2º pecado impuro contra a natureza;
- 3º opressão dos pobres, principalmente órfãos e viúvas;
- 4º não pagar o salário a quem trabalha.

964) Por que se diz que estes pecados pedem vingança a Deus?

Diz-se que estes pecados pedem vingança a Deus, porque o diz o Espírito Santo, e porque a sua malícia é tão grave e manifesta, que provoca o mesmo Deus a puni-los com os mais severos castigos.

CAPÍTULO VII

Dos Novíssimos e de outros meios principais para evitar o pecado

965) Que se entende por Novíssimos?

Novíssimos são chamados nos Livros Santos as últimas coisas que hão de acontecer ao homem.

966) Quantos são os Novíssimos?

Os Novíssimos, ou últimas coisas do homem, são quatro: Morte, Juízo, Inferno e Paraíso.

967) Por que é que esses Novíssimos se chamam últimas coisas que acontecerão ao homem?

Os Novíssimos chamam-se últimas coisas que acontecerão ao homem, porque a Morte é a última coisa que nos acontece neste mundo; o Juízo de Deus é o último entre os juízos que temos a passar; o Inferno é último mal que hão de sofrer os maus; e o Paraíso é sumo bem que hão de receber os bons.

968) Quando devemos pensar nos Novíssimos?

É bom pensar nos Novíssimos todos os dias, e principalmente ao fazer a oração da manhã, apenas acordados, à noite antes do deitar, e todas as vezes que somos tentados a fazer algum mal, porque este pensamento é efficacíssimo para nos fazer evitar o pecado,

CAPÍTULO VIII

Dos exercícios piedosos que se aconselham ao cristão para cada dia

969) Que deve fazer um bom cristão, pela manhã, apenas acorda?

Um bom cristão, pela manhã, apenas acorda, deve fazer o sinal da Cruz, e oferecer o coração a Deus, dizendo estas ou outras palavras semelhantes: Meu Deus, eu vos dou o meu coração e a minha alma.

970) Em que deveríamos pensar ao levantar da cama e enquanto nos vestimos?

Ao levantar da cama e enquanto nos vestimos, deveríamos pensar que Deus está presente, que aquele dia pode ser o último da nossa vida; e entretanto levantar-nos e vestir-nos com toda a modéstia possível.

971) Depois de se levantar e de se vestir, que deve fazer um bom cristão?

Um bom cristão, apenas se tenha levantado vestido, convém pôr-se na presença de Deus e ajoelhar, se pode, diante de alguma devota imagem, dizendo com devoção: "Eu Vos adoro, meu Deus, e Vos amo de todo o coração; dou-Vos graças por me terdes criado, feito cristão e conservado nesta noite; ofereço-Vos todas as minhas ações, e peço-Vos que neste dia me preserveis do pecado, e me livreis de todo o mal. Assim seja". Reza de-

pois o Padre-Nosso, a Ave-Maria, o Credo, e os atos de Fé, de Esperança e de Caridade, acompanhando-os com um vivo afeto do coração.

972) Que práticas de piedade deveria fazer todos os dias o cristão?

O cristão, podendo, deveria todos os dias:

- 1º assistir com devoção à santa Missa;
- 2º fazer uma visita, por breve que fosse, ao Santíssimo Sacramento;
- 3º rezar o terço do santo Rosário.

973) Que se deve fazer antes do trabalho?

Antes do trabalho, convém oferecê-lo a Deus, dizendo do coração: "Senhor, eu Vos ofereço este trabalho, dai-me a vossa bênção",

974) Para que fim se deve trabalhar?

Deve-se trabalhar para glória de Deus e para fazer a sua vontade.

975) Que convém fazer antes da refeição?

Antes da refeição convém fazer o sinal da Cruz, estando de pé, e depois dizer com devoção: "Senhor, abençoai-nos a nós e ao alimento que vamos tomar, para nos conservarmos no vosso santo serviço".

976) Depois da refeição, que convém fazer?

Depois da refeição, convém fazer o sinal da Cruz, e dizer: "Senhor, eu Vos dou graças pelo alimento que me destes; fazei-me digno de participar da mesa celeste".

977) Quando nos vemos atormentados por alguma tentação, que devemos fazer?

Quando nos vemos atormentados por alguma tentação, devemos invocar com fé o Santíssimo Nome de Jesus ou de Maria, ou recitar fervorosamente alguma oração jaculatória, como, por exemplo: "Dai-me a graça, Senhor, que eu nunca Vos ofenda"; ou então fazer o sinal da Cruz, evitando porém que as outras pessoas, pelos sinais externos, suspeitem da tentação.

978) Quando uma pessoa reconhece ou duvida que cometeu algum pecado, que deve fazer?

Quando uma pessoa reconhece, ou duvida que cometeu algum pecado, convém fazer imediatamente um ato de contrição, e procurar confessar-se quanto antes.

979) Quando fora da Igreja se ouve o sinal de elevação da hóstia na Missa solene, ou da bênção do Santíssimo Sacramento, que se deve fazer?

É bom fazer, ao menos com o coração, um ato de adoração, dizendo, por exemplo: "Graças e louvores se dêem a todo o momento ao Santíssimo e diviníssimo Sacramento".

980) Que se deve fazer quando tocam às Ave-Marias, pela manhã, ao meio-dia e à noite?

Ao toque das Ave-Marias, o bom cristão recita o Anjo do Senhor com três Ave-Marias.

981) A noite, antes de deitar, que devemos fazer?

À noite, antes de deitar, convém pôr-nos, como pela manhã, na presença de Deus, recitar devotamente as mesmas orações, fazer um breve exame de consciência, e pedir perdão a Deus dos pecados cometidos durante o dia.

982) Que haveis de fazer antes de adormecer?

Antes de adormecer, farei o sinal da Cruz, pensarei que posso morrer naquela noite, e oferecerei o coração a Deus, dizendo: "Meu Senhor e meu Deus, eu Vos dou todo o meu coração. Trindade Santíssima, concedei-me a graça de bem viver e de bem morrer. Jesus, Maria e José eu Vos encomendo a minha alma".

983) Além das orações da manhã e da noite, por que outra forma se pode recorrer a Deus no decurso do dia?

No decurso do dia pode-se invocar a Deus freqüentemente com outras orações breves, que se chamam jaculatórias.

984) Dizei algumas jaculatórias.

Senhor, valei-me; - Senhor, seja feita a vossa santíssima vontade; - Meu Jesus, eu quero ser todo vosso; - Meu Jesus, misericórdia; - Doce Coração de Jesus, que tanto nos amais, fazei que eu Vos ame cada vez mais; - Doce Coração de Maria sede minha salvação.

985) É útil recitar, durante o dia, muitas jaculatórias?

É muito útil recitar, durante o dia, muitas jaculatórias, e podem recitar-se também com o coração, sem proferir palavras, caminhando, trabalhando, etc.

986) Além das orações jaculatórias, em que outra coisa deveria exercitar-se com freqüência o cristão?

Além das orações jaculatórias, o cristão deveria exercitar-se na mortificação cristã.

987) Que quer dizer mortificar-se?

Mortificar-se quer dizer privar-se, por amor de Deus, daquilo que agrada, e aceitar o que desagrade aos sentidos ou ao amor próprio.

988) Quando é o Santíssimo Sacramento levado a um enfermo, que se deve fazer?

Quando é o Santíssimo Sacramento levado a algum enfermo, devemos, sendo possível, acompanhá-Lo com modéstia e recolhimento; e, se não é possível acompanhá-Lo,

fazer um ato de adoração em qualquer lugar que nos encontrarmos, e dizer: "Consolai, Senhor, este enfermo, e concedei-lhe a graça de se conformar com a vossa santíssima vontade. e de conseguir a sua salvação",

989) Ouvindo tocar o sino pela agonia de algum moribundo, que haveis de fazer?

Ouvindo tocar o sino pela agonia de algum moribundo, irei, se puder, à igreja orar por ele; e, não podendo, encomendarei a Nosso Senhor a sua alma, pensando que dentro em breve tempo hei de encontrar-me também eu naquele estado

990) Ao ouvir sinais pela morte de alguém, que haveis de fazer?

Ao ouvir sinais pela morte de alguém, procurarei rezar um De profundis ou um Réquiem, ou um Padre-Nosso e uma Ave-Maria, pela alma daquele defunto, e renovarei o pensamento da morte.

(*) Esta pergunta alude ao uso que se conserva em algumas terras, de dar um sinal no sino, quando um enfermo entra em agonia.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.